

*Carioca*

Edição a cores

80 páginas

CR\$ 4,00

N.º 880

16-8-1952



CARMELIA ALVES e Jimmy  
Lester, um casal feliz do  
rádio brasileiro.



DIER

# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO**  
**DESENHO MECANICO e**  
**DESENHO ARTISTICO**  
inclusive *desenho comercial e publicitario*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Apudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

**CONTABILIDADE**

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almeçados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

**CORTE E COSTURA**  
*Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



BELEM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, jaqueta, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde esta o defeito. Tudo isso consegui com o ensino deste Instituto.

Ligia Paes Corrêa  
BELEM  
Est. do Pará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e fácil. Já consegui emprego com boas condições.

Ulidor Karsten  
BLUMENAU  
Est. de Sta. Catarina



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio  
PRESIDENTE PRUDENTE  
Est. de São Paulo



PETROPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho sido útil e eficiente graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

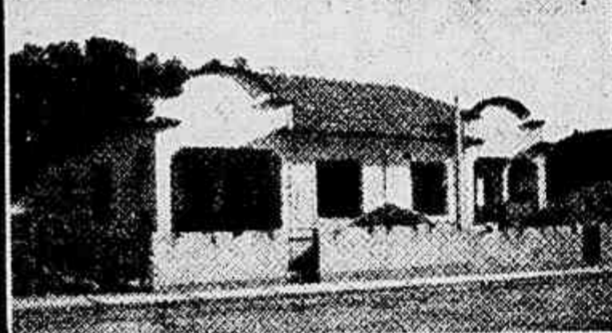
Carmelo P. da Silva  
PETROPOLIS Est. do Rio



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com o presente venho comunicar a VV. SS, estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por esse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS, que estou em condições de tomar conta de qualquer escrito comercial, visto ter gozado meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto  
ALTO ARAGUAIA  
Est. do Mato Grosso



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar as mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edifica-

ções, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluído o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino Domingos dos Santos Pereira NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brasili  
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos  
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira  
JUAZEIRO DO NORTE  
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa  
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vezes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus  
SANTA RITA DE CARATINGA  
Est. de Minas

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de ..... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

1471

# Carlioca

DIRETOR  
HEITOR MONIZ  
GERENTE  
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE  
PRAÇA MAUA N. 7  
ANO XVII — N.º 880

## A RIMA A SERVIÇO DA VENDA

ORANICE FRANCO

A rima, pobre dela, foi mesmo expulsa da face da terra. Antigamente, por uma rima mais preciosa, dava-se metade da alma. Desconfio mesmo que, para muito poeta, ela valia mais que a Bem Amada, com seus olhos claros, com sua cabeleira de sonho, com seu riso de festa.

Quantas vezes aqueles nossos irmãos de cabeleiras longas e faces pálidas, não levavam para os penumbrosos cafés da época, envoltas em cuidados, as rimas de seus versos. E as palavras peregrinas, vestida de ouro e brilhantes, caíam por sobre a mesa que o absinto manchava algumas vezes e o talento enobrecia sempre. Um "trunca" com "nunca", do Wamosy, a gente não esquece com facilidade.

Há várias histórias sobre a rima e trago aqui uma delas que serve para demonstrar a facilidade com que se rimava, naqueles recuados dias, mesmo as palavras mais irrimáveis.

Estava Bocage, em certo porto luso, vendo um seu conhecido embarcar imensos barris de vinho para a Índia. Notando a presença do grande poeta, o homem gritou:

— Hei, Bocage! Se tu me arranjares uma rima para Índia, ganhas uma pipa.

Bocage, já antegozando o sabor do vinho, tão facilmente adquirido, gritou:

— Pois então "guinde-a"!

Hoje, a rima não é assim tão festejada pelos poetas, nem sóa como dinheiro num balcão da Lapa para pagar qualquer miserável bebida. Hoje, é convidada bissexta nas festanças da Poesia. Quando rima, o sujeito chega a fazer cara feia, mas depois diz:

— Rimou, mas foi sem querer.

Mas, no rádio, a rima domina plenamente nos chamados "textos-foguetes" de publicidade. Aparece nos "slogans" como convidada especial, aquela que se senta à cabeceira ou à nossa direita. Agora, o temporal! em vez de se dizer: sem rima não há poesia, diz-se: sem rima, não se vende.

O texto rimado fica na memória, mesmo que o ouvinte não queira. É difícil esquecê-lo e, quando se entra numa farmácia, ou num armazem, ela surge, imperiosa, obrigando-nos a pedir determinado produto. É a mais eficiente "vendeuse" que eu conheço.

Nos imensas cartazes que cobram os mais mavimentados logradouros do Rio, pode-se notar a presença da rima ou, então, do verso branco. É que, se algumas empresas de publicidade abominam

a rima, gostam, por outro lado, do verso. E se utilizam do verso branco como arte de venda. E o decassílabo é o preferido, entre todos, seguido de perto pelo verso de sete sílabas.

Até hoje ainda não vi nenhum alexandrino louvando as preciosas qualidades de um sabão ou de casa onde se "vende um belo cinzeiro por um cruzeiro". Mas deve existir algum apaixonado pelo cesura por aí, burilando "slogans" como se fossem preciosas jóias de ourivesaria.

Foi Manuel Bandeira, registramos o fato, o primeiro nestas terras a fazer da poesia uma "vendeu-se". Bastos Tigre e alguns outros também cometeram as suas quadrinhas de publicidade. Quem não conhece, por exemplo, o "Veja, illustre passageiro"...?

É natural. Deve-se dar àqueles que lograram em sentidos versos (quantas vezes não!) o difícil coração das mulheres a missão, também árdua, de cantar ao som da lira as excelências de um sabão, de um colchão, de um creme para a pele. É outra maneira, um pouco mais terra-a-terra, confessemos, de se chegar à mulher, não ao seu coração, às vezes tão volúvel, mas à sua bolsa, sempre tão fechada.

Temos uma lição que o rádio aprendeu e com a qual orienta quase toda a sua publicidade: quem compra é a mulher. Para ela, pois, fazemos a publicidade. Façamo-la guardar um versinho, uma rima, mesmo em "ão" (preciosíssima rima essa) e teremos uma fregueza.

As emissoras (só em "textos-foguetes"), trens, ônibus, bondes, etc., atestam que a rima é boa auxiliar das vendas; que o verso é o mais eficiente dos caixeiros. É bem verdade que alguns desses caixeiros surgem de pés quebrados, mas isso é outra história, que devemos apenas lamentar.

Alguns poetas são decididamente contra esse aproveitamento da poesia, ou desaproveitamento, que taxam de indigno. Poesia é flor suprema, que só deve ser ofertada às coisas mais belas e nobres da vida. Eles falam assim, pensando em certa jovem. Mas rádio é rádio. É vida, instante presente, é aproveitamento imediato de tudo. E vós bem sabeis que há certas Amadas menos úteis que, por exemplo, uma loção fácil que nos protege e amacia a pele; que elimina espinhas, dando um tom rosado à cutis e que nos permite caminhar pela vida com uma face mais simpática. Assim sendo, a esta loção, os nossos melhores e mais reconhecidos versos.

# O "BALLET" EM SÃO PAULO

A arte do "ballet" exige sacrifício. A fim de que se possa alcançar um alto plano artístico, há necessidade de integral dedicação a esta tão difícil quanto bela carreira. Consequentemente, é justo que, conforme sucede em todos os grandes centros do mundo, paga a adequada compensação financeira aos componentes de um "ballet". Ainda mais, em se tratando de um Corpo de Baile Oficial, não é admissível que suceda o contrário. Infelizmente, em São Paulo existe apenas o amadorismo. A gloriosa cidade, que vertiginosamente ascende em todos os setores, constituindo

um legítimo orgulho para o Brasil, está em atraso no tocante ao "ballet". Não lhe faltam valores pessoais, tanto bailarinas quanto responsáveis diretos. Entretanto, o amadorismo é incompatível com a necessária expansão de uma arte que, ao lado de poesia e encantamento, significa também um índice de cultura.

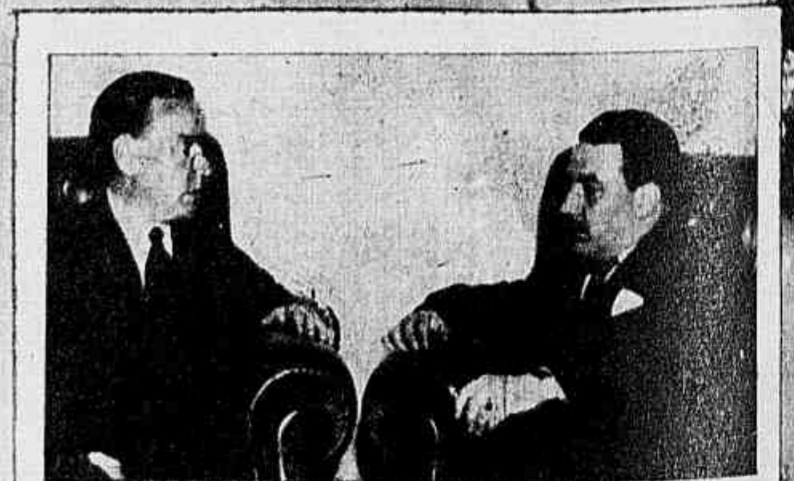
## O AMBIENTE

Três são os principais centros cultores de "ballet" em São Paulo. Um oficial, a Escola de Bailados da Secretaria de

(CONCLUE NA PAGINA 76)

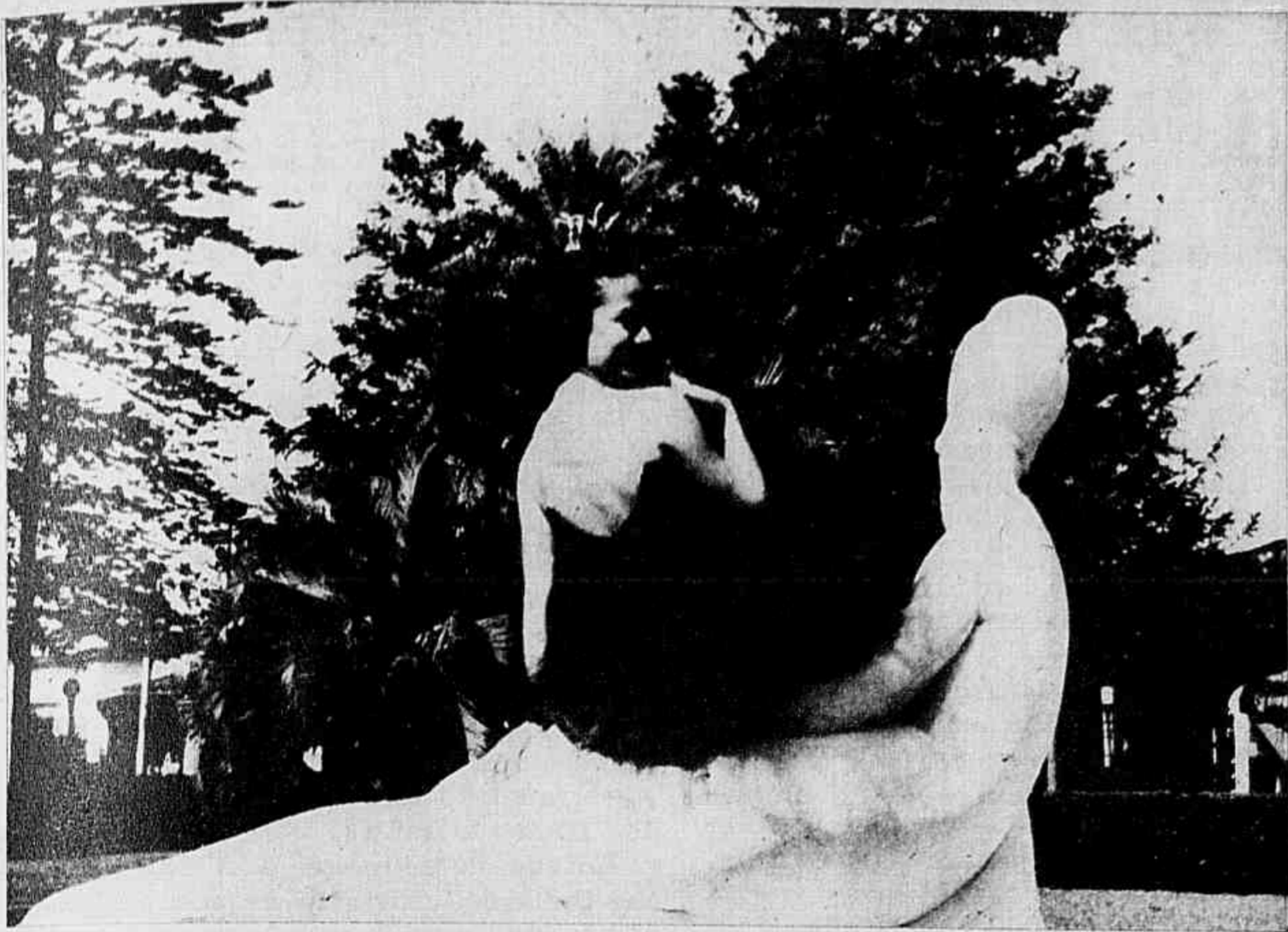
A atual situação do "ballet" na capital bandeirante — Medidas de emergência e as definitivas para a necessária fuga ao amadorismo — Ouvindo o secretário de Educação e Cultura — De JONALD

Brincando com a estátua: Lia Marques



O Dr. Brasil Bandecchi quando falava a Jonald, em São Paulo, especialmente para esta revista

Edith Pudelko, a primeira bailarina do conjunto de Olenewa, um consagrado valor



Um lindo salto de Lia Marques



Alzira Máttar, presentemente a melhor figura do "Ballet" de Halina Biernack é um elemento de excepcional futuro



Lia Marques, a primeira figura da Escola da Prefeitura

# Oh! as mulheres...

Conto de  
FRED LANE

T. G. Pemberton é o corretor de imóveis mais importante da cidade, e faz questão que toda a gente o saiba. Os móveis de seus escritórios são impressionantes e o elemento feminino tão deslumbrante quanto eficaz.

O velho Pemberton desenha ociosamente pequenos retângulos no papel, enquanto empurra os documentos para mim. Também se queixa furiosamente dos seus corretores, que perdem tempo contemplando com olhos sonhadores a magnífica telefonista.

— O homem não consegue nada na vida se se preocupa demais com mulheres...

Suas palavras lembram-me o dia em que conheci Linda.

Era por aquele tempo cobrador e ainda não havia estreado em minha profissão. Estava diante de um luxuoso apartamento, com um recibo na mão, quando se aproximou uma jovem. Trazia um chapéuzinho ridículo. Perguntei a mim próprio se seria, por acaso a senhorita Linda Carson e se seria aquele o custoso chapéu que ainda não havia pago. Era ela e o chapéu era aquele.

— Oh! Pagarei um dia desses... — assegurou-me com um sorriso.

Não se mostrou em absoluto perturbada. Por certo que os cobradores não eram uma experiência nova em sua vida...

Por aquele tempo sabia eu quando me venciam. Sabia também que possuía apenas um dom: o dom do fracasso. Dos pequenos fracassos.

Suspirando de meia volta e comecei a afastar-me, pezaroso, como acontecia fazê-lo ao adivinhar uma nova despedida de emprego.

— Ouça! — chamou-me ela. Não lhe ocorrerá prender-me por isto, não é? Voltei-me perguntando-lhe:

— De que serviria isto?

— De nada — admitiu, com um gesto. Mas você não deve abandonar sua empresa com tanta facilidade. Seus colegas não fazem o mesmo.

Dei de ombros.

— Bem... Não nasci para cobrador. Descobri-o nestes últimos dias.

— E para que nasceu você, então?

Apanhou-me aí. Não pude responder-lhe. Fiquei perguntando a mim próprio para que eu daria realmente.

Ela abriu a porta do apartamento e pude atirar um olhar a seu interior. Deve ter lido no meu pensamento, porque me disse:

— Não, não paguei ainda. Mas é superior, não é verdade? Entre. Encantamé que me admirem o bom gosto.

Entrei, maravilhado. Um modo de descrevê-lo seria dizer que era lindamente confortável e convidativo. Olhei com cobiça para uma grande "bergère". Ela assentiu e deixei-me cair na macia poltrona, afundando comodamente.

Enquanto se sentava à minha frente tirou o chapéu que ainda não havia pago. Tinha em cima umas coisas que pareciam antenas de insetos e eu lhe disse

que, a meu modo de ver, a haviam roubado no preço. Analizou-o.

— Não saberia dizer — comentou. Usei-o apenas uma três vezes nestes últimos quatro meses, mas há ocasiões em que é útil. Claro que como homem você não entenderia.

Seus olhos azuis tinham uma expressão distante, e pareceu-me a moça mais encantadora que eu já vira.

— Há muitas coisas que não compreendo — disse-lhe. Por exemplo: não fica preocupada por não pagar suas contas?

— Não. Minha irmã e meu cunhado se preocupam, minhas amigas e meus credores se preocupam. Não teria senso que também eu me preocupasse. — E franzindo o narizinho, acrescentou: — Mas você me interessa. Tem um queixo muito decidido. Não posso conceber como com um queixo assim se entregue tão facilmente.

Antes de dar-me conta do que fazia, estava-lhe contando a história de minha vida. Era dura e monótona. Ela, segundo me pareceu, não entendia.

— Você não é precisamente um Adonis — disse-me — mas seu queixo é magnífico. E, a propósito, tem noiva?

— Noiva? — ri amargamente. Com meu ordenado jamais pude fazer-me acompanhar sequer por uma boneca de papel.

Ficou um instante pensativa e logo perguntou:

— Como se chama?

— Jim Ballard.

Foi até à escrivaninha, sentou-se e começou a escrever. Por fim voltou e encarando-me triunfalmente:

— E' este seu nome! — exclamou. Não vibrava devidamente. Deve ter um K no meio. James X. Ballard. Sim, isso! Aí está a origem de todos os seus males. Se houvesse sabido antes algo sobre numerologia...

— De modo que esta é a causa de todos os meus males... — observei. Deixe-me ver como age o K. Eu, James X. Ballard, desejava receber o pagamento do...

— Isto não é justo — protestou. Não possuo os quarenta dólares que me custou o chapéu. Nem mesmo uma vibração apropriada conseguiria tirar sangue de uma pedra.

— Já vê você, senhorita Carson... As coisas são como são. Devo continuar assim. Posso fazer vibrar meu magnífico queixo, mas se as pessoas não têm dinheiro para pagar-me, de que me serve?

— Ah, aí está, precisamente. Sei que sendo cobrador de nada lhe valeria. Conheço-os muito bem. Mas James X. Bal-

(CONCLUE NA PAGINA 79)



# LIÇÕES DE MATEMÁTICA

C. VIGIL FILHO

— SINTO, senhorita. Dei-lhe nota três, mas, na realidade, merece zero!

— "Isto" é um desastre!

"Isto" era uma fôlha de caderno em que Alzira expuzera todos os seus conhecimentos de matemática. Falava com o doutor Marco, o professor. Este se esforçava para dar uma serenidade particular às palavras, numa tentativa de contrabalançar a pouca diferença de idade existente entre os dois. Ele, com trinta, e ela, com vinte anos.

A moça, que se encontrava a ponto de chorar, balbuciou:

— Não posso, senhor! E' uma matéria que não entendo!... Não sei o que fazer!

— Como não sabe o que fazer?! Estude! Sem trabalho, sem vontade, sem esforço, nada se consegue na vida!

— Mas eu o faço, senhor! Mas não posso, não entendo... é desesperador!

E olhou o professor, com seus enormes olhos verdes.

Ele tossiu nervosamente, levantou-se da cadeira, tossiu outra vez...

— Deixarei os estudos!

O doutor Marco largou a fôlha sobre a mesa. Moveu a cabeça, duvidando. Respondeu:

— Não sei se deve ou não abandonar a matemática. Só você pode saber se sente inclinação pelos números. De qualquer maneira, nem sempre é fácil se conseguir as coisas. Trate de melhorar.

— Mas, como? — indagou Alzira.

— Como! — êle hesitou um pouco. Não sei... Procurando um professor, estudando com alunos mais adiantados e procurando reter o que aprende.

— Doutor, o senhor não queria me dar umas aulas particulares?

— Não, eu não ensino particularmente.

Marco ensinava matemática a alunos, particularmente. Mas princípios elementares de ética proibiam-no de fazê-lo com ela. Para positivar sua negativa, acrescentou:

— Nos jornais encontrará muitos professores. Estude com um deles e procure aproveitar o tempo. Desejo, na próxima vez, dar-lhe uma nota "decente".

Alzira estudava mais por imposição dos pais do que por gosto à matemática. O senhor Genaro, seu pai, possuía grandes fábricas e queria que a filha dominasse o mecanismo comercial das empresas. A moça procurava agradá-lo, mas sua vocação era a música. Na verdade, detestava os números.

Voltou, amargurada, para casa. Sabia que o professor dava aulas particu-

lares, mas não pudera insistir, ante à negativa formal dele.

O pai, que a conhecia bem, quando a viu, compreendeu que havia sucedido algo. Perguntou:

— Como vão os estudos? Que aconteceu?

Alzira pôs-se a chorar e entre soluços confessou que os resultados pioravam dia a dia.

— Preciso de um professor particular. Acabo desistindo, papai. Eu...

— E por que não me disse isso antes. Arranje um e mande-o falar comigo. E' preciso que você conheça bem os números. Quero-a dirigindo a empresa! Estou velho e preciso descansar — e saiu resmungando — se você tivesse de lutar como eu!

Pela cabeça de Alzira passou uma idéia. Sabia onde o professor Marco morava e o número do telefone.

Chama-lo-ia sem se dar a conhecer. Quando êle se tivesse comprometido a dar-lhe as aulas, então apareceria. Fez a ligação e combinou com o professor onde devia ir. Deu-lhe o endereço dos escritórios do pai.

Marco, com a esperança de encontrar uma aluna que pagasse bem, apresentou-se, nessa mesma tarde, no endereço indicado. O senhor Genaro, em poucas palavras, explicou-lhe que se tratava de uma moça "cabeça dura" que não aprendia muito. A culpa devia ser provavelmente do professor — acrescentou o velho. Marco esteve de acordo com a observação, mais ainda, quando o industrial lhe prometeu esplêndidos honorários.

— Amanhã, depois das dez, vá a este endereço. Minha filha estará esperando.

Marco saiu satisfeito. Realmente, precisava melhorar o ordenado, uma vez que tinha gastos enormes com a mãe enferma.

No dia seguinte, na hora marcada, teve uma grande surpresa quando foi recebido pela moça.

Abriu a bôca para protestar, mas lembrou-se que podia perder os honorários. Calou-se.

— Venho dar-lhe lições de matemática.

— E esperava-o o professor — replicou Alzira, hipocritamente. Venha por aqui.

Na salinha, Marco deu início à lição.

Em quinze dias quebrou-se o gelo entre êles. Alzira tocava piano e Marco cantava. O adiantamento no estudo dela era muito relativo. Mas, em troca, progredia nêles um sentimento latente no tempo da escola, quando eram apenas professor e aluna. O destino os estava reunindo em outro plano. O fato

Conclui na página 78



SAL DE UVAS

## PICOT

DELICIOSO E SABOROSO  
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIACIDO

TAMBÉM EM VIDROS DE  
3 TAMANHOS

### HEMORRÓIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO  
**HEMO-VIRTUS**

VARIZES: FRICCIÓN A  
POMADA NAS VARIZES  
E TOME O LIQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOME  
O LIQUIDO E APLIQUE  
A POMADA NO LOCAL

USAR DURANTE TRÊS MESES.

# F U M E

MANTENHA, PORÉM, SEUS  
DENTES LIVRES DAS  
ANTI-ESTÉTICAS  
MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

## NICOTAN

Carlotta



Borges de Barros, ator de cinema e de rádio. É um cômico admirável.

O maestro Gão prossegue na Rádio Nacional de S. Paulo os seus sucessos.



**Q**UANDO se anunciou, em fins do ano passado, a breve inauguração da Rádio Nacional de São Paulo, eram muitas as vozes pessimistas. Achava-se difícil a realização do empreendimento e poucos acreditavam no seu sucesso.

Manoel Inocêncio, rádio-ator cômico.



# A RADIO NACIONAL DE SÃO PAULO

UM EMPREENDIMENTO QUE NASCEU VITORIOSO

Carlos Machado, um "crack" do rádio-teatro hoje integrado na Nacional bandeirante.



A Rádio Nacional de São Paulo é um empreendimento que nasceu vitorioso. Sua inauguração constituiu um verdadeiro acontecimento na vida bandeirante. Dai por diante a Nacional paulista só tem feito crescer na simpatia do povo de São Paulo. Seus programas são os mais ouvidos em todo o Estado e diariamente o seu auditório regorgita de pessoas que vão al assistir ao que se pode apresentar de melhor em matéria de rádio.



Entretanto, os promotores da idéia não descansavam, e Vitor Costa, mais que todos, tinha certeza absoluta da vitória. Eram grandes as dificuldades a vencer mas todas elas foram superadas. Afinal, no dia 1º de maio, realizava-se a inauguração, que foi triunfal. Manter-se-ia a Nacional bandeirante no ritmo de suas admiráveis apresentações? Era a pergunta. Os fatos estão mostrando que sim. Em três meses, a PRG-9 firmou-se como a estação mais ouvida, não só na capital, como em todo o Estado de São Paulo. Seu "cast" reúne o que há de melhor em cantores, cantoras, produtores, locutores, artistas de rádio-teatro. As programações realizadas são as mais atraentes. A Nacional bandeirante identificou-se inteiramente com a terra paulista. Seu auditório vive repleto. Entre as suas cantoras se destacam Hebe Camargo, a "estrela" de São Paulo, Alda Perdigão, Leny Eversong, Barbara Ardauhy, Dolores Barrios, Andiára Peixoto, Inezita Barroso, Zita Martins, Neide Pereira, todas magníficas. Seus excelentes cantores se chamam Osni Silva, Homero Marques, Solon Sales, Francisco Egidio, Marino Gouveia, Wilson de Andrade, Cahuby, Mauricy Moura, José Lopes, Paulo Magalhães, Orlando Ribeiro, Dirceu Matos. Os maestros Osmar Milani, Spartaco Rossi, Gaó e Betinho dirigem suas orquestras. A Rádio Nacional de São Paulo reúne em seu

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Viva, simpática, inteligente, Sarita Campos destaca-se entre as melhores produtoras do rádio bandeirante.

O pianista Moacir Peixoto, integrante do conjunto musical Irmãos Peixoto, um dos melhores de São Paulo.



Comediantes da Rádio Nacional de São Paulo: Tania Castilho, Isaura Marques, Tilde Serato, Manoel Inocência, Homem de Melo, Paulo Massaret, Walter Pinheiro, Borges de Barros, Farid Riskallah e Nestor Franco.



# CARMELIA

mesmo com o feitiço da popularidade da linda "estrêla", uma popularidade que se estende por muitas camadas diferentes. Enquanto isso, suas gravações estão saindo e os seus sucessos se projetam com a intensidade do costume. O primeiro disco de Carmélia, após o Carnaval, foi "Eu sou o baião", de Humberto Teixeira, e na outra face o samba de Antonio Manoel, "não e não". Em seguida a querida cantora gravou o "Baião vai, baião vem", de Hervé Cordovil, e o "Sétimo Céu", samba de Roberto Martins e Gastão Viana. Carmélia Alves não descansa. Ela está sempre em atividade, mas sempre com o cuidado de corresponder a confiança do público que não a abandona e continua considerando-a uma das maiores criadoras de nossos ritmos regionais. Publicamos no fim desta reportagem algumas letras das músicas que Carmélia está cantando e damos alguns flagrantes fotográficos de sua recente excursão a Araçatuba, onde tomou parte, conjuntamente com Jimmy Lester, nas grandes festas promovidas pelo Araçatuba Clube. Não precisamos dizer que tanto a encantadora "estrêla" como Jimmy Lester, que é um cantor de classe, fizeram grande sucesso e deixaram muitos fãs naquela cidade.

Eis aqui, agora, as letras a que acima nos referimos:

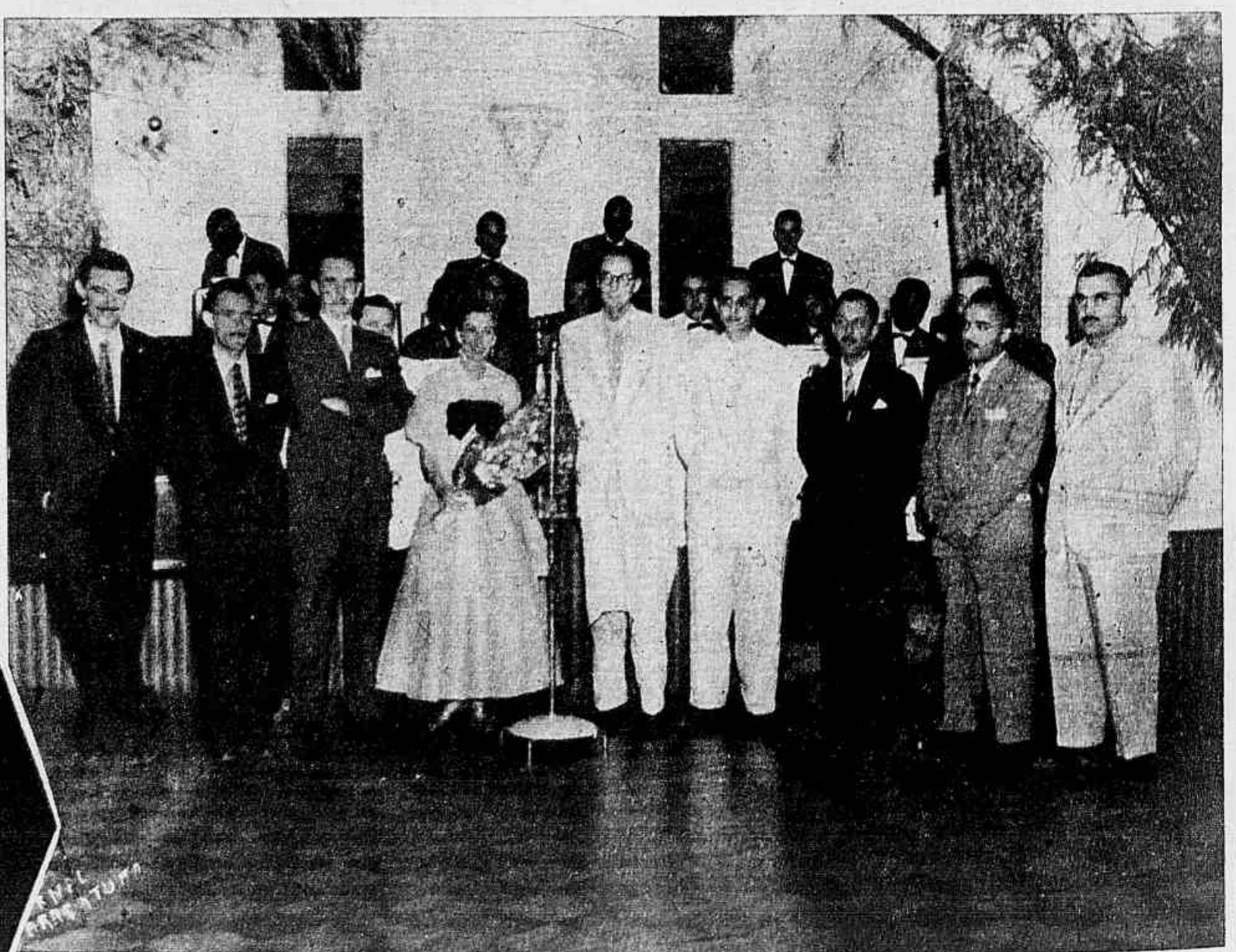
## "EU SOU O BAIÃO"

(De Humberto Teixeira)

É é bá  
 É é bá  
 É é bá  
 Companheiro eu sou do Norte  
 Eu vim lá do Ceará

Carmélia Alves ao microfone do Araçatuba Clube.

**C**ONSTANTEMENTE os fãs de Carmélia Alves pedem notícias das atividades de sua predileta. A Rainha do Baião esteve em férias, durante algum tempo, como tivemos ocasião de informar aos nossos leitores. Depois, andou viajando por esse Brasil afora, ora aqui, ora ali, no Norte, no Sul, levando a toda parte um pouco do encanto de sua pessoa, tão simpática, e também a sua música, nas interpretações características de sua marcante personalidade. Mas Carmélia Alves tem estado igualmente em vários programas da Nacional, hoje no Barcelos, amanhã no Cesar de Alencar, uma noite em "Um Milhão de Melodias", uma tarde em "Surpresas Minervas" e assim por diante. E, de resto, a melhor maneira de atender ao público mais diverso, o que se coaduna



Da esquerda para a direita: Milton Gottardi, Jordano Gottardi, Sebastião Ferreira Maia, Carmélia Alves, Dario Lorenzi, Ary Coelho, Antonio Uchôa, Décio Melo Quintanila e Carlos de Castro Neves (os cinco últimos, diretores do Araçatuba Clube).

# ALVES



Um outro expressivo flagrante da "estrela" durante a festa. Ao fundo, a orquestra de Nelson, da Tupã.



E' aqui o festejado cantor Jimmy Lester, ao microfone do Araçatuba Clube.



És o samba?  
 Não não não  
 És o frêvo?  
 Não não não  
 És o shothis?  
 Não não não  
 Balanceio?  
 Também não  
 Então diga me diga me diga  
 Que nome tens então  
 O meu nome  
 é Baião  
 Sem maracá  
 Sem calunga  
 Sem tambor  
 de macumba  
 9 forte está no zabumba

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

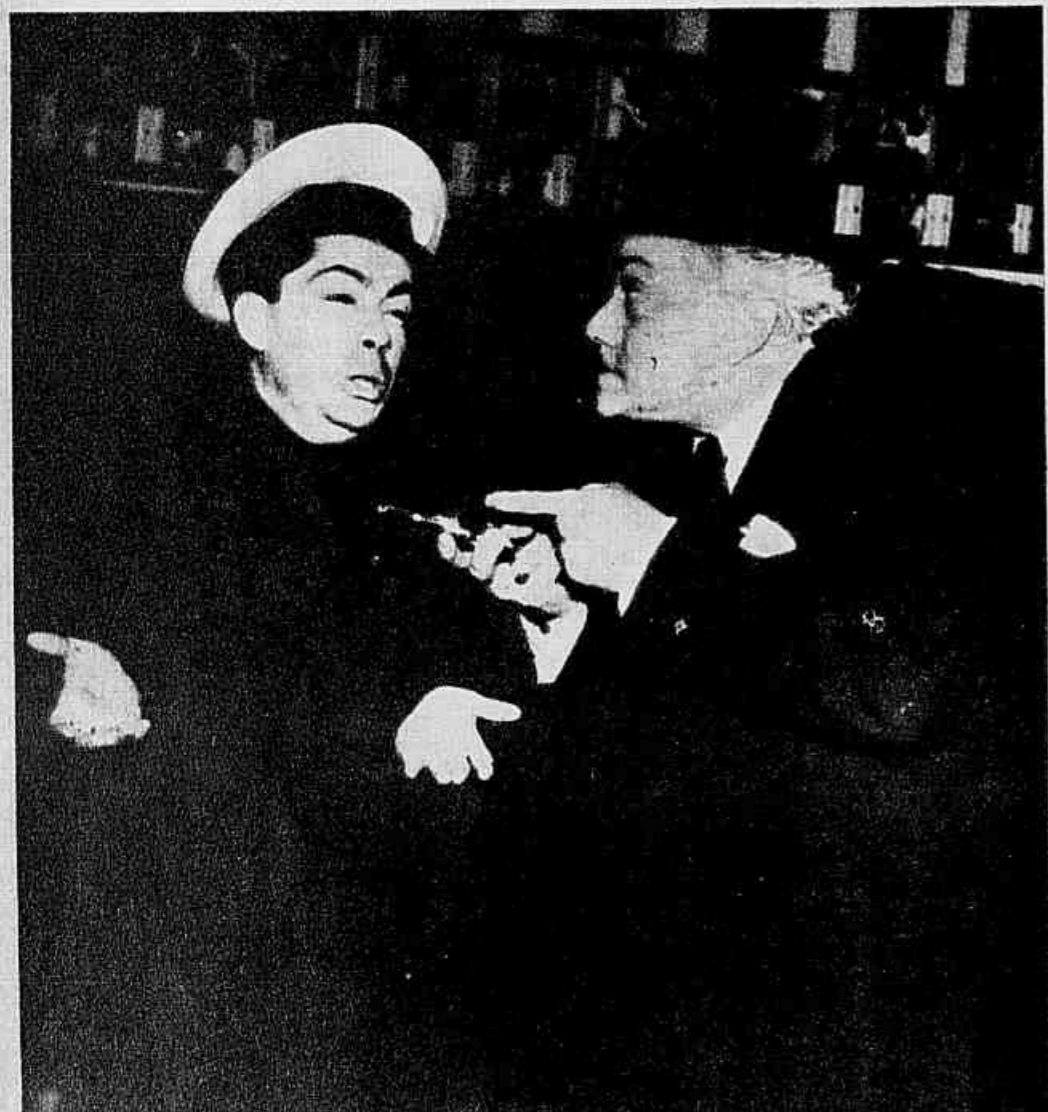
Carmélia Alves num grupo de elementos destacados da sociedade local, vendo-se, da esquerda para a direita: Zilda Sroti, Diva Coelho, Leonor Grandizoli, Elisa Orsi, Carmélia Alves, Nely Azevedo Uchôa, Edy Dulce Lorenzi, Rosely de Castro Neves, Marizia Lino, Maria Luiza Menezes, Nilza e Wilma Benez.

# AS AVENTURAS DO

**C**ONHECER de perto o Anjo" é um sonho de muitas garotas daqui do Rio e de inúmeros outros lugares do Brasil, que religiosamente suspendem as correrias às 6,30 da tarde para ligar o rádio e ouvir mais uma aventura de seu ídolo. E não suponham exagero quando acrescentamos que muita gente grande faz o mesmo, isto é, "torce" com igual entusiasmo. E' que não se conformam com a injustiça, e querem constatar a vitória do Bem sobre o Mal, eternas crianças grandes, necessitando de acreditar na honestidade dos homens.

Tendo já quatro anos de sucesso, o programa as "Aventuras do Anjo" continuam sendo um dos mais ouvidos da Rádio Nacional. O êxito é tão grande que é bem significativo o número de protestos recebidos por seus patrocinadores, quando resolveram suspendê-lo por alguns meses. Tantos foram os abaixo-assinados chegados dos mais variados cantos do país, que se viram na contingência de reiniciá-lo com a maior brevidade, para não continuarem a contrariar os tão exigentes fãs. E daí a

**A** turma do Anjo entra em ação! Primeira providência: — prender o Inspetor numa janela. O Sargento sorri, satisfeito!



Um caso complicado para ser esclarecido. O Inspetor não sabe como resolvê-lo. O Sargento atrapalha mais ainda...



O Anjo, ao piano, assistido por sua noiva, Doris, pensa como resolver o novo problema



Doris havia sido aprisionada. O Anjo enfrenta um bandido enquanto os seus amigos ficam na expectativa

# "ANJO"

Onde aparecem as popularíssimas figuras do Anjo, o Inspetor, o sargento, o reporter, Gorila, Metralha, Campeão e, agora, um novo personagem, a noiva do Anjo.



Chegou a vez do Sargento. Gorila e Campeão tomam providências...

satisfação de todos, sabendo que não mais ficariam privados dos seus ídolos. Sim, ídolos, porque o "Anjo" tem seus amigos, grandes amigos... Ah! se a gente também os tivesse!!!

Bem, não divaguemos. Vocês já os conhecem, pois não? Senão, vejamos aqui, um a um, o nome de seus respectivos intérpretes, satisfazendo desse modo às constantes indagações de muitos ouvintes. Começemos por Doris, a doce noivinha (Jacira Gomes), paciente como só ela, tendo sempre o casamento protelado por causa de mais uma aventura; Campeão, o "big chauffeur", braço direito do chefe (Domicio Costa); Metralha (Osvaldo Elias), aquele ingênuo que só se sente feliz quando traz Adelaide nos braços, a serviço da justiça; o Gorila (Orlando Melo), o "forçudo" do grupo, que com Metralha, cria as maiores complicações para o grupo, e isto porque não sabe usar a inteligência (claro, não a tem); o Lagartixa (Wellington Botelho), um reporter medroso, mas sempre em busca dos mais sensacionais "furos"; e, para contrabalançar, o Inspetor (Edmundo Maia), louco por uma discussão, mas sempre perdendo as paradas, e o Sargento (Altiivo Diniz), que nunca segue as reco-

(CONCLUE NA PAGINA 75)



O Anjo entra no covil dos bandidos. Perigo à vista!...



Finalmente, triunfa o bem sobre o mal. Todos sorriem felizes pelo dever cumprido!...



A última batalha... Doris mostra-se horrorizada, mas os nossos heróis estão confiantes na vitória final...

# Uma alma de zingaro encanta o mundo!

Ouvindo um artista excepcional — O violino que custou cinco mil dólares em 1922 — Impressões de duas lindas melodias — Como Georges Boulanger explica o motivo dessas inspirações — A arte como missão religiosa.

Texto de Claribalte Passos

Fotos de J. SOUZA

(Exclusividade de CARIOCA)

**F**AZEMOS nossas as expressivas palavras do pintor BORIS GEORVIEV DI VARNA, quando diz: — “A arte deveria ser uma missão religiosa, irradiando a nostalgia da alma de elevar-se à esfera do Bem, do Belo e da Verdade e como qualquer outra atividade colaborar para um mundo melhor de fraternidade universal!” Sim, a arte resume nobilíssimo apostolado. Muitas vezes, até, redime as criaturas desviadas — capacitando-as a usufruir as melhores fulgurações da existência e concretizar os sonhos impossíveis germinados da imaginação. É preciso, pois, discerní-las entre as frágeis conquistas do mundo humano, mantendo-a dentro do nível de excelsa magnitude que a identifica. Nunca misturá-la em nossas explosões precipitadas com estultas mutações de ordem física — porque a arte pura emana da Divindade! Eis por que se afirma ser ela uma prece da alma às imensuráveis altitudes do reino espiritual, através dos mágicos remígeos do pensamento. Tais observações nos surpreenderam, outro dia, à presença desse artista incomparável que o é o violinista cigano — GEORGES BOULANGER.

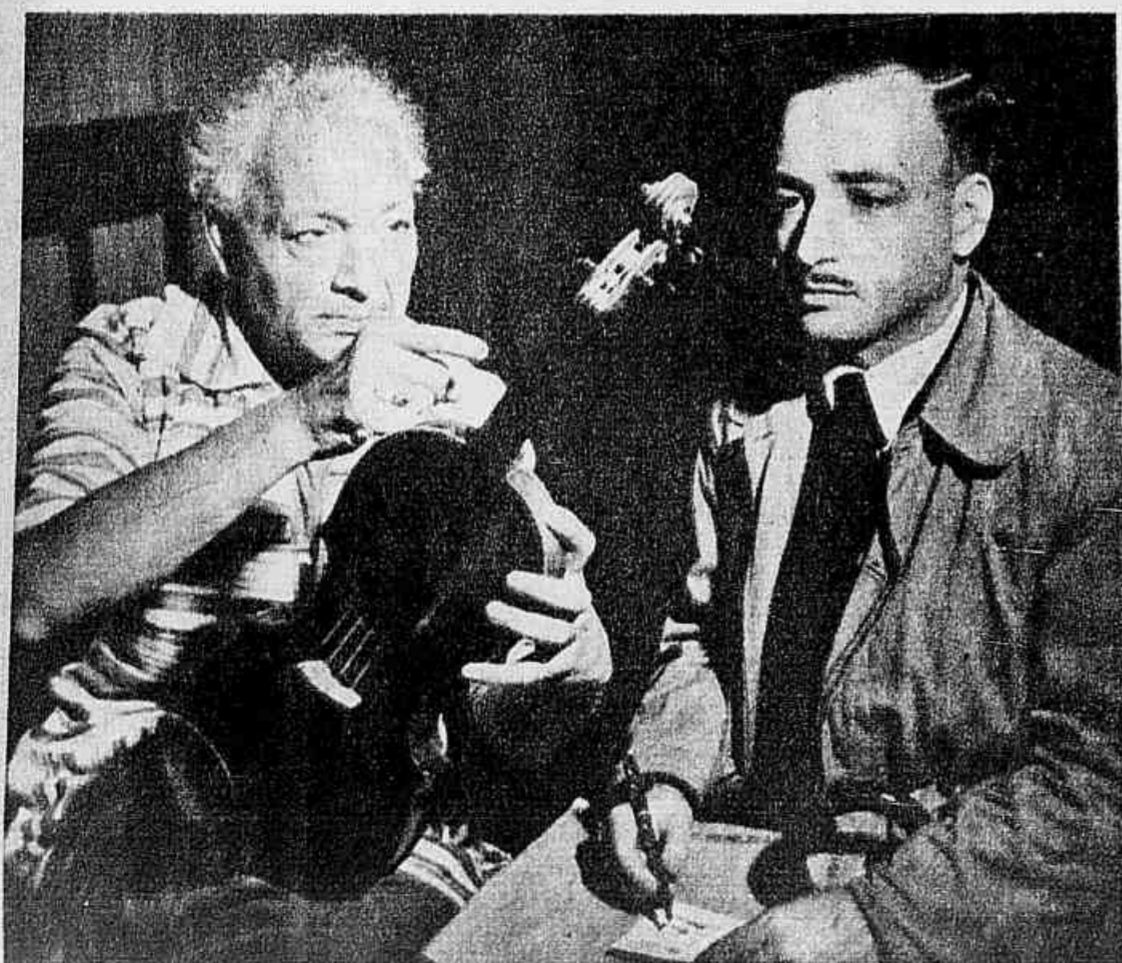
## IMPRESSÃO DO ARTISTA

Encontramos o músico zingaro em plena gravação, Pessoalmente, confessamos-lhes, era essa a primeira ocasião na qual com êle nos defrontávamos. Observamo-lo, de início, exteriormente. Cabelos alvos e revoltos, semelhantes à espuma do mar após a prócela, no seu ósculo de vai-e-vem, contra a areia fina da praia. Tez morena, quase rubra, numa coloração bonita — idêntica àquela com que muitas vezes os raios solares pintam a epiderme humana. Olhos negros, vivíssimos, estranhamente rasgados nos cantos da cavidade orbicular, córnea enorme e curiosamente ramificada por tênues artérias avermelhadas fazendo fundo sobre a branca paisagem da esclerótica, e depois a misteriosa iris que admira o segrêdo dos astros e os transporta aos domínios da superstição no mundo físico. O nariz longo, aquilino, dando uma mostra de bico de águia. O rosto redondo, de possantes maçãs faciais, em perfeita coordenação com a fronte larga. Lábios formando uma espécie de meio arco, seguindo os contornos do bigode grisalho, desde o centro abaixo das fossas nasais até ambas as extremidades. Orelhas largas, como grandes mariposas, até parecem morcêgo gigante. O pescoço é de respeitável diamante no seu todo esférico. Abaixo, possantes omopla-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



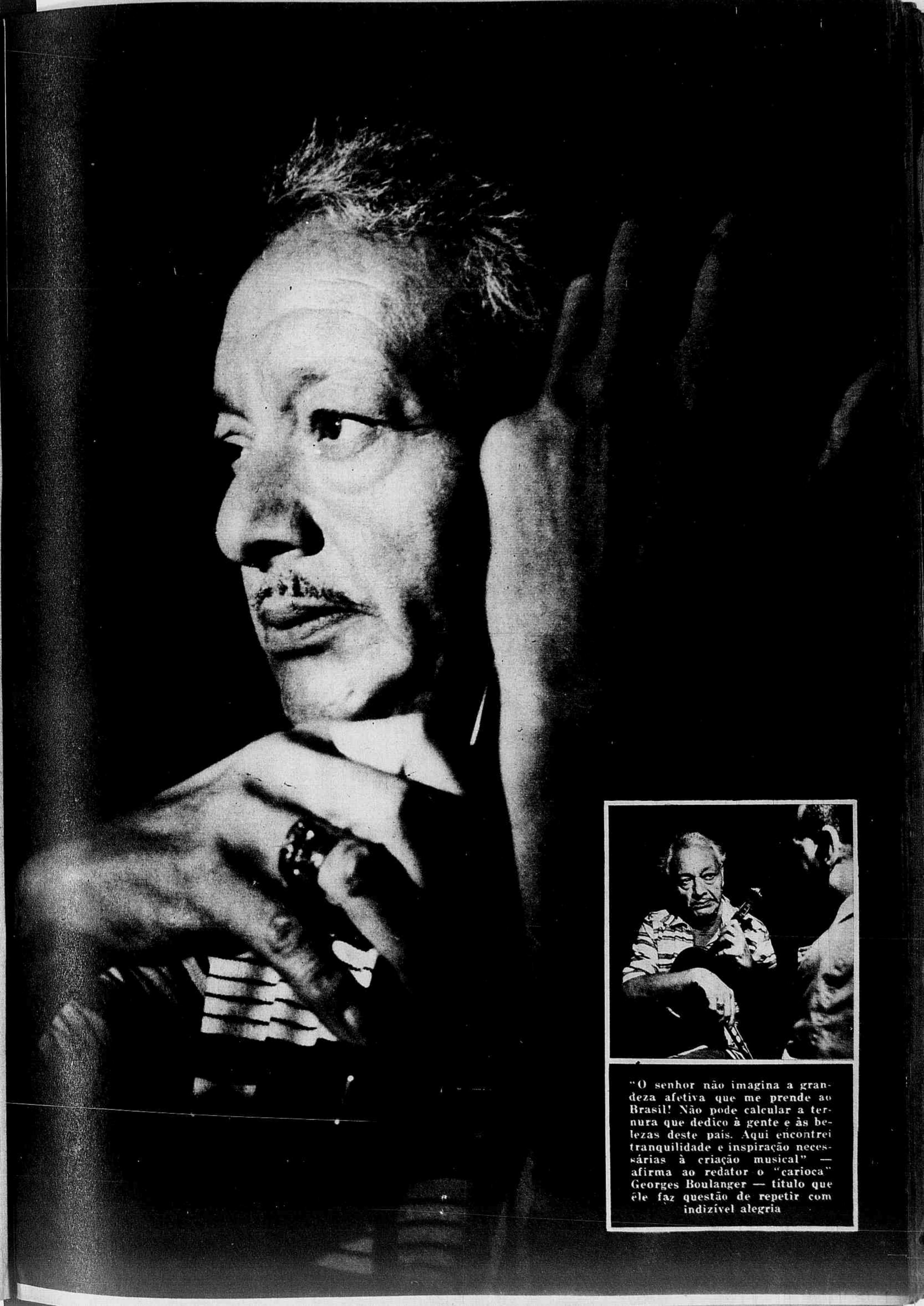
O pianista Don Al-Bibi faz uma consulta a Boulanger, em torno do “Intermezzo Russo”, composição que seria gravada naquela tarde, na presença do diretor artístico Felisberto Martins



“Este violino pertenceu ao pai de Amadeus Wolfgang Mozart, o genial compositor de Salzburg, e está segurado, no momento, em cinquenta mil dólares!” — diz-nos o notável instrumentista cigano

**Don Al-Bibi** (ao piano) volta como que extasiado, se para Boulanger, entendendo a comovente mensagem do violinista zingaro. Tudo parece haver parado — agora é apenas a poesia do som — uma prece divina cantada pelas cordas mágicas





"O senhor não imagina a grandeza afetiva que me prende ao Brasil! Não pode calcular a ternura que dedico à gente e às belezas deste país. Aqui encontrei tranquilidade e inspiração necessárias à criação musical" — afirma ao redator o "carioca" Georges Boulanger — título que ele faz questão de repetir com indizível alegria



A primeira chapa: Marlene retira do armário os cabides com o seu vestido pendurado

Flagrante sensacional de **CARIOCA**, duas horas antes do casamento religioso, quando a costureira ajustava o lindo vestido da noiva



Em frente ao espelho, Marlene dá os últimos retoques no cabelo





**D**UAS horas antes da realização da cerimônia religiosa do casamento de Marlene e Luiz Delfino, a reportagem da **CARIOCA** localizou a "estrela" no recanto onde ela se refugiara a fim de descansar um pouco e preparar-se para a nova solenidade.

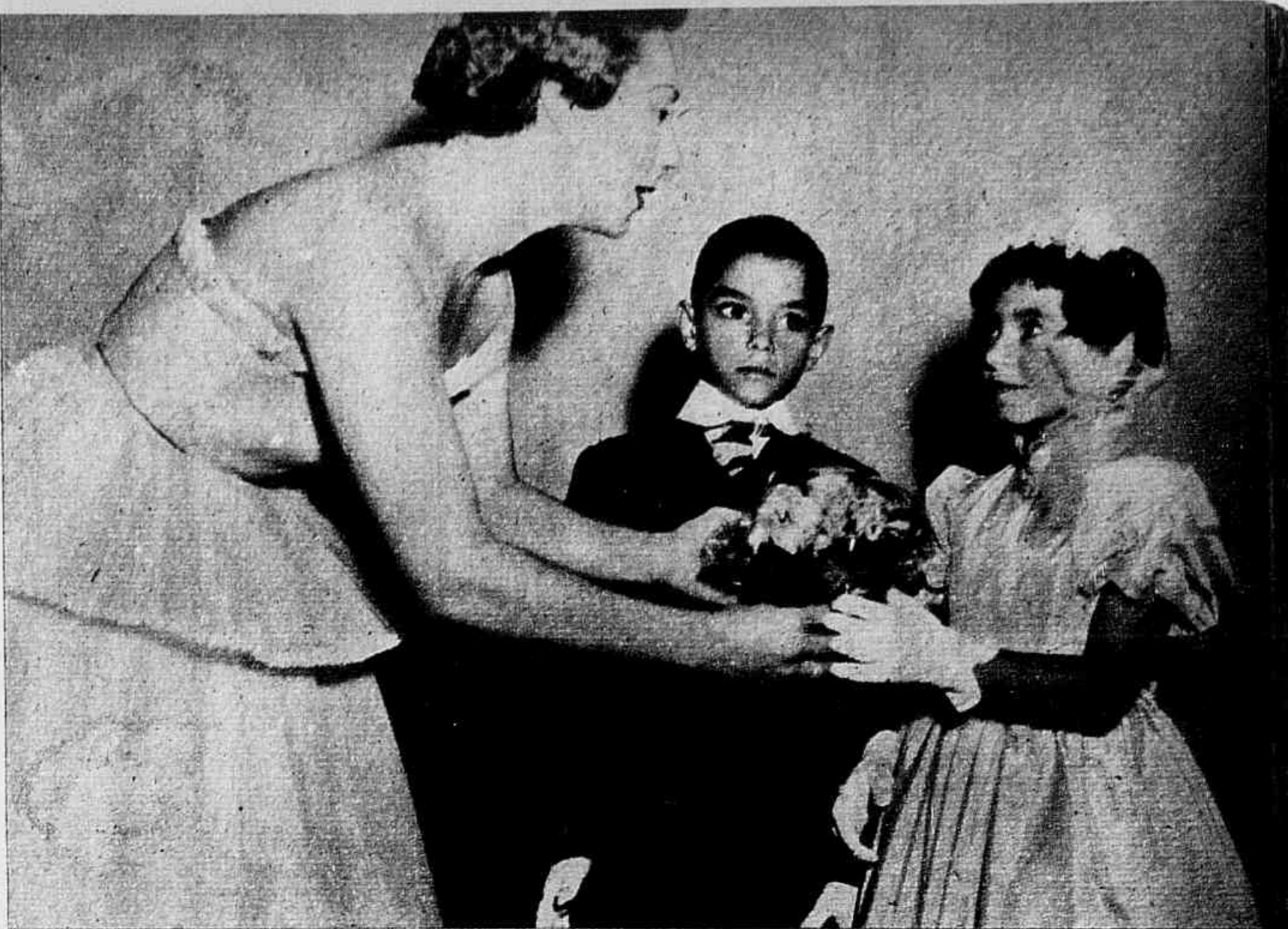
- Marlene está repousando.
- Marlene está muito ocupada agora.
- Marlene ainda não começou a se vestir e já está atrasada.

Nenhuma dessas razões convenceu a reportagem. Marlene está repousando? Pois já está na hora de acordar. Marlene está muito ocupada? Bem, isso é natural. Marlene está atrasada? Mas, não há novidade nesse fato. Ela costuma sempre chegar na última hora em todos os lugares onde está sendo esperada. Marlene ainda não começou a se vestir? Ótimo! Então a reportagem fotográfica de **CARIOCA** poderia surpreender a linda noiva no apuro de sua indumentária.

E o fotógrafo foi logo batendo na porta do quarto de Marlene.

- Mas será possível? Até aqui?
- E' isso mesmo, "estrela". A popularidade custa caro.
- Que é que você quer afinal?
- Muito retrato!

(CONCLUE NA PAGINA 72)



A noiva já pronta e os dois pagens que deveriam acompanhá-la na solenidade religiosa

## DUAS HORAS ANTES DA CERIMONIA RELIGIOSA

UM "COMANDO" DA REPORTAGEM DE "CARIOCA" SURPREENDE MARLENE QUANDO A NOIVA SE APRONTAVA PARA A SOLENIDADE



Outro flagrante inesperado: a noiva abotôa o cinto do vestido



E aqui a noiva já pronta, com o ramo de flores na mão, só faltando a capa

# BELEZA E TALENTO

Cyd Charisse recebeu o título de "a mais bela morena de Hollywood" — Sua carreira no cinema, embora iniciada há pouco, tem sido das mais brilhantes — A primeira grande chance em "A marca do renegado"

TEXTO DE  
TONY WYTT



Cyd dedicou-se aos bailados clássicos, mas logo foi descoberta como um promissor talento dramático.

**A** bailarina Cyd Charisse decidiu um dia ingressar no corpo de bailados da Metro. Reconheceu logo, através de conselhos de seus íntimos, que o bailado no cinema tem mais oportunidade, mais realce, pois em geral é apresentado em ténicolor, estudados todos os ângulos fotográficos, o que não acontece no palco, onde o espectador tem somente uma visão para assisti-lo. Cyd conseguiu logo excelentes números, pois tratava-se de um elemento já conceituado. Foi aproveitada em diversos filmes musicados, embora seu nome não fôsse apontado nos cartazes em plano de destaque. Contudo, a beleza de Cyd, seus encantos pessoais e o desembaraço extraordinário demonstrado várias vèzes prenderam a atenção dos diretores, que passaram a vê-la como um provável sucesso cinematográfico. Lançaram-na, então, em pequenos papéis, também em fitas coloridas. Desde essa época, Cyd Charisse deixou de ser uma desconhecida, e muitos assistentes tornaram-se seus fãs. A propaganda sôbre a futura "estrêla" era feita em tôrno do fato de ser natural de Amarillo, Texas, que nos Estados Unidos é considerado um dos mais simpáticos lugares. Portanto, Cyd Charisse, de Amarillo, Texas, entrava na fase de ascensão, pois a publicidade se fez intensa. Os próprios diretores procuraram colocá-la em papéis melhores, de maior responsabilidade. E dessa forma surgiu o argu-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

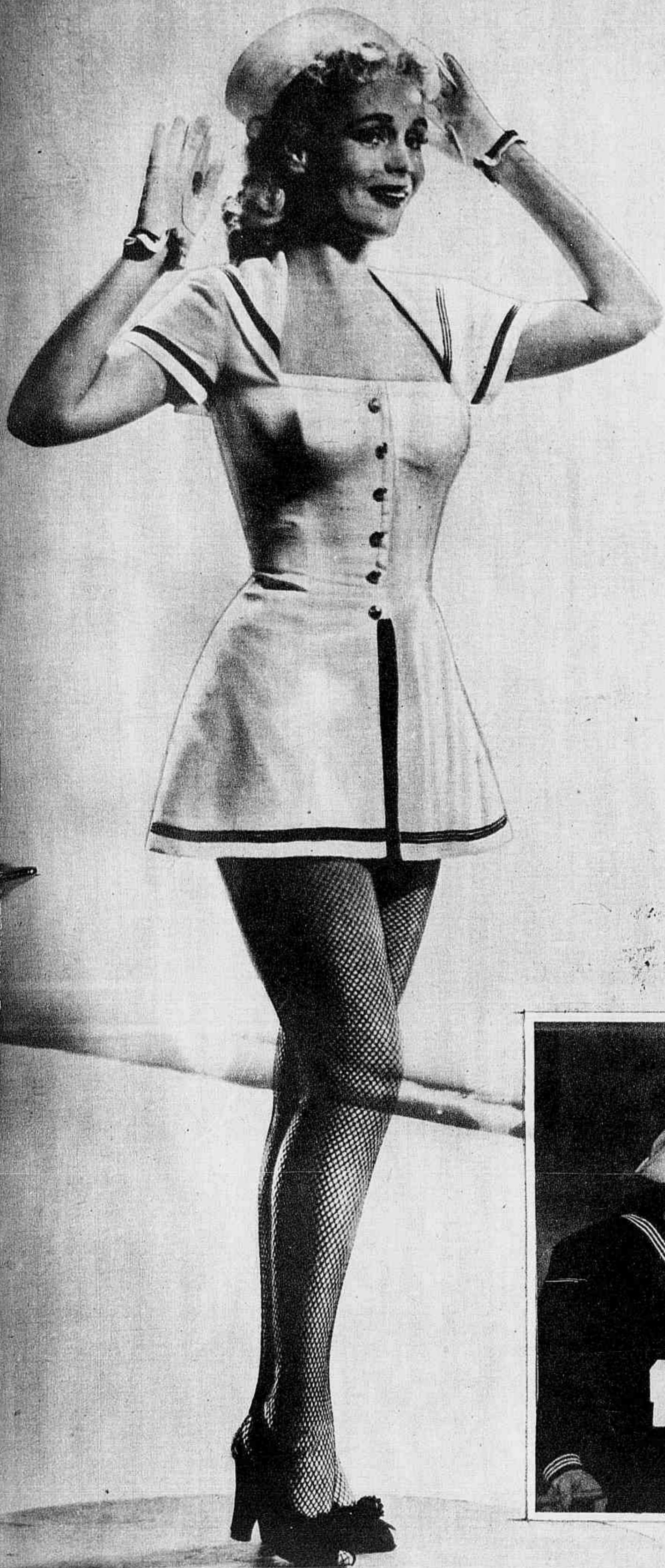
Cyd Charisse, a descoberta de Hollywood, que pela primeira vez surgiu em papel dramático no filme "A marca do renegado".



Lembram-se deles em "A marca do renegado"?  
Ambos começaram como bailarinos e hoje são  
dois preciosos elementos em Hollywood.

Eis a nova personalidade cinematográfica.  
É uma das mais belas morenas  
dos estúdios norte-americanos.





# MARIE WILSON CONTINUA FAZEN- DO COMEDIA

SUAS "EXTRAVAGANCIAS"  
SÃO O MOTIVO DE SEUS  
SUCESSOS

De J. CANOSA

**M**ARIE Wilson é hoje uma das es-  
trêlas de Hollywood que se dedi-  
cam exclusivamente a cenas cômicas.  
Faz todo e qualquer tipo de comédia  
desde a romântica à musical.

Marie começou sua carreira fazendo  
humorismo do bom, brincando com as  
coisas sérias da vida. Mesmo depois que  
entrou para o cinema, depois de ha-  
ver rompido a cortina de ferro que  
comumente barra a passagem às "new-  
comers" na capital do cinema, começou  
a fazer tudo às avessas. Se um diretor  
lhe pedia que fizesse uma cena dessa  
ou daquela maneira, Marie fazia sem-  
pre exatamente o contrário do que man-  
dava o diretor, mas... o engraçado era  
que tudo acabava dando certo, para  
maior espanto do diretor e dos técni-  
cos. É que Marie Wilson possui uma  
veia cômica que raramente se encontra  
noutra estrêla da terra do cinema. De-  
pois que os diretores e produtores com-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Marie Wilson, nestes trajos, como re-  
cepcionista de um restaurante, deve cau-  
sar furor



Marie entre os seus companheiros de co-  
média: Groucho Marx e William Bendix



Uma "pose" da impagável Marie Wilson

# ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, Especial para CARIOCA

**H**OLLYWOOD — (INS) — Quando Joan Crawford deixou os estúdios da Warner Brothers, abandonando um contrato de 200.000 dólares por filme, a fim de arriscar seu próprio dinheiro na produção de um filme independente, todo o mundo pensou que ela estava maluca... Mas Joan é diferente de todo o mundo. O mesmo fez ela em 1939, quando resolveu fazer o principal papel na película "The Women". O resultado foi que esse filme lhe deu glória e dinheiro, lançando-a definitivamente na carreira do cinema. Depois, Joan deixou a Metro e foi para a Warner, a fim de trabalhar em "Mildred Pierce". Todos voltaram a chamá-la de louca. Mas como das vezes anteriores, seu sucesso foi esmagador. Agora, o filme que Miss Crawford pretende fazer chama-se "Suden Fear". Deverá custar menos de um milhão de dólares, mas os entendidos acreditam que será o grande sucesso para 1952. Aliás, em tudo que Miss Crawford se mete, o resultado é lucro para seus bolsos. Joan é uma confirmação daquele provérbio francês que proclama que, quanto mais as coisas mudam, mais se tornam iguais. Ela é tão eficiente a respeito dos pequenos detalhes práticos, e tão romântica a respeito dos detalhes emocionais que tudo acaba dando certo. Seu prestígio tornou-se tão grande que tem a seu serviço 4 secretárias e mais um redator para responder às centenas de cartas que recebe diariamente. Aliás, Joan sempre teve como princípio responder a todas as cartas que lhe são dirigidas, e isto ela o faz desde o início de sua carreira.

Eis algumas de suas peculiaridades: — tem um medo mortal das cobras.

(CONCLUE NA PAGINA 75)

- 1 — Constante Moore e Fred MacMurray são velhos amigos. Nesta foto os vemos juntos num "cocktail-party", no "Hotel Beverly Hills".
- 2 — Hóspedes de um "cocktail-party", em Hollywood, vemos William Lundigan e sua esposa, Rena, conversando com um amigo comum.
- 3 — Corinne Calvet em companhia de seu esposo, Joan Bromfield, num flagrante colírio no "Mocambo".
- 4 — Jantando no "Crystal Room", de Beverly Hills, vemos Loreta Young e seu marido, Tom Lewis, famoso produtor e diretor de cinema.
- 5 — O famoso Bob Hope e sua linda esposa, Dolores. Sendo um dos mais apreciados comédicos, Bob é também um dos homens mais felizes no casamento.





# MONA FREEMAN ESTÁ

A carreira de Mona Freeman está decididamente em ascensão. A loura "estrêla" parece ter finalmente sido aquinhoadada com a sua parte de sorte na carreira cinematográfica. Mas, comecemos pelo princípio: Monica Elizabeth Freeman, descendente de irlandeses e franceses, nasceu em Baltimore, num dia 9 de junho de 1926, tendo portanto, atualmente, 26 anos. Loura, de alegres olhos azuis, inteligente, atriz de cinema e pintora — nas horas vagas —, tem seu encantador apartamento ornamentado com pinturas de sua autoria.

Mona gosta de vestir trajes esportivos, e suas cores favoritas são o verde e o azul, que combinam maravilhosamente, aliás, com seus bulhosos olhinhos... Casou-se no dia 15 de setembro de 1945 com o agente de automóveis, Pat Nearney. O casal Nearney, um dos mais populares e queridos da colônia cinematográfica, é constantemente visto em festas e em acontecimentos sociais e esportivos, inclusive em partidas de futebol e baseball. Sua única filhinha, Mona, que tem 4 anos, recebe todos os cuidados da mãe, que, depois do nascimento da garota, se revelou uma excelente dona de casa.

Mona é ardorosa fã de cinema e leitora insaciável, sendo seu autor

(CONCLUE NA PAGINA 72)



Uma cena de seu novo filme, com Peter Hanson.

Com John Lund, em "A Mulher Que não Pecou".



# SUBINDO!

Por CHARLES SAINTS





"Vocês não sabem o que é saudade", mas, em compensação, nós sabemos que Dalva triunfa.



Manoel Barcelos ainda não era o presidente da ABR quando abraçou Dalva pela sua vitória como "Rainha do Rádio de 1951", logo após a contagem derradeira.

Dalva está com saudades da farofa e do churrasco. Em 1951, em sua casa, celebrando o seu aniversário. Chiquinho faz das suas, enquanto os filhos de Dalva estão de olho.



Crescem os anos, crescem os triunfos. O 5 de maio foi na Europa.

A carta de Dalva de Oliveira contém um punhado de informações de sumo interesse. Da primeira à última linha, há um sôpro de entusiasmo e um júbilo irreprimível pelos seus triunfos e pelas perspectivas que se lhe abrem nessa temporada iniciada em fins de fevereiro.

Começa dizendo: "Estou escrevendo de Londres, onde tenho obtido um novo e extraordinário sucesso". Termina assim: "O meu êxito em Londres tem sido, para mim, uma verdadeira prova de fogo. Sabe lá o que é cantar para um numeroso público na certeza de que ele não entende uma só palavra de português! Chegam a pedir músicas de sucesso do meu repertório".

Em sua epístola, datada de 24 de junho, Dalva nos expõe todos os seus passos futuros. Foi para gravar com o famoso maestro Roberto Inglez, de quem diz: "é o maioral, em Londres. Tem uma alta compreensão do ritmo brasileiro e seu esforço em divulgá-lo bem mereceria a gratidão do nosso povo". Na carta, Dalva não esclarece se acabou gravando ou não com Roberto Inglez, pois, adiante, escreve: Mas meu sucesso, em gravações, foi de tal agrado que vários empresários, que se encontravam presentes para escutar-me, quiseram contratar-me logo. Acabei-me decidindo pelo Savoy Hotel conceituado como o primeiro de Londres".

Tendo muito que revelar, Dalva pula de um assunto para outro, sem entrar em detalhes mais longos. Sem dúvida, é bastante dizer que foi contratada pelo Savoy Hotel" e também pela B.B.C., onde fará

programas, não só para a Inglaterra, como para as Américas — pois, dizendo isso, diz tudo e quanto o diz.

#### EM ROMA E PARIS

Dalva inaugurou sua excursão, pela Europa, em Portugal. Esteve, depois, na Espanha. De Londres, rumará para Paris e, daí, para Roma, "onde tenho contratos muito importantes" — e já assinados, não esquece de acrescentar.

De sensação em sensação, já que nos é particularmente grato e honroso ver uma artista brasileira colhendo vitórias num rosário delas esplendendo de fulgor e grandeza — a "Rainha do Rádio de 1951" nos fornece mais uma notícia importante:

"Hoje, recebi uma proposta para estreitar, no dia 5 de setembro, em Nova Iorque, mas..."

Com essa conjunção adversativa, Dalva de Oliveira aumenta as suas informações: "mas deixei para o outro ano este novo contrato, pois desejo estar no Rio naquele mês". Ai, então, seu coração de mãe e de filha falam das imensas saudades — "saudades tão grandes que só almejo regressar o mais depressa possível para junto de meus idolatrados filhos e mãe".

#### "VOCE NÃO IMAGINA"

Vale a pena transcrever mais trechos da missiva de Dalva. O sabor da transcrição supera o da melhor reportagem.

(CONCLUE NA PAGINA 74)

## DALVA DE OLIVEIRA EM LONDRES, PARIS,

Na Europa não tem disso não. O gostoso é só Rádio",

ARMSEM D





## ROMA E NOVA YORK

Foi para gravar com Roberto Inglez — Na B.B.C. e no "Savoy Hotel" — Sucesso extraordinário — Em setembro, no Rio — "Sabe lá o que é cantar para um público que não entende patavina de português e ser aclamada?" — Três momentos — De sensação em sensação — Valeu a pena.

Reportagem de MIGUEL CURI. Fotos de HELIO PONTES. (Exclusiva de CARIOCA).

Brasil. Dalva no "IV Baile Junino do em 1951.

Homenagem das fãs, no dia sua partida para a Europa.





EM SUA RECENTE visita a Helsinqui, o rei Gustavo Adolfo, da Suécia, dá o braço à senhora do presidente da República da Finlândia. No segundo plano, a rainha Luiza de braço com o chefe da nação finlandesa.

### Veronica Lake separa-se do marido

Há muito tempo não se tinha notícias de Veronica Lake, aquela que chamou, durante largo tempo, a mulher dos cabelos fatais. Seria Veronica uma beleza? E' o fato que ao tempo das cabeleiras compridas, ela passava como uma das mulheres mais lindas de Hollywood e a sua mecha sôbre os olhos tornou popular no mundo inteiro a sua fisionomia. Mas a moda dos cabelos compridos tendo passado, não se falou mais em Veronica Lake. Agora seu nome surge no cartaz dos "fait-divers" com a notícia de que Veronica e André de Toth vão se separar. Divorciada, Verônica tentará uma chance nova no teatro ou na televisão. Ela usa agora os cabelos penteados para cima e não se parece nada com a que foi outrora.

### Mais de 36 mil pedidos de divórcio em um ano na Inglaterra

Os casais que se desejam divorciar, na Inglaterra, passaram a beneficiar-se com a assistência judiciária. Em 1951 foram apresentados 36.737 pedidos de separação conjugal. O recorde de 1947 (após guerra) não foi ainda batido, mas prevê-se que o será no correr deste ano. No começo de 1951, mais de 3 mil e oitocentos processos de divórcio estavam em pauta para julgamento. A 1.º de janeiro de 1952 êsse número era de 6.367. As principais razões invocadas para o divórcio, em 1951, foram deserção do domicílio conjugal. (18.243 casos). O adultério vem em segundo lugar com 14.084 casos. No ano precedente a cifra era menor. Era de 11.947.

### Uma neta de Mussolini vai casar-se com um Bonaparte

Uma neta de Benito Mussolini vai casar-se proximamente com um descen-

No baile dos Petits Lits Blancs, realizado recentemente em Versiles, Ludmilla Tcherina recebe os cumprimentos do secretário das Belas Artes

# ELES E ELAS



Essa jovem, lânguida e vaporosa, é Marilyn Monroe, de quem se diz ser o "sex appeal" n.º 1 de Hollywood

dente dos Bonapartes. Ela se chama Raymonda Mussolini Ciano e tem dezoito anos de idade. Seu noivo, Alessandro Giunta, é bisneto de Luciano Bonaparte, irmão do Imperador. A mãe de Raymonda, a condessa Edda Viano, dar-lhe-á uma pensão de dois milhões de liras mensais.

Edda, apesar de ter pago ao tesouro italiano uma indenização de 248 milhões de liras, é ainda hoje uma mulher muito rica. Sua fortuna pessoal ficou consolidada com a venda de dois títulos de jornais de sua propriedade, "Telegrafo" e "Corriere del Tirrenó", e de uma oficina gráfica em Livourne.

Alessandro, após o casamento, pretende viajar com a esposa para a Venezuela. Seu pai, diz um jornal francês, o antigo ministro Francesco Giunta, que foi também secretário do Partido Fascista, teria vindo para o Brasil após a guerra.

### **Katharine Hepburn descobriu (aos 42 anos) que tem as pernas bonitas**

Durante muito tempo Katharine Hepburn se manteve no propósito de esconder, tanto quanto possível, as suas pernas, que ela acreditava muito feias. Por isso preferia andar em Hollywood de calças compridas e jamais deixou-se fotografar de "maillot", de "short" ou mesmo de pernas cruzadas, quando se vestia femininamente. Agora, porém, aos quarenta e dois anos de idade, Katherine descobriu que se enganava e resolveu mostrar as pernas. Em seu próximo filme os admiradores da "estrela" poderão vê-la de "short" em sugestivas atitudes.

### **Chegou a vez do rejuvenescimento das mulheres**

E agora chegou a vez das mulheres se submeterem a tratamento para rejuvenescer. Dois médicos da Universidade de Washington, Mc Donald Caldwell e Robert Watson, acabam de publicar seus relatórios sobre as investigações que vêm realizando, segundo os métodos do Dr. Voronoff.

Trinta mulheres, entre 54 e 88 anos (na América só se considera a mulher velha depois dos 54 anos) submeteram-se

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Jacqueline Delubac foi uma das convivas do baile. Lá a linda atriz teve ocasião de encontrar-se com seu ex-marido Sacha Guitry e sua nova esposa



## **A NOVA NOIVA DO PRINCIPE ALI KHAN**

Sibarita e Don Juan, caçador de aventuras caras e baratas, o príncipe Ali Khan planeja, neste momento, um terceiro casamento. A indigitada noiva do ex-marido de Rita é a super-linda Irene Papa, última sensação, em matéria de "it" e de beleza", do festival de Cannes. Será que a formosa grega se casará mesmo com Ali Khan? A propósito convém recordar que quando o príncipe se casou com Rita, a sua primeira esposa previu tudo. Ela disse na ocasião: não há mulher capaz de suportá-lo muito tempo

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Além de namorados cinematográficos, Marilyn Monroe e Dan Dailey são, na vida real, dois bons amiguinhos. Este flagrante foi tomado nos estúdios da Fox, após os trabalhos de ambos frentes às câmeras

Louis Jourdan, o simpático artista francês não conseguiu, em Hollywood, a oportunidade que o seu talento merecia mas não desistiu. Seu último filme, que atualmente está sendo rodado na Espanha, talvez lhe proporcione a chance necessária. Trata-se de uma nova versão dos famosos "Contos do Decameron", de Boccaccio, filme dirigido por Hugo Fregonese e tendo, além de Jourdan, Joan Fontaine como estréla.

A Paramount tem grandes esperanças para a sua última descoberta. O futuro do novo contratado apresenta grande possibilidades; sua estréia será ao lado de Rhonda Fleming e Ronald Reagan, em "Hong-Kong". Infelizmente não podemos revelar aos queridos leitores o seu nome, pois nem mesmo o estúdio já o rebatizou, mas sabemos tratar-se de um "amor" de chinesinho de quatro anos de idade...

Cyd Charisse é uma mulher quase perfeita! O "quase é" por nossa conta, pois cremos que sendo humana, Cyd não poderá ser perfeita, embora seus amigos discordem da nossa restrição. Bailarina considerada das maiores da atualidade, tendo conquistado um lugar invejável no teatro americano, boa atriz cinematográfica, Cyd é ainda esposa e mãe dedicada.

Sua vida é um desmentido à frivolidade de que são acusadas as estrélas de Hollywood. Casada desde 1948, com o nosso conhecido Tony Martin, Cy é mãe de dois garotinhos Tony Jr., e Nicky e sua vida particular não diverge muito da de qualquer jovem dona de casa. Cyd Charisse, a artista, com todo o seu glamour e sedução, que nós estamos acostumados a aplaudir, existe apenas diante da camera e desaparece quando a Sra. Martin sai do estúdio a caminho de casa.

Nesta época de economia e de "cintos Lafer", a 20th Century-Fox deve andar satisfeita com os resultados obtidos como a exibição de "David e Betsabá". O filme, que como vocês viram, é uma dessas produções grandiosas embora não prime pelo lado artístico, deu a essa companhia o maior lucro de sua história, isto é, atingiu à soma de sete milhões de dólares.

Todos os anos Claudette Colbert pinta um cartão de Natal para a firma A.H.I.-mark que depois, o lança no mercado na época própria. Este ano a atriz a encomenda antecipadamente pois partiu logo época própria. Este ano a atriz fez a encomanecerá alguns meses. O cartão de 1952 representa um pequenino anjo que é um encanto. Como modelo para a sua pintura Claudette teve Melanie Jane, a pequenina filha de Deborah Kerr.



Yvonne de Carlo faz uma "valliente" (linda, naturalmente) no filme "Scarlet Angel", no qual divide as honras estelares com o jovem Rock Hudson. Acima a vemos trocando "amabilidades" com uma rival



Assediado pelos "brotinhos", Donald O'Connor é um homem felicíssimo... no filme "Francis Goes to West Point". A da esquerda é a moreninha Alice Kelley. A outra, a louríssima e não menos graciosa Lori Nelson



Patrice Wymool, que está atualmente filmando "Shés Working Her Way Trough College", é uma jovem com por cento caseira. Ei-la, num dia de descanso, com seu belo cão "Frenck"



Para aqueles que julgam ser um mar de rosas o trabalho dos "astros", aqui está uma cena dos bastidores: a encantadora Maureen O'Hara recebendo curativos em ferimentos recebidos durante a filmagem de "Cattle Kate"

A RKÓ deve bendizer o dia em que se "pensou" em filmar o velho "King-Kong", que mais uma vez está ajudando a lhe equilibrar as finanças. Esse filme, que foi feito sem pretensões, apesar de já ter 20 anos de realizado, continua a atrair as multidões nos EE. UU. e, segundo as estatísticas, consegue mesmo duas vezes mais público do que filmes de primeira classe.

Os inúmeros fãs de Pier Angeli terão, brevemente, a oportunidade de ver a queda estrelinha numa nova e diferente apresentação. A atriz italiana, que tanto sucesso conseguiu com o seu primeiro filme, fará em "Equilibrium" o papel de uma jovem atriz de circo e nós a veremos a se exhibir no trapezio. Ao lado de Pier Angeli teremos Kirk Douglas, em substituição a Ricardo Montalban, o primeiro indicado para representar o principal papel masculino.

Queira Deus desta vez Judy Garland se encontre realmente no caminho da felicidade. A estrêla, cuja vida ultimamente tem sido de altos e baixos, está, no momento, numa das fases felizes de sua existência, tanto na sua carreira artística como na sua vida particular e sentimental. Seu sucesso nos palcos da Broadway foi tão grande que Judy foi escolhida como "Miss Espetáculo de Revistas", por ter sido considerada como a atriz que conseguiu reviver no Palace de Nova Iorque os velhos dias de esplendor do vaudeville.

Ruth Roman e a Sra. Richard Webb estão tentando decidir se valerá a pena se tornarem piloto para poder acompanhar os "vôos" de seus maridos. Tanto Harty Hall como Dick Webb são dois aviadores apaixonados e possuem, de parceria, um pequeno avião. Além dessa paixão eles são aficionados da caça e não é preciso muita insistência para que de um momento para o outro saiam voando para experimentar um lugar que lhe disseram ser uma maravilha...

Marylyn Monroe é incansável na sua sede de saber. E' difícil encontrá-la, nos seus momentos de folga, sem um livro na mão. Agora mesmo Marilyn acaba de matricular-se num curso noturno de literatura, mantido pela Universidade da Califórnia.

Mal sabia Esther Williams que a festa que ofereceu comemorando o aniversário de seu filho enjie seria um sucesso tão grande. Ao contrário do previsto, porém, o ponto alto da reunião não foi o partir do lindo bolo, mas sim momento em que Patty Kate, a filhinha de Kathryn Grayson, resolveu se atirar na piscina para dar uma estiradinha, de vestido bordado, fita no cabelo e tudo o mais... Patty, evidentemente uma estrêla em potencial, não admitiu que nem mesmo um bolo fosse o objeto de todos os olhares quando ELA estava presente...



Oleo  
Loção  
Brilhantina

Phenomeno  
TARRE'

3 Produtos  
Indispensáveis  
para ONDULAR  
FORTIFICAR  
E FIXAR  
os cabelos

PERFUMARIA TARRE'  
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receita diariamente pelas sumidades médicas.

**DROGARIA GIFFONI**

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

**DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE**

Membro efetivo da  
Sociedade de Sexologia de Paris  
**DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM**  
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6  
Rio de Janeiro

**ESTUDE**

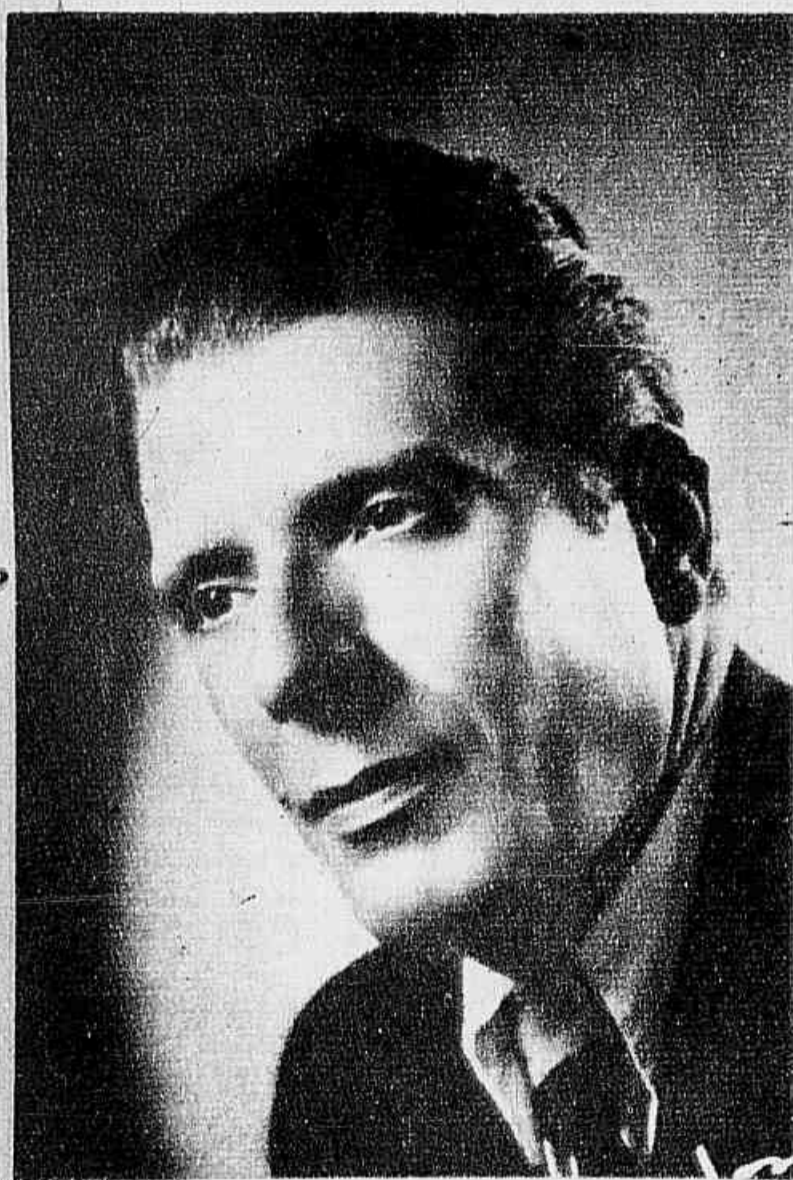
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. **Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos a/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 - SÃO RAULO

# O RADIO TEATRO NA TUPI

O grande sucesso de "Olhos verdes", "Dois destinos se encontram" e "Os três segredos de Maria Clara"

A Rádio Tupi, onde se destacam tantos elementos prestigiosos da música popular brasileira, possui também um dos melhores "casts" de rádio-teatro. Suas novelas são rigorosamente selecionadas de conformidade com o gosto do público, e todas elas contam com milhares de ouvintes espalhados por todo o país. No que se refere aos intérpretes, eles são por demais conhecidos para que possamos juntar alguma coisa em seu louvor. A Tupi tem artistas — homens e mulheres — para todos os papéis. E as irradiações correm sempre bem afiadas dentro da mais moderna e perfeita técnica do rádio-teatro. Aqui damos, nesta página, alguns dos principais intérpretes das novelas da Rádio Tupi.



Olavo de Barros, que está dirigindo na Tupi a novela "Olhos Verdes".

"Os três segredos de Maria Clara" — de autoria de Alberto Madeira e direção de Carlos Medina. História verdadeira do diário de uma mulher, na interpretação de Paulo Moreno (Ciro), Ida Góes (Wanda), Sônia Barreto (Maria Clara), Avalone (Cláudio), Paulo Pôrto (Arnaldo). Ao fundo: Wilton Franco (Juvenal), Jaime Filho (Gulherme), Abel Pera (Sebastião), Wanda Lúcia (Maria).

Carlota



"Olhos Vazios" é uma produção de J. Silvestre, dirigida por Olavo de Barros. O amor e a ternura não existiam naqueles olhos vazios, a que só o amor poderia dar brilho. Interpretação de: Wilton Franco (Paulo), Lourdes Mayer (Sandra), Paulo Pôrto (Cláudio), Amélia Simone (Júlia), Avalone Filho (Jaime), Sônia Barreto (Silvia) e Olavo de Barros (Pedro).



"Dois Destinos se encontram" — de autoria e direção de Castro Gonzaga, é uma triste história de dois destinos que marchavam paralelos e que só o sofrimento fez com que se encontrassem. Desempenho de Avalone Filho (Carlos), Célia de Moraes (Elsa), Orlando Drummond (Raul), Abel Pera (Freitas), Wilton Franco (Mauro), Neyda Rodrigues (Cacilda), Paulo Pôrto (Fausto). Ao alto: Wanda Lúcia (Marta), Castro Gonzaga (Pontes) e Miguel Rosenberg (Serva).







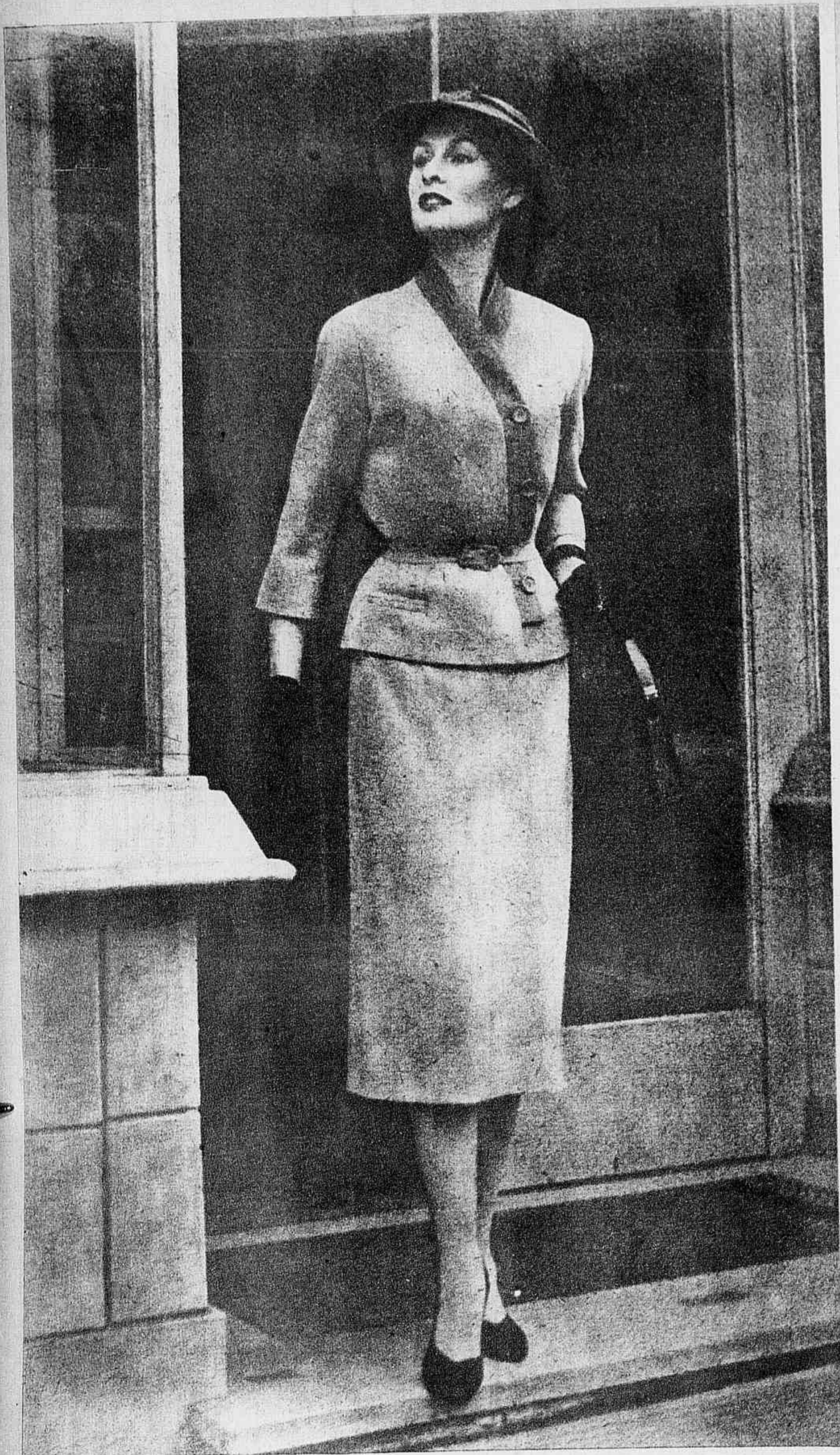
A SENHORA RIDGWAY, espiritual e alegre, levava em Tóquio uma vida aprazível e confortável. Como a senhora Mac Arthur, ela trouxe do Japão as mais gratas e agradáveis recordações

## OS RIDGWAY DEIXAM TOQUIO

NUM AMBIENTE típico japonês, o general Ridgway, a senhora e o filhinho, pouco antes de sua nomeação para o cargo de comandante em chefe das tropas do Ocidente na Europa. De Tóquio a Paris a mudança de ambiente deve ter sido muito grande



DOIS FLAGRANTES da senhora Ridgway, ambos tomados em sua residência oficial em Tóquio



MINNY. Blusa preta e branca e saia cinza

PIERRE BALMAIN. Blusa branca e saia escura rodada



A EQUAÇÃO é esta: saia e blusa igual à moda 1952. Ai temos um "tailleur" da fantasia com as golas bordadas em cinza mais escuro

# MODA PARISIENSE 1952

Carlota

**"MAILLOTS"  
FRANCESES**

**1952**



"Maillot" de tela branca com riscos cinza escuro

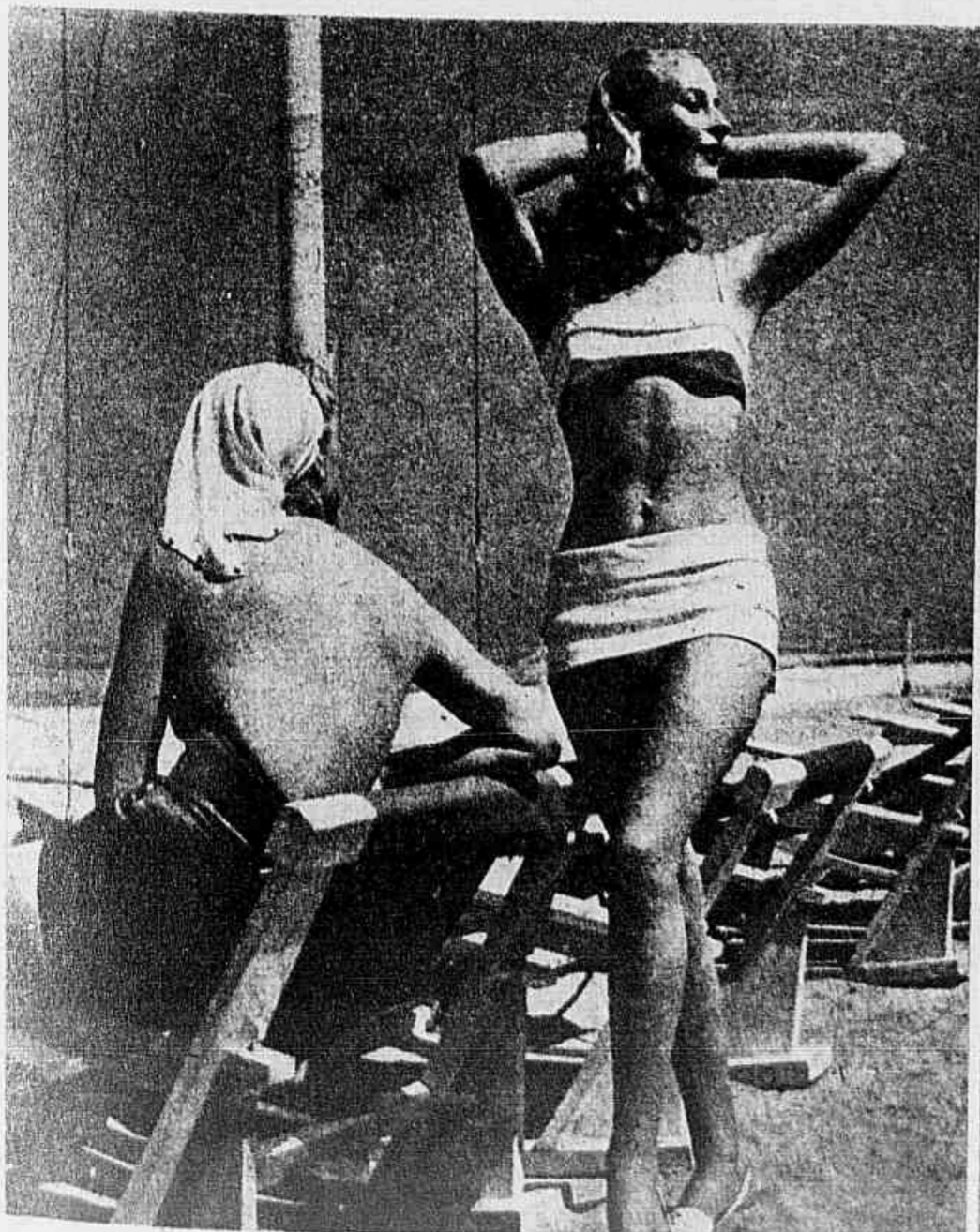


A esquerda, modelo Schiaparelli: "maillot" de algodão branco. A direita, modelo Heim, "maillot" de cetim vermelho com paletó esponja da mesma cor



Os "maillots" de duas peças continuam tendo a sua grande cotação

Os "maillots" mais arrojados e sensacionais da temporada



Capa e "maillot" de tecido amarelo e tela negra





Os componentes femininos do "Valdo Ballet": Helena, Elba, Blanche, Lina e Alba



# RAVEL

## DENTRO DA NOITE

**EXIBE-SE** atualmente, em uma das "boites" de Copacabana, uma original companhia argentina de bailados, denominada "El Valdo Ballet".

O "Valdo Ballet", que aparece tôdas as noites na Ribalta da Zero Hora, para deleite da boemia carioca, é composto por nove bailarinos, todos conhecidos e aplaudidos em Buenos Aires, de onde procedem, por suas qualidades e méritos, e recebe atualmente os aplausos da "Cidade Maravilhosa".

O "ballet" argentino consta de alguns primeiros bailarinos dos melhores teatros e "boites" da capital portenha.

### COMO SURTIU A COMPANHIA

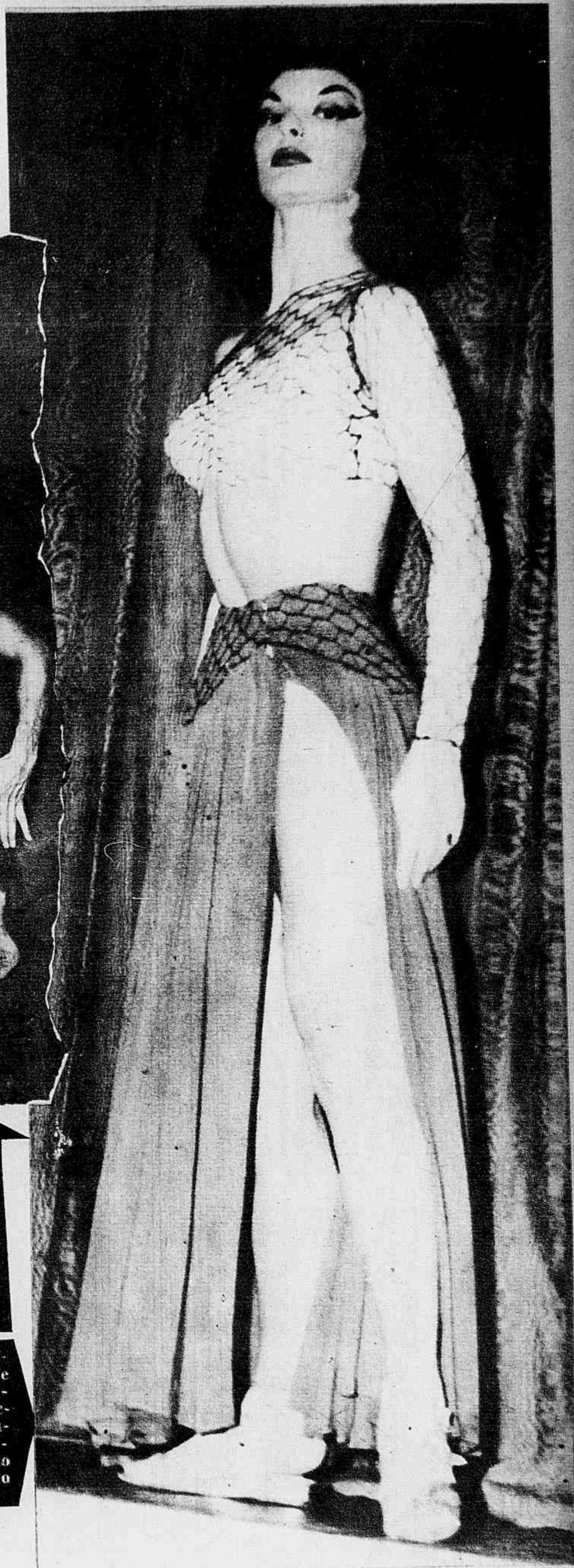
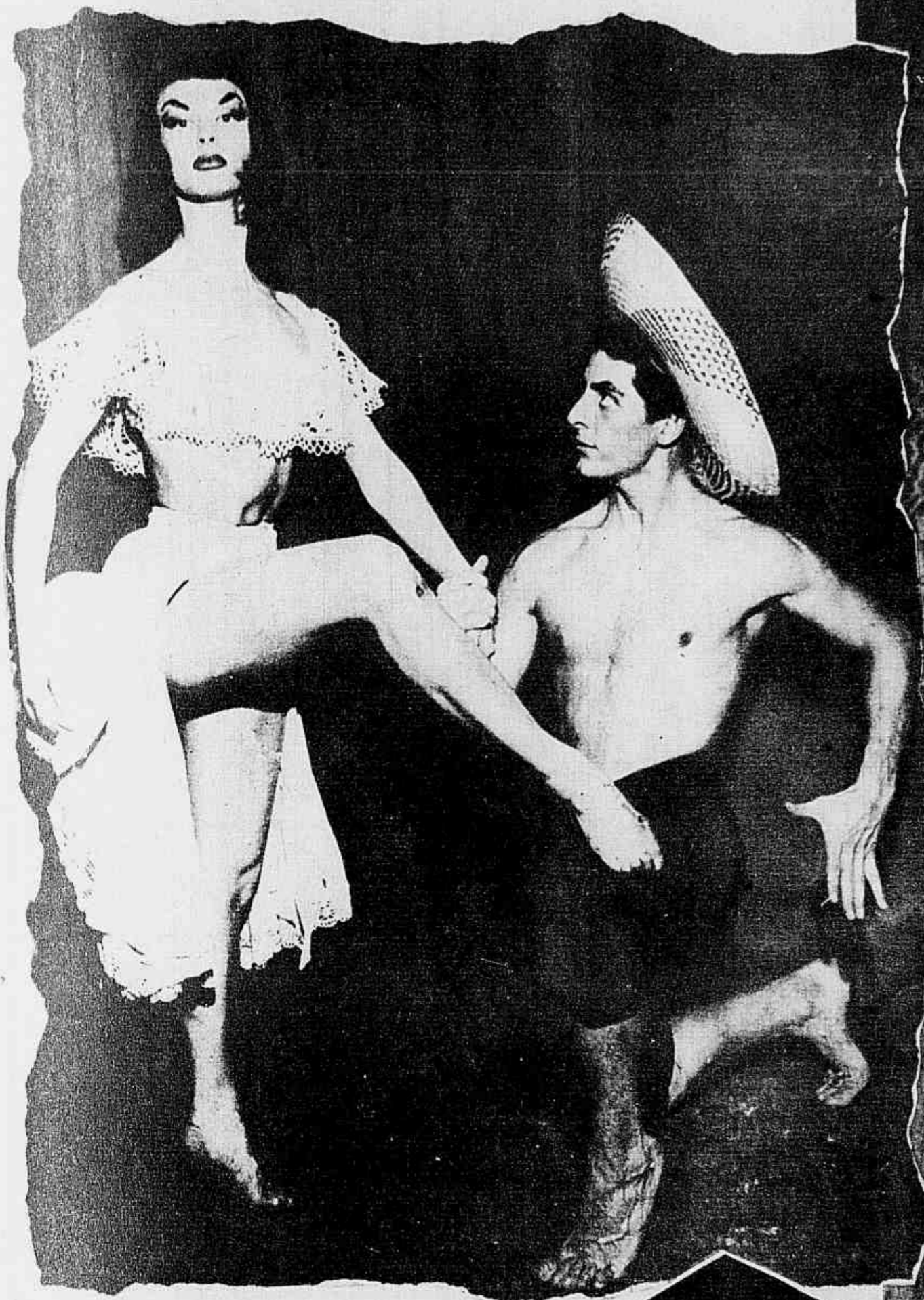
A companhia argentina de bailados modernos, "Valdo Ballet", nasceu de uma idéia do seu atual diretor, coreógrafo e primeiro bailarino, "señor" Oswaldo Semi-

(CONCLUE NA PAGINA 74)

Está se exibindo para o Rio boêmio um corpo de bailados modernos, da Argentina, com marcante sucesso.

(Exclusivo para CARIOCA)

Fotos de SEVERINO RODRIGUES  
Texto de DIRCEU EZEQUIEL



Lina de Luca e Oswaldo Semino, num passo do bailado moderno "Mambo". A original estilização dos gestos é a nota predominante da cena

Singular, original, estranha e fascinante, Lina de Luca recebe os aplausos incondicionais do mundo boêmio do Rio

Elba Ross, primeira bailarina exótica, e Valdo, numa coreografia arrojada, noite a dentro, em um espetáculo de "boite"

FOTO DA SEMANA



## ELEITA A RAINHA DAS ROSAS

*Carlotta*

NOVA IORQUE — Miss Rose Hayes foi coroada de rosas quando a elegeram a "Rainha das Rosas de 1952", no salão de baile de Roseland, durante a comemoração da décima semana de exposição dos plantadores de rosas. Muito se cuidou da completa ausência de espinhos nestas belas flores, pois a "Rainha" não estava em condições de enfrentá-los...



**POR MAIS** de uma vez Rita Hayworth tem sido vista em companhia de Kirk Douglas, daí se originando os rumores de que estaria havendo pelo menos um começo de romance entre os dois



**EM SUA MESA** de trabalho, em companhia de sua filha, o famoso escritor italiano Benedetto Croce, de quem se espera para dentro em pouco o aparecimento de um novo livro

## FLAGRANTES MUNDIAIS

**DUAS GRANDES** figuras do cinema, Eleanora Rossi e Amadeo Nazzari, examinando juntos o "script" de seu novo filme.



**NUM RECENTE** flagrante, Patricia Neal e Gary Cooper



"NUNCA" - O G



Nunca! Nem que o mundo caia sôbre mim! Nem se Deus mandar!



Nem mesmo assim, as pizes co



Saudade! Diga a êsse moço, por favo como



Deve sepultar o coração, como eu sepultei



# GRANDE SUCESSO DE DIRCINHA BATISTA



as pzes contigo eu farei.



favo como foi sincero o meu amor



Nunca! Quando a gente perde a ilusão...



Não se esqueça também de dizer que você me fez adormecer para que eu viva em paz

← Quanto eu o adorei, tempos atrás. Saudade!

# OS TEATROS DA MEIA-NOITE

LUCIO FIUZA



**S**IM, quando terminam os verdadeiros teatros, quando é batida a hora zero, começam as pequeninas e selecionadas representações — são as chamadas revistas de “boites” ou, simplesmente, “shows”. Poderíamos chamar a essa modalidade de arte de — Teatro da meia noite, ou, para sermos mais positivos — teatro da uma hora, ou das duas horas, etc...

Falou-se em teatro. E haverá requintes de arte nesses pequenos “shows” exibidos por essas casas onde, ao mesmo tempo, o espectador se diverte, assistindo a um espetáculo e também se deliciando com a possibilidade de dançar e saborear uma esplêndida ceia, ou um opíparo jantar? Esse mundo noturno vivido nas “boites” é sem dúvida para um público que tem mais possibilidades no que diz respeito à economia. Todavia, o assunto apresentado nos “shows” das “boites” bem merece o acolhimento de todos os que puderem e desejarem um pouco de divertimento sadio e honesto. A parte da representação é quase sempre composta de uma pequena revista, de duração de uma hora, mas com tôdas as características das grandes peças-fantasia, exibidas nos nossos melhores teatros do gênero. A

A música e as graciosas pequenas encantam qualquer espectador...

Eva Lanthos, a muito conhecida e aplaudida bailarina acrobata





"Sweepstake" é um dos belos números da revista...

música é ótima, o movimento de luzes, manobrado por mãos de técnicos e o material humano é o melhor possível. Ali são encontrados artistas especializados e lindas mulheres. Estamos certos que isso satisfaz a muita gente, mesmo que se fizesse abstenção da arte.

Mas, essa arte é feita com destacado capricho. É verdade que, para chegarmos ao terreno das grandes revistas, teríamos que exigir grandiosidade e cenários. Ora, "tamanho não é documento", diria o Antonio Maria, e cenários servem, muitas vezes, para estabelecer confusão aos críticos, em noites de estréia, diria o Fernando Lobo, que é especialista em peças ligeiras para os palcos de "boites".

As peças de uma "boite" não são feitas à custa de quadros banais, derramados numa representação, sem se-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

As "girls" são ultra-atômicas, como se vê...



Wellington Botelho, Antonio Maria e Nancy Wanderley formam um excelente trio cômico



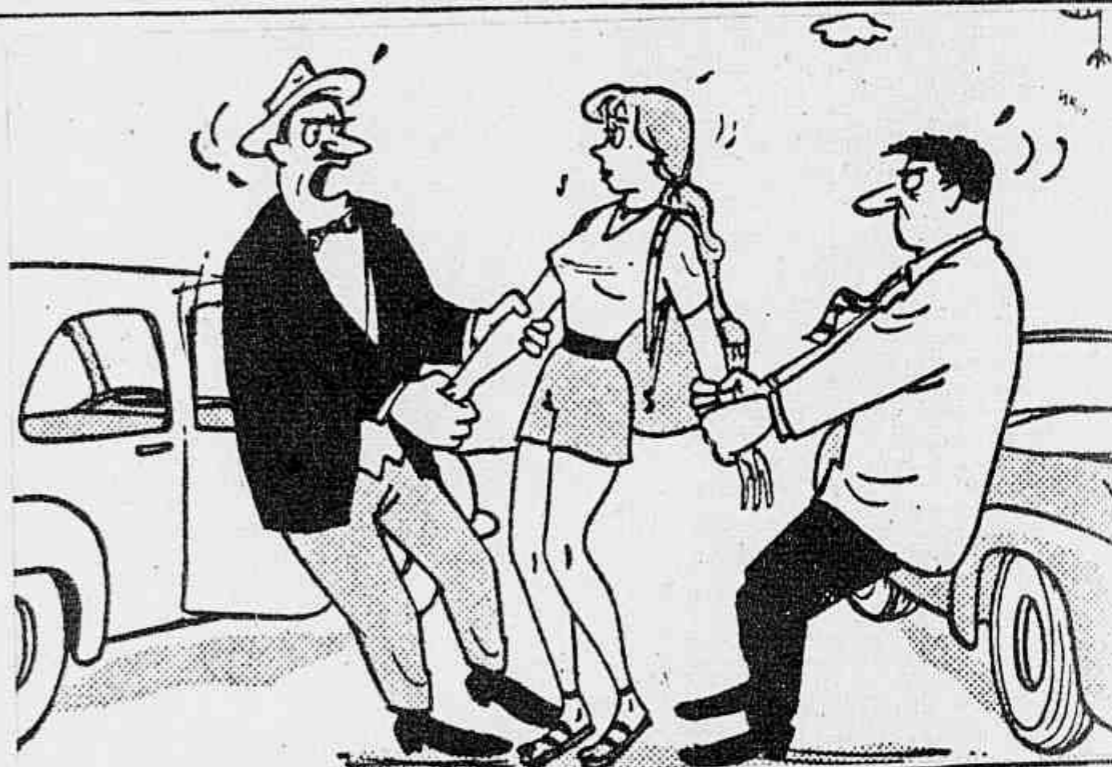


— A princípio pensei em adotá-la, mas eu me sinto tão jovem, que tive uma outra idéia...



A DONA DA PENSÃO — E eu espero que vocês fiquem bem sossegadinhos

O  
ESPIRITO  
DOS  
OUTROS



Perdão, meu caro, mas foi para mim que ela fez sinal em primeiro lugar



Sem palavras



— E agora, ali, naquele restaurante, você vai ver o que custa a minha pensão alimentar

# BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Conforme noticiamos no número anterior de CARIOCA, o 3º Torneio Clássico de Bridge, tipo quadras, promovido pela Federação Carioca de Bridge, teve um transcurso brilhante. Esta é a primeira vez de que temos ciência da realização, na Capital Federal de um torneio de tal envergadura, que contasse com a participação de apreciável número de equipes, num total de dez, supervisionado por uma Federação. Efetivamente, as competições atuais e programadas para o futuro têm como escopo principal o adexramento e aperfeiçoamento dos nossos bridgistas com a técnica dos torneios, em face dos eventuais compromissos de caráter internacional que teremos de saldar, conforme vários convites já dirigidos à Federação por entidades estrangeiras. Avizinha-se, rapidamente, a data da realização do Campeonato Brasileiro nesta capital e, quiçá, aquela em que será indicada a representação nacional que deverá intervir no estrangeiro. Fazemos votos para que, neste momento em que o Bridge nacional está adquirindo uma desenvoltura nunca anterior atingida, todos cerrem fileiras e apoiem com entusiasmo a organização da Confederação Brasileira de Bridge, cuja existência se torna inadiável.

Com a realização da sessão classificatória em 5 de junho último, nos salões do Automóvel Clube do Brasil, iniciou-se o 3º Torneio Clássico de Bridge, com a participação de dez quadras formadas por conceituados bridgistas desta capital. Para a disputa dos jogos seguintes classificaram-se oito quadras que deveriam preliar entre si em rodadas eliminatórias subsequentes. O torneio transcorreu num ambiente de grande animação. Várias foram as ocasiões e que a Federação se viu forçada a indicar datas suplementares para definir os resultados de jogos que terminaram empatados. Foi adotado o processo muito conhecido da contagem dos pontos pelo "Sistema de Viena", o que constitui uma medida acertada dos organizadores do torneio. Finalmente, teve o Campeonato o seu desfêcho em 7 do corrente, com a realização da partida final entre a equipe nº 1 e nº 5, sagrando-se vencedora pela última, após um prélio renhidamente disputado em 32 bolsas. Era a seguinte a constituição da equipe nº 5 Oswaldo do Rêgo Macedo, Murilo Leal Pereira, Sebastian Fafuente e José Dulphe Pinheiro Machado. A equipe nº 1 estava constituída da seguinte fora: Maria Vitória Viana, Adolfo Leite Pinto, Milton Alvarenga e Maurício de Gouvêa.

É do jogo final deste torneio que apresentamos aos leitores a seguinte "mão":

♠ R 8 7 6  
 ♥ R 9 3  
 ♦ R D 6  
 ♣ A R D

♠ A V 4 2  
 ♥ 7 4  
 ♦ 9 4 2  
 ♣ 10 7 3 2

	N	
O		L
	S	

♠ D 10 9 5 3  
 ♥ A D 6  
 ♦ V 8 7 5  
 ♣ V

♠ V 10 8 5 2  
 ♥ A 10 3  
 ♦ 9 8 6 5 4

O leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
P	LST	P	4♥
P	P	P	

OESTE saiu com o "2" de paus e a "Dama" da mesa fez a vasa. Após reflexão cuidadosa, SUL puxou o "3" de copas. LESTE ganhou com a "Dama" e voltou em ouros. SUL fez a vasa com a "Dama" do "morto" e insistiu com o "Rei" de copas. LESTE entrou com o "As" de copas e voltou em espadas. SUL cortou, jogou paus e logo certificou-se da má distribuição dos paus restantes quando LESTE cortou com o seu último trunfo. O jogo porém já estava cumprido. A volta em espadas foi cortada por SUL, que insistiu nos paus, foi novamente para a própria mão no corte das espadas, cortou o penúltimo pau estabelecendo o naipe e, finalmente, voltou para sua mão por intermédio do "As" de ouros cuidadosamente preservado, a fim de fazer a vencedora em paus, concedendo, assim, ao todo, três vasas e cumprindo o contrato.

Observem que o corte da segunda rodada em paus não prejudica o declarante. SUL poderia optar por outra alternativa. Jogaria trunfos, bateria as honras mestras de paus da mesa, e ao voltar para sua mão insitiria nos paus, concedendo duas vasas em trunfos e uma em paus ao todo e ganhando o jogo. A mão encerra uma cilada interessante. Se SUL usar o corte de espadas ou o "As" de ouros prematuramente para tentar a passagem dos trunfos perderá o contrato, em virtude da má distribuição do naipe de paus. Assim, suponhamos que, ao ter feito a primeira vasa com a "Dama" de paus, SUL entre na mão com o "As" de ouros e jogue copas. LESTE fará a vasa com a "Dama" de copas e jogará espadas, obrigando SUL a cortar, perdendo um tempo precioso e com êle o jogo, por carecer de entradas suficientes para a própria mão. Pelo contrário, com o plano de carteio adotado, SUL reúne as melhores possibilidades de sucesso. Suponhamos que LESTE resolva voltar em espadas, ao fazer a vasa da "Dama" de copas na segunda rodada. SUL corta

na mão e deve jogar paus, imediatamente, concedendo um corte a LESTE. Se LESTE cortar, a sua última vasa será o "As" de trunfos. Se não cortar, SUL insistirá nos paus e fará o jogo com um "overtrick". Notem que SUL não poderá mais destrunfar o jogo, à volta em espadas na terceira rodada, mas terá que jogar imediatamente paus, conforme acabamos de analisar. Se procurar destrunfar, LESTE ganhará a vasa com o "As" de copas e insistirá nas espadas, reduzindo a um o número de trunfos do declarante. SUL será obrigado a jogar então os paus LESTE fará o corte e continuará com o ataque persistentemente iniciado nas espadas, forçando o último trunfo de SUL e provocando a queda do contrato.

## NOTICIARIO

De acôrdo com o último torneio oficial promovido pela Federação Carioca de Bridge, e em face da atual posição dos filiados no "ranking" da Federação, ficou sendo a seguinte a constituição da equipe carioca que intervirá nos jogos do campeonato brasileiro: Milton Alvarenga, Maurício de Gouvêa, Oswaldo do Rêgo Macedo, Sebastian Lafuente, Murillo Leal Pereira e José Dulphe Pinheiro Machado.



Promovido pelo Rio Bridge Clube, realizou-se último dia 8, nos salões do Hotel Miramar, um interessante torneio de duplas. Foram os seguintes os seus vencedores: linha N/S Oswaldo do Rêgo Macedo-Carlos Souto; linha L/O Cmte. Tito Bardy, Carlos Siqueira Reis.



Renan, com um ano de idade, filho do casal Deosilio de Queiroz-Flamira Campelo de Queiroz, da cidade de Santa Teresinha, Estado da Bahia

# VARIEDADES MUSICAIS



Por DANIEL TAYLOR

N.º 164

## UM POUCO DE ROBERTO INGLEZ

O excelente maestro Roberto Inglez<sup>a</sup> é conhecido em todo o continente europeu como um autêntico mestre da música latino-americana. Entre nós, como todos estão lembrados, sua apresentação foi feita de forma retumbante, com o lançamento do seu primeiro disco, no qual reunia o sucesso internacional de Ary Barroso, "Rio de Janeiro", e o bolero de Oswaldo Farrés, "Três palavras". Logo após a primeira execução deste disco pelo rádio, a carreira de Roberto Inglez no Brasil foi qualquer coisa de assombrosa, pois, dessa data em diante, o grande pianista escocês nada mais fez do que colecionar recordes de venda em nosso país, como vem acontecendo com as gravações de "La Paloma", "Begin the beguine", "The pizzicato rhumba", "Laura", "Again", "Coimbra" e inúmeras outras.

Em Londres, onde fez inúmeras gravações com Dalva de Oliveira, numa sensacional combinação de talentos, Roberto Inglez trabalha, juntamente com sua Orquestra, no Hotel Savoy, o mais luxuoso de toda a Europa.

Se fôssemos comentar detalhadamente cada um dos discos do repertório de Roberto Inglez, não haveria papel que chegasse, uma vez que todos eles encerram qualidades excepcionais seja pela popularidade das obras, por sua original e cuidada gravação, pela sugestão que irradia o nome do intérprete ou pelo prestígio dos autores que garantem seu valor artístico.

There's daddy and mammy,  
There's Ephraim and Sammy,  
Waiting down yonder for me.

★

Eis a letra do baião "Dessa vez ela vai", de José Batista, que marcou o reaparecimento da famosa dupla do "broadcasting" nacional — Joel & Gaúcho:

Fica de lado meu mano  
Essa questão é comigo  
Se esse cabra vacila  
Eu deixo de ser amigo  
Você bem sabe meu mano  
Eu não sou de confusão  
Só falo pelo direito  
Só brigo por precisão.

Mano esse cabra é o dono  
Daquele maldito boi  
Que escangalhou meu roçado

Depois embora se foi  
Se não pagar o estrago  
P'ra casa a gente não vai  
Ou eu vou pro outro mundo  
Ou dessa vez ela vai...  
Ou dessa vez ela vai...

★

Joel e Gaúcho apresentam, na outra face de "Dessa vez ela vai", o samba-

## NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBES

### "Clube Amigos do Jazz"

A primeira e principal finalidade do "Clube Amigos do Jazz" é fornecer meios para que cada um possa medir o valor das interpretações neste gênero musical, respeitadas a variação dos gostos e as preferências individuais. Para atingir essa finalidade, o "Clube Amigos do Jazz" difundirá o conhecimento do jazz e de seus intérpretes; será, enfim, um guia, um crítico e um propagandista.

Dentro em breve o "Clube Amigos do Jazz" proporcionará conferências e iniciações, relativas ao estudo do jazz e audições com músicos brasileiros, tanto em forma de concêrtos, como de recitais e "jam-sessions"

Logo que esteja devidamente instalado, o "Clube Amigos do Jazz" organizará sua discoteca e biblioteca, onde serão encontrados discos, livros e revistas de jazz, e também proporcionará empréstimos de coleções de discos de jazz, acompanhadas de explicações.

Outrossim, devemos comunicar que o

clube terá um local de reunião agradável para os seus sócios desta capital e para os seus amigos em trânsito nesta cidade.

★

PAULO BRANDÃO (Membro da diretoria do "Clube Amigos do Jazz" — Rio) — Satisfeito? Às suas ordens e um abraço.

## LETRAS SELECIONADAS

O novato "crooner" americano Champ Butler também gravou "Down yonder", de L. Wolfe Gilbert, um dos foxes "coqueluches" do momento. Sua letra aqui vai, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Down yonder someone beckons to me,  
Down yonder someone reckons on me  
I seem to see a race in memory  
Between the Natchez and the Robert E.

[Lee  
Swanee shore I miss you more and more  
Ev'ry day, my mammy land,  
you're simply grand

Down yonder when the folks get the  
[news,  
Don't wonder at the Hullabalooos



Ayrton Amorim, além de ser um dos bons compositores nacionais, é o discotecário da Rádio Cruzeiro do Sul, responsável, entre outros programas, pela programação da Hora da Broadway. O autor de "Madalena" e "Me deixe em paz", dois grandes "hits" do carnaval passado, promete fundos e mundos para o próximo...



O exímio violinista Jascha Heifetz, que, há bem pouco tempo, gravou um disco com Bing "Big" Crosby.

Helen Traubel é uma das mais antigas cantoras da Columbia Records

chôro de José Batista e Cristovão de Alencar, "Dinheiro mole", cuja letra é esta:

Mas só agora que você me vem  
Com êsse "lero-lero" que não me con-  
[vém  
(Bis)

Eu conheço o seu latim  
Amor de "lero-lero" não quero p'ra mim  
(Bis)

## II

Mas só agora que arranjei dinheiro  
Você me fala de amor verdadeiro  
Tira a "bатуca" da minha "bolada"  
Que essa conversa não resolve nada

Se você gosta, eu gosto também  
Dinheiro mole não faz mal a ninguém  
(Bis)

Você gosta de "moleza", eu gosto tam-  
[bém  
Ai, você gosta de "moleza", eu gosto  
[também

## ★

Ainda em absoluta primeira mão para todo o Brasil, oferecemos a letra de um dos grandes "hits" dos Estados Unidos — "Flamenco", fox de Robert Jérôme, gravado por Frankie Laine, sob o acompanhamento da Orquestra de Mitch Miller e o Côro Norman Luboff, tendo, ao piano, Carl Fisher. Como vêem, trata-se da "trinca" de "Jezebell". Bem, vamos à sua letra:

There were stars in your eyes  
And guitars they played the Flamenco  
I reached for your charms,  
You danced out of my arms,

So I sang this haunting refrain:

Dance gypsy, dance gypsy,  
laugh at romance, gypsy.  
Dance gypsy, dance gypsy,  
break ev'ry rule.

Fly gypsy, cry gypsy  
Love gypsy, cry gypsy  
Now that you've captured  
the heart of a fool.

And your face wore a smile  
As guitars they played the Flamenco.  
Your smile seemed to say,  
"You're a fool if you stay",  
So I sang this haunting refrain:

If it's love you will know  
When guitars they play the Flamenco.  
You'll know from her sighs  
And the look in her eyes  
When you sing this haunting refrain.

## ★

O Trio Los Conquistadores é o novo contratado da Decca. Uma de suas gravações, — a rancheira "Dicen que soy borracho" — segundo informações que recebemos da Argentina, pois que nos tem enviado muita coisa boa em matéria de música e discos, está alcançando grande sucesso. Sua letra, de autoria de José A. Morante, aqui vai em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Dicen que yo soy borracho  
echado a la perdición  
por una ingrata morena  
que me jugó una traición.  
Ella, que era mi delirio,  
era mi encanto y mi amor,  
la ingrata me ha traicionado,

y me confunde el dolor,  
pero borracho me acuerdo  
y en la cantina hallaré  
el olvido a su recuerdo  
y su amor olvidaré.  
Ya mis amigos lo saben,  
por mi morena brindé,  
si no la olvido tomando,  
borracho me moriré.  
Me dicen que es muerte lenta  
por ser veneno el licor,  
como yo no voy de prisa,  
mas dispacito es mejor.

## CURIOSIDADES

### Abreviações

A fim de auxiliar os inúmeros fãs da música norte-americana, em relação às várias abreviações empregadas, damos a seguir o significado das abreviações usualmente utilizadas pelos americanos. Tomem nota:

Acc. — "accompaniment"; alto — "alto saxophone"; arr. — "arranger"; bar — "baritone saxophone"; bass — "string-bass"; bjo — "banjo"; C — "coloured artist (s); clart — "clarinet"; drs — "drums"; gtr — "guitar"; pno — "piano"; tnr — "tenor saxophone"; tpt — "trumpet"; tmb — "trombone"; Trad — "traditional"; V — "vocal refrain"; vib — "vibraphone"; voc — "vocalist"; vln — "violin"; e, finalmente, xyl — "xylophone"

## A MÚSICA DO LEITOR

ADIB MIGUEL — (Rio) — Eis a letra do fox "Castle rock", de autoria de Ervin Drake, Jimmy Shirl e Al Sears,

Carlota

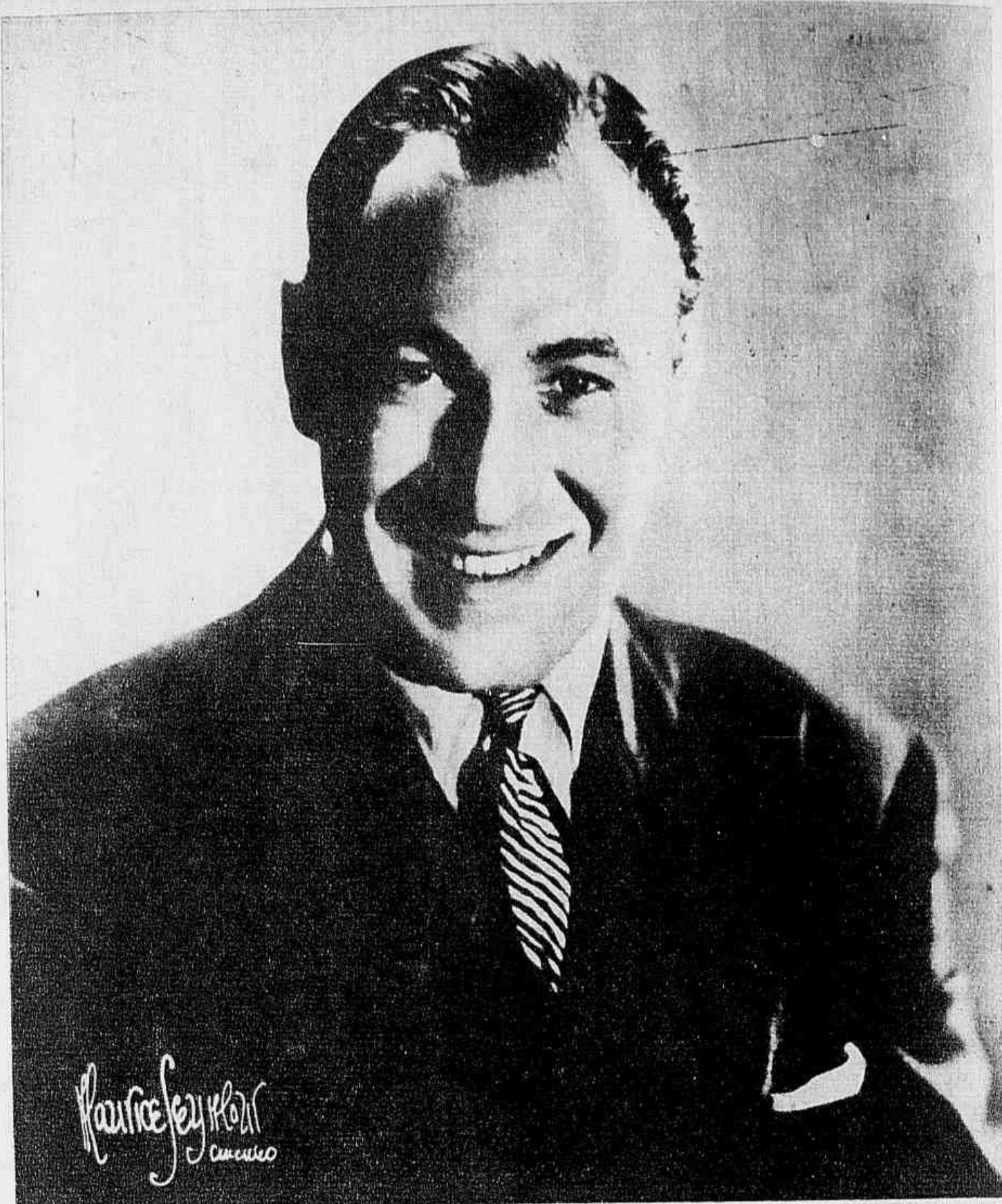
gravado por Frank Sinatra, com a Orquestra de Harry James:  
 I met her dancing to the castle rock  
 I held her tight and danced  
 around the clock  
 We rocked to romance to the castle rock.  
 She kissed me and I kissed my heart  
 [goodbye  
 I felt like I was driftin' cross the sky.  
 We rocked to heaven to the castle rock.  
 Music was soft and low,  
 Setting me all aglow,  
 Holding her to my heart,  
 How could I dream we'd part?  
 Suddenly she was gone  
 Leaving me dreaming on.  
 Now ev'rytime they play the castle rock  
 I'll take myself a walk around the block  
 'Til she comes back to dance the castle  
 rock.

★

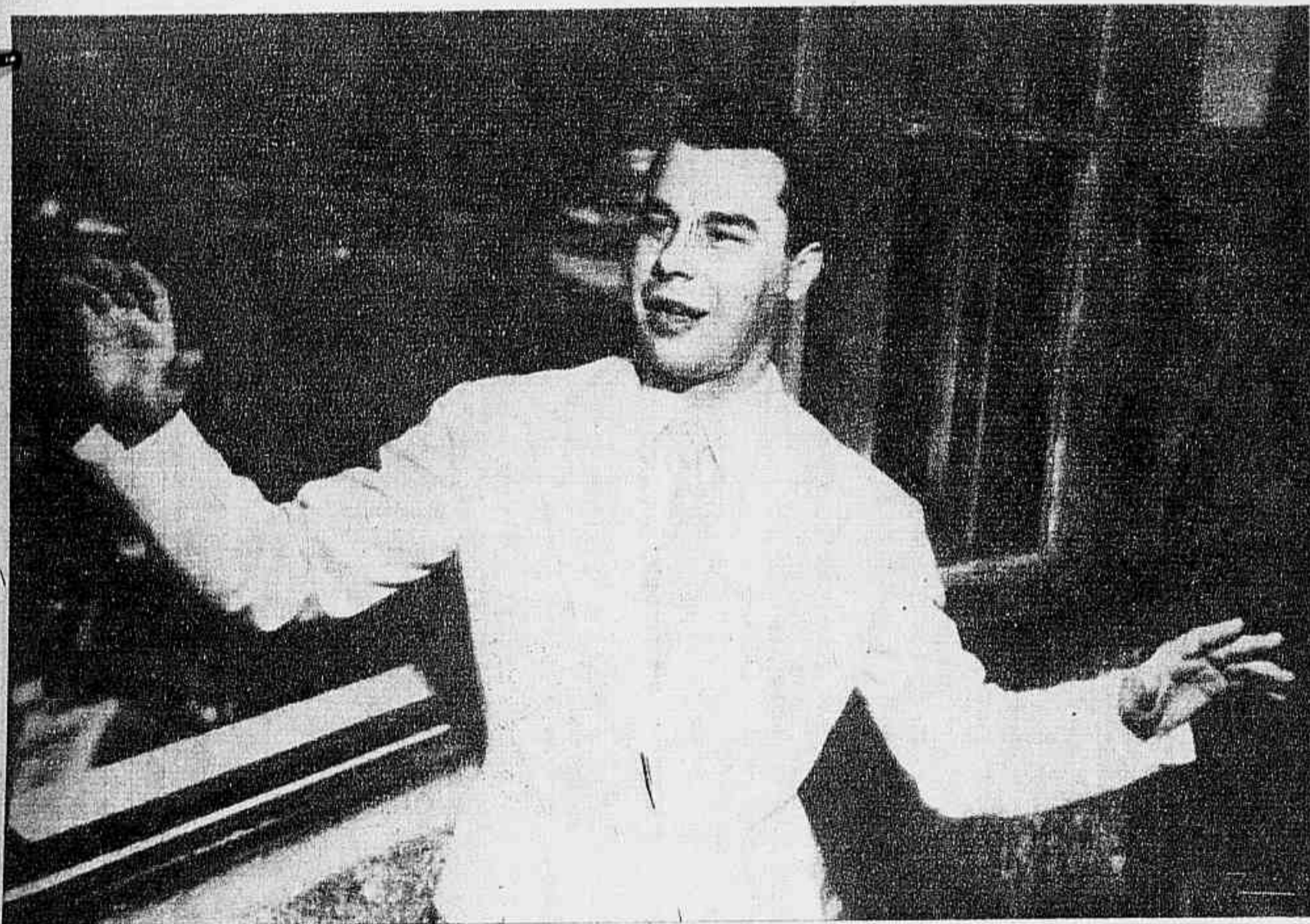
**PEDRO TEIXEIRA** — (Cruzeiro) —  
 Obrigado. Queira anotar a letra de  
 "Tempo de criança", rancheira de João  
 de Souza e Ely Turquine, criação de  
 Adelia Chiozzo:

Minha mãezinha  
 Me lembro  
 Quando criancinha  
 Minha mãezinha  
 Ralhava comigo  
 Dizia p'ra dona Chiquinha  
 Essa garotinha  
 Vai ser um perigo  
 Corria para me bater  
 Eu a correr  
 E ela a gritar  
 Pára menina pára.

Senão vais apanhar  
 Qual nada  
 Eu não parava  
 Continuava  
 Sempre a correr



Atendendo a pedidos, publicamos esta foto daquele que foi um dos melhores cantores de baladas norte-americanas — **Buddy Clark**.



Aí está Jorge Goulart, felicíssimo... "Jezebel" e "Dominó", duas músicas estrangeiras por ele gravadas, em versão brasileira, garantiram-lhe o pomposo título de "Rei do Rádio". ("Congratulations, George").

O sol parecia brasa  
 Só voltava a casa  
 Ao anoitecer  
 Voltava muito mansinha  
 Dizia: Minha mãezinha  
 Por Deus  
 Imploro perdão  
 Aí eu me ajoelhava  
 Ela perdoava  
 E não batia não.

★

**TANIA SALES** — (Rio) — Como não?  
 Feça-nos sempre uma letra de cada vez.  
 Aqui vai a de "Delito", son-moruno de  
 Tito Ribeiro e V. Juan Clauso, gravado  
 por Gregório Barrios:

No es delito este amor imposible  
 que nos une, secreto y profundo...  
 No es delito este amor que ocultamos,  
 ante todos los ojos del mundo...

Si en su escala de plata la luna  
 ha querido hacia el cielo llevarnos,  
 no es delito este amor, es fortuna,  
 que soñabamos antes de amarnos...

Todo en ti por mí vibra y suspira,

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Os leitores gostariam de receber uma fotografia de GREGORIO BARRIOS, —  
 Então escrevam para Daniel Taylor, redação de CARIOCA.



# A "CARIOCA" EM SÃO PAULO

## A MAIS BELA DE SANTOS

**Outros flagrantes do lindo certame realizado na praia de São Vicente**

CARIOCA publicou, em sua última edição, uma ampla reportagem, ilustrada com várias fotografias, sobre o magnífico certame que foi a recente eleição, em Santos, da mais bela banhista da praia de São Vicente. Aqui apresentamos hoje aos nossos leitores outros flagrantes fotográficos da linda festa.

**LILDA ALVES e EUNICE BIASOLI** — A primeira tem 21 anos (idade máxima no concurso, mas não é a única), pesa 61 quilos e mede 1,66. É muito proporcionada e bastante simpática. Concorreu pela primeira vez. Olhos prontos e cabelos castanhos. A segunda, Eunice, conta apenas 18 anos (idade mínima no concurso, mas também não é a única), pesa 54 quilos e tem um metro e sessenta. Cabelos e olhos castanhos escuros.



"Os homens gostam das louras, mas se casam com as morenas" — É o que se diz por aí. No concurso em São Vicente, foi a mesma coisa, "mutatis mutandis": todos aplaudiram, demoradamente a louríssima Rosana Duarte, mas elegeram a moreninha santista.

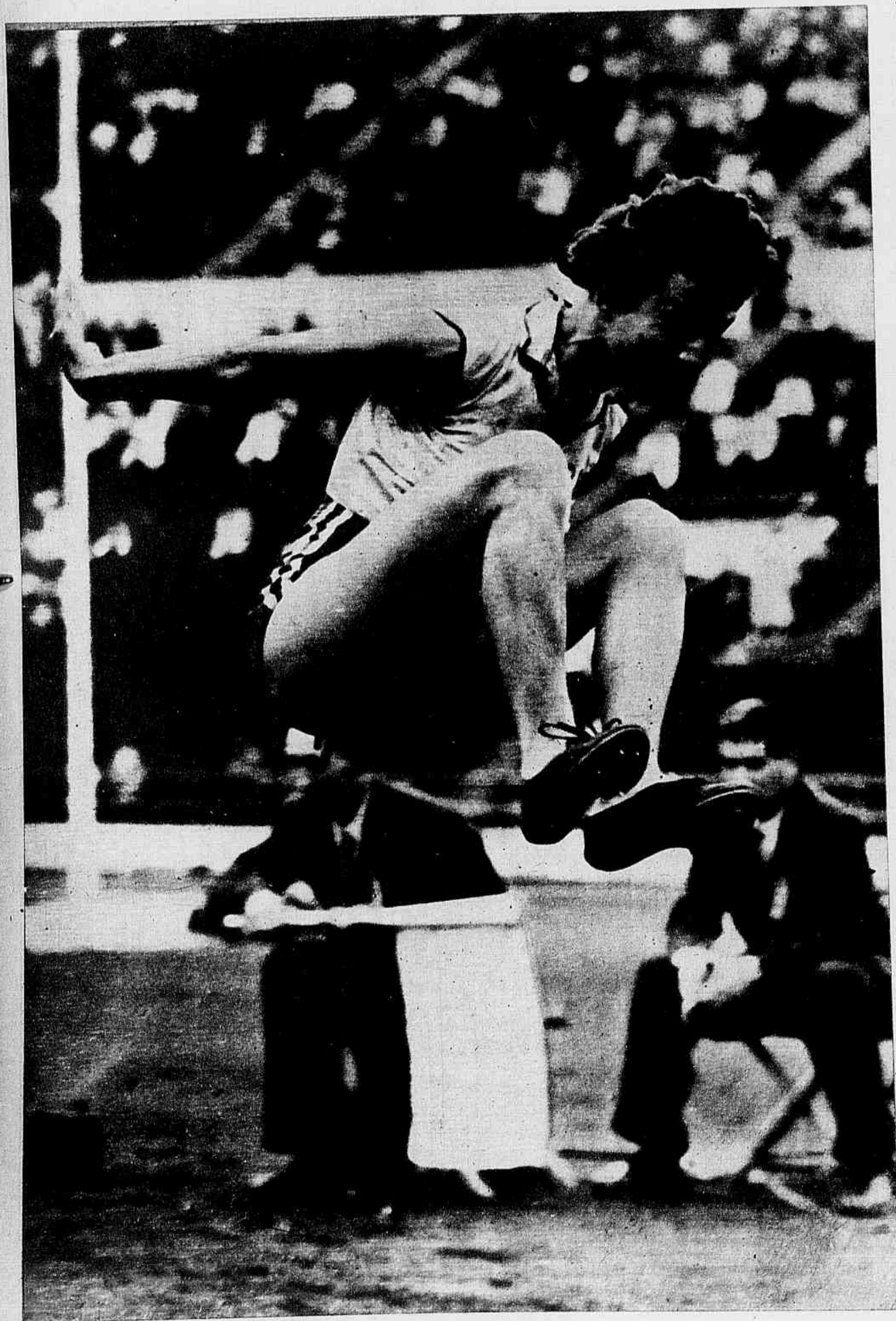


**ENY MARTINO** — Morena de 18 anos, capaz de fazer fechar farmácias de plantão, conta 18 anos, mede 1,58 de altura e pesa 54 quilos. Parece que foi desenhada com riqueza de detalhes. Fez bonito no desfile, conquistou palmas, impressionou os fotógrafos, que bateram chapas a valer, mas... esse mas não conquistou o título.

# Elas já foram fracas . . .

## Não venceram, mas honraram o ideal olímpico -- A atuação em Helsinki de Wanda, Helena e Dayse

Reportagem de Regina Coelho



**C**UMPRINDO o espírito olímpico, o Brasil compareceu a Helsinqui para competir. Embora marcasse triunfo espetacular, de ressonância universal, com o feito de Ademar Ferreira da Silva, no triplo salto, conquistando, por outro lado, colocações honrosas, como o terceiro lugar no salto em altura, com José Teles da Conceição, e o quarto lugar no salto em extensão, com Ari Façanha de Sá, nossas aspirações eram reduzidas, principalmente no atletismo feminino, como acentuamos em reportagem anterior.

Em verdade, as nossas representações não chegaram às finais, como previríamos, mas considerando o valor das competidoras que enfrentaram, demonstraram melhoria técnica acentuada.

Wanda dos Santos, segunda colocada na sétima série de 80 metros com barreira, mesmo derrotada, bateu recorde continental, 11"5, que pertencia à argentina Noemia Simonsen, marcando o tempo de 11"3, sendo de se notar que a extraordinária Shirley Strickman, campeã da prova, quebrou o recorde olímpico com 11" cravados! Nossa bi-campeã sul-americana, agora recordista, não foi feliz na segunda série, classificando-se em sexto lugar, com 11"4, sendo, assim, eliminada, das finais.

Wanda concorreu, também, na solto em extensão, conseguindo 5mts. e 27 centímetros, enquanto a campeã marcava 6 mts. e 14 centímetros, positivamente um resultado excepcional, pois, as demais não foram além de 5 mts. e 50 cent.

A "mascote" de nossa pequena equipe, Dayse de Castro, mesmo desclassificada, assinalou 25"4, tempo igual ao recorde sul-americano. Participou, também, do salto em altura, vencendo a eliminatória de 1 mt. e 50, não sendo feliz, porém, na tentativa para 1 mt. e 55.

Resta Helena Cardoso de Menezes, a minúscula campeã nacional das provas curtas. Competindo enferma, com forte gripe, Heleninha foi eliminada nos 100 metros rasos, quando marcou 12"5, não indo além de 5 mts. e 19 cent., no salto em extensão. Demonstrou a nossa "faixa azul" espírito de sacrifício e magnífico

Helena Cardoso de Menezes em plena competição, na capital da Finlândia. Disputou gripada a prova de salto em extensão, só por isso não confirmando as marcas conseguidas no Rio e em Buenos Aires, por ocasião do Pan-Americano.

senso patriótico, competindo mesmo inferiorizada por sua considerável deficiência física.

Louve-se, portanto, o comportamento das nossas três representantes no atletismo feminino, pois, embora não vencendo, souberam representar, com dignidade olímpica, o esporte do Brasil.



Wanda dos Santos, recordista sul-americana, quando se preparava, em Helsinqui, para a prova de sua especialidade — 80 metros com barreiras

A emocionante chegada da prova de 80 metros com barreira, vendo-se a extraordinária Barbara Strickland, campeã, com o soberbo tempo de onze segundos, atingindo a fita na frente da moscovita Marijá Golubischnaia



*Ele era meu chefe...  
Hoje  
é meu marido!*



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedi-la. Em compensação quero casar com você"

**"Foi meu último trabalho como secretária".**

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

**cilion**

protege, embelezando os cílios

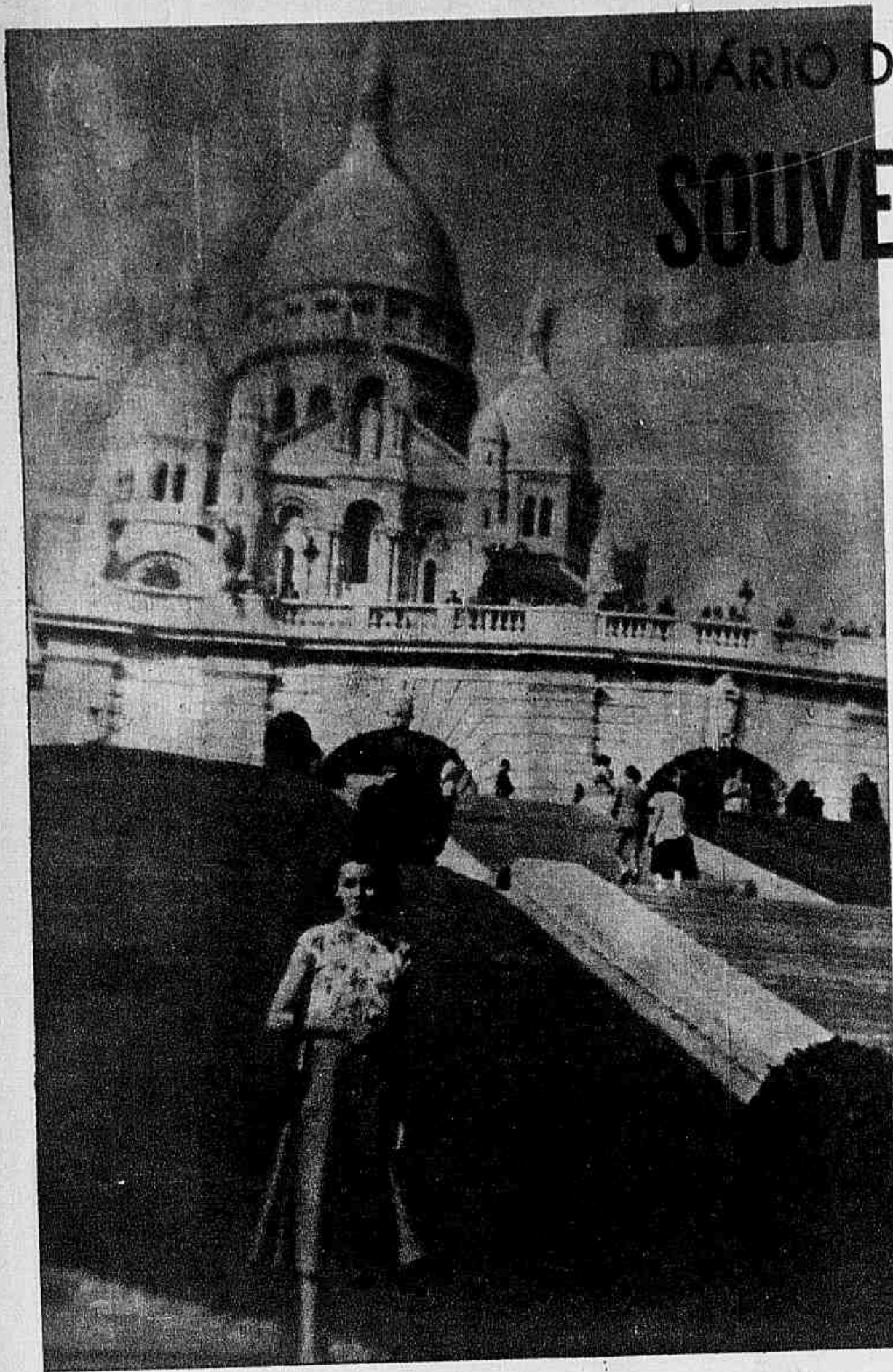
PUBLICITAS



• Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

## SOUVENIR DE MONTMARTRE

LEONOR TELLES



PARIS, setembro — Quem visita Paris não pode deixar de incluir no seu programa de estadia, por mínimo que seja o tempo, um passeio a Montmartre. Em todos os hotéis, são anunciadas excursões variadas à célebre colina parisiense, e o Serviço de Turismo Francês nos informa que:

“Montmartre é talvez o mais original dos bairros de Paris. A Place Blanche e a Place Pigalle, com seus cabarés e “boites de nuit” dominados pelo famoso Moulin Rouge, tornaram-se célebres em telas assinadas por Toulouse Lautrec; o Boulevard de Clichy abriga em seus cabarés (L'Enfer, le Chant Noir, etc) a fina flor dos cantores franceses, em canções que se espalham depois pelo mundo inteiro. Mas Montmartre é também a pequena província pitoresca, o país de Louise e Mimi, o roteiro de tantos escritores célebres; Montmartre é também um lugar de peregrinações com sua igreja Saint Pierre e principalmente a Basílica do Sacré Coeur, cujas torres esguias se destacam contra o céu de Paris”.

Assim sendo, o dia de hoje foi dedicado a Montmartre. Eu e Therezinha tomamos um ônibus que nos deixaria na base da colina. Durante o trajeto, minha amiguinha explica-me que o conhecido bairro era antiga comarca dos suburbios de Paris, compreendida no recinto das fortificações em 1860, tendo sido outrora teatro de numerosos acontecimentos religiosos e históricos. No alto ergue-se a basílica do Sacré Coeur, e os bairros que se estendem nos flancos da colina, tornaram-se famosos, como um dos sítios preferidos pelos artistas e pelos numerosos teatros e outras casas de diversões ali existentes.

Eis-nos diante da linda colina, com o funicular à esquerda — e que nos transportaria rapidamente ao alto, onde a basílica de Sacré Coeur, com as suas cúpulas brilhantes, olha Paris de uma altura de trezentos e trinta e cinco pés acima do Sena. Entretanto, prefiro fazer a caminhada a pé, subindo as escadarias que se elevam por entre jardins maravilhosos, onde brincam as crianças parisienses. Que lindo quadro formam estas flores humanas, espalhadas pela relva e os canteiros! Como riem e brincam e são felizes estas crianças, sob a sombra protetora de Montmartre!

Vamos subindo, admirando os recantos e vendo a linha que o funicular percorre, enquanto a basílica vai-se tornando mais próxima. Toda branquinha e de um estilo inconfundível, parece-me a mais linda das que vi em terras da Europa.

Aqui em cima, noto que o templo está repleto de peregrinos, de todas as terras, e à entrada senhoras católicas trocam santinhos, imagens e terços, todos com a reprodução do Sacré Coeur. Há um recanto mais frequentado, onde muitas pessoas se aglomeram para ver alguma coisa. Indago e sou informada, pela minha gentil guia, que durante a guerra uma bomba caiu naquele lugar, onde muitos fiéis rezavam, e nada aconteceu... e ali está para qualquer um ver, a marca do projétil... Observo a veracidade da lenda, e penso nos mistérios profundos e inexplicáveis desta vida.

Também eu adiro algumas lembranças da Basílica, murmuro uma oração pelos meus queridos, lá do outro lado do Atlântico, e desço as escadas, tomando a direção da Praça de Tertre.

Agora percorreremos as ruas de Montmartre, o bairro tradicional de Paris. Passamos por vielas e becos, ruas sem simetria, inesperadas, com velhos prédios e pardieiros, que nos recordam o ambiente célebre La Bohème, do livro de Puccini. Uma das notas curiosas de Montmartre (Mont-Des-Martyrs) são os vinhedos, que às vezes surgem, sem se saber de onde. São famosos os vinhedos do local, como são famosos seus restaurantes. Os artistas amam pintar as cenas das ruas de Montmartre, tendo como fundo as torres do Sacré Coeur. Aqui e ali deparamos com pintores, e fazemos uma pausa, vendo-os manejar as tintas.

Durante trinta anos Montmartre foi um notável centro artístico, marcado por um viver mesquinho, pensamentos originais e alegria sem convenções. No fim da Grande Guerra, foi invadida por “nights clubs”, “cabarets” e casas de dança. Mas a velha tradição continua.

No La Bonne Franquette, na Place Dancourt — na sua original cobertura de vinhas — e em muitos restaurantes próximos, pintores fervorosos se reuniam no passado século dezenove, para discutir a revolução que eles estavam criando na Arte.

Claude Monet, Camille Pissarro, Alfred Sisley, e seus amigos da Escola Impressionista amavam Montmartre, ainda que habitassem em miseráveis quarteirões.

Aqui também, Paul Cézanne, Paul Gauguin, o holandês Vincent Van Gogh, e muitos de seus companheiros se encontraram.

Pablo Picasso, hoje com setenta anos, e Henri Matisse, agora com oitenta e um, eram jovens membros deste grupo de pioneiros.

E aí está — a conhecida Praça de Tertre. Tomamos um sorvete, e visitamos o famoso restaurante à La Mère Catherine. Esta casa como que distila a essência de Montmartre. Fundado em 1793, este restaurante da praça de Tertre teria servido a personalidades da Revolução Francesa. Nos dias bonitos há jantares ao ar livre, reunindo uma multidão de frequentadores que vêm das três pequenas ensombreadas praças no alto de Montmartre, o ponto máximo de Paris. Lâmpadas de óleo iluminam as mesas, dispostas sob as árvores, e errantes acordeonistas, adivinhadores de sorte e desenhistas de retratos circulam entre os fregueses. No verão, são tantos os turistas que frequentam a Montmartre noturna, que os garçons ouvem tanto inglês quanto francês.

Tipicamente francês, o Catherine é um pedaço da revolução francesa. Bem acima, encontra-se escrito na fachada da casa — Maison-Catherine. Logo abaixo, há uma taboleta pequena — Mere Catherine Restaurant, colocada entre duas janelas. No segundo corpo da casa, na fachada, novamente Restaurant à La Mère Catherine, em letras graúdas, e abaixo Maison fondée en 1793. Abaixo, a porta da entrada, vendo-se à esquerda a palavra Tabac, e à direita, Jardin, Bosquets, ao lado de uma cabine telefônica.

De uma maneira geral, os cardápios expostos à entrada anunciam: um bife com batatas fritas — 550 francos; uma

(CONCLUE NA PAGINA 75)

# POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

## IX

Ele não se afeiçoava ao convívio da sociedade local, quer do Rio, quer de São Paulo, nem ao amor dos salões, fútil e convencional. Era explicável que reagisse e se mostrasse arredio, situando-se no isolamento, de onde pudesse observar, acompanhar as expansões daquela que almejava ao seu lado, num recanto em que lhe fosse dado construir o seu mundo. Sendo um solitário e um introvertido, o seu amor se traduzia em fuga e aventura romântica, e só encontraria cenário na solidão e no campo, onde imaginava realizar-se plenamente nos braços da desejada dos seus sonhos. O sentimento amoroso em Alvares de Azevedo distancia-se da simpleza e suavidade casemirianas, do passionalismo carnal de Castro Alves e ainda da eterna nostalgia do frustrado sentimental que foi Gonçalves Dias.

O que faltava a Alvares de Azevedo era a capacidade de comunicação pessoal, de tradução oral, de corpo presente, dos seus anseios que, por isso mesmo, se encerravam nele, morrendo no seu peito e se transfigurando numa poesia lírica de grandeza e originalidade sem par em nossa literatura. Não temos a sensação do namoro brejeiro e banal como o do "Laço de fita", de Castro Alves, nem mesmo o do sentimentalismo doentio e encarcerado em si mesmo, do poeta dos "Timbiras".

Aquela virilidade de Castro Alves e a subalternidade aos preceitos sociais do grande indianista diferem em cor e em diapasão poético do idealismo lírico de Alvares de Azevedo, ao qual uma estranha sensualidade redoiра dos matizes mais belos e sugestivos.

Ele não preferia a "bela flor das salas" do galanteador das "Espumas Flutuantes", porque os seus desejos obedeciam a impulsos criadores de rara elevação. Não seria o platonico puro, embora o fosse na emotividade, — por se tratar de um sensual de fina estirpe. Sabia tocar o anseio do que ele próprio chamava insistentemente de delíquio, — da mais transparente idealidade, de um mundo de sugestões que talvez encontrasse em Shelley. Em Shelley que jamais se conformou com a degradação do seu amigo Byron, e que sempre aspirou desvendar no amor, não os pesados e imundos grilhões da escravidão do vício, mas as asas da libertação e da plenitude. Nenhum poeta brasileiro tem sido menos entendido na sua psicologia de amoroso do que Alvares de Azevedo, — e isso o vem submetendo às mais errôneas interpretações.

Retornando ao estudo de Mario de Andrade, que nele vislumbrou o tímido irreparável, é ainda oportuno insistir-se em que isso não será verdade. Ele foi um homem, — e as experiências do homem conduziram o poeta a ambicionar o melhor e o mais alto. Nele, este era mais poderoso que aquele, a ponto de ambos se conciliarem num só, na defesa de um grande sonho não realizado: o sonho do amor absoluto, do amor integração, — onde carne e alma se misturassem, se dissolvessem num único e profundo mistério.

—o—

Para a natureza ele voltou as derradeiras esperanças e o último apêlo. Imaginou, — e o fez inutilmente, — que na sua paz e exílio de "país" intacto das misérias e da vida convencional assentada em valores artificiais e imediatistas, encontraria a solução espiritual e sentimental. Os seus sentimentos, nesse passo, se apresentavam saturados do insucesso e da inadaptação crescentes. Era como um exilado, um homem sem pátria, quase sempre estranho às singelas e humanas alegrias, — e que se descobria prisioneiro numa vida que se revelava um "escárneo sem sentido", ou "uma comédia atroz".

Talvez por isso, fechava-se em si mesmo, transferindo às próprias impressões e emoções a cor e as nuances do seu subjetivismo cerrado, onde uma existência própria se subtraía à cotidiana e geral das outras criaturas. Aproximava-se assim de uma comovente misantropia, de um estado de decepção das coisas e de irrefreável desprezo contra o mundo:

Debalde nos meus sonhos de ventura  
Tento alentar minha esperança morta  
E volto-me ao porvir



Gonçalves Dias, cujas frustrações amorosas o amarguraram pela vida inteira

A minha alma só canta a sepultura,  
E nem última ilusão beija e conforta  
Meu ardente dormir...

Tenho febre — meu cérebro transborda,  
Eu morrerei mancebo — inda sonhando  
Da esperança o fulgor.  
Oh! cantemos ainda: a última corda  
Treme na lira... morrerei cantando  
O meu único amor!

Meu amor foi o sol que madrugava  
O canto matinal da cotovia  
E a rosa predileta...  
Fui um louco, meu Deus, quando tentava  
Descorado e febril nodoar, na orgia  
Os sonhos de poeta...

Eu vaguei pela vida sem conforto,  
Esperei o meu anjo noite e dia  
E o ideal não veio...  
Farto da vida, breve serei morto...  
Não poderei ao menos na agonia  
Descansar-lhe no seio...

Passei como Don Juan entre as donzelas,  
Suspirei as canções mais doloridas  
E ninguém me escutou...

(CONCLUE NA PAGINA 74)

# NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

## FLORES E OBJETOS

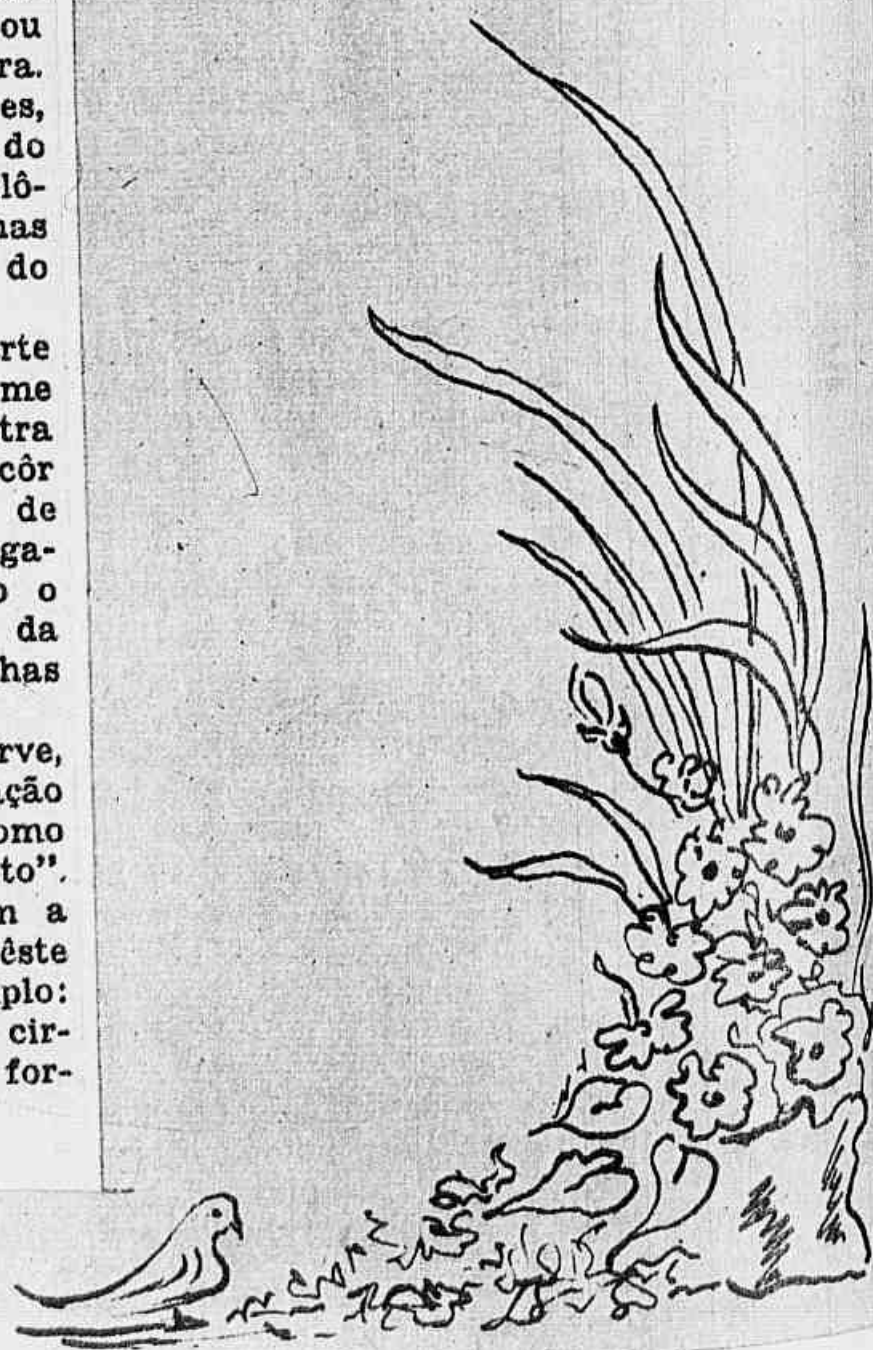
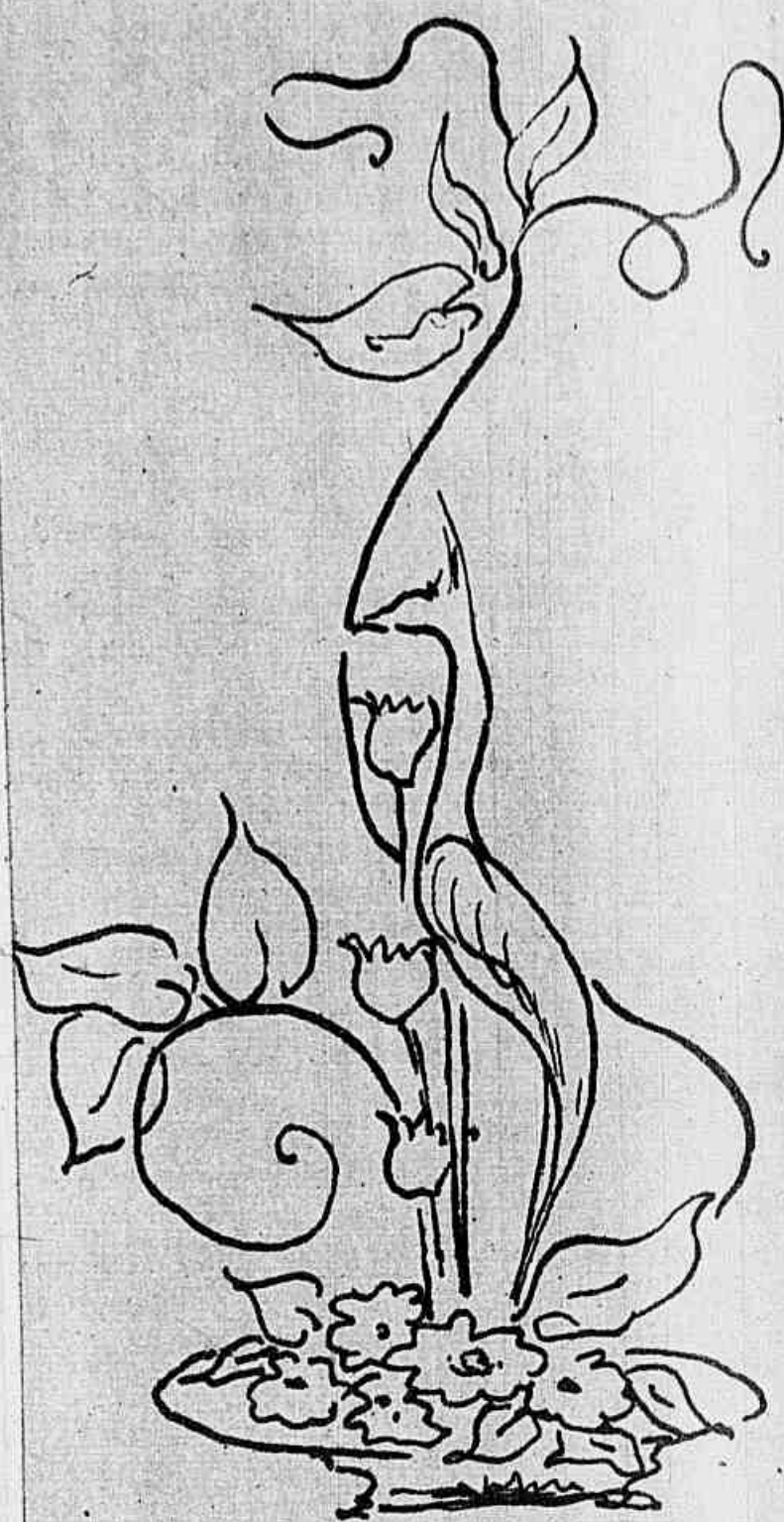
Além da clássica arrumação de flores em vasos, há um gênero novo de formar um conjunto decorativo com flores e objetos os mais variados: porcelanas, pedras, troncos, etc... O principal é que haja variedade no colorido, harmonia nas formas. Quanto ao mais, deixe livre sua imaginação. Observe estes quatro tipos diferentes de desenhos, e procure reproduzi-los em cima de um móvel, ou no centro de sua mesa de jantar.

1. Escolha o prato mais liso e raso que achar. Procure duas pedras de tamanhos diferentes, sendo uma mais alta, outra baixa. Esconda entre as duas a pequena escova redonda de metal que serve de suporte para todos os talos. (esta "escova" é geralmente redonda, e tem dezenas de espetos como alfinetes de três ou quatro centímetros de altura. É uma peça barata que se compra em boas casas de flores). Para substituir esta "escova", pode formar uma bola de grade de arame — tipo comum para cerca de galinheiro. Compre uma tira desta grade de furos pequenos, enrole-a formando uma bola amassada. Aproveite os furos para as pontas dos galhos. Distribua as flores e plantas como na figura.

2. Prato raso comum, de mesa, e sobre ele um pássaro de louça ou porcelana fina. Forme a seguinte base para o arranjo: um espelho redondo, num prato de sobremesa virado com o fundo para cima e sobre este, o prato raso da mesma louça. Atrás do pássaro coloque a "escova" de metal ou uma bola de grade amassada. Tome três flores de cor viva (se a porcelana for branca) ou brancas se o pássaro foi de cor escura. Corte dois galhos bem sinuosos e leves, com poucas folhas. Esconda a base do pássaro e o suporte dos galhos com flores sem haste ou simplesmente folhas soltas. Procure imitar a disposição do desenho.

3. Nesta outra decoração, à parte mais interessante depende da cor. Tome um pequeno pássaro (ou qualquer outra peça interessante de porcelana em cor viva). Coloque esta peça distante de uma tigela uns 25 cm ou 30 cm. Organize o ramo como na figura, tendo o cuidado de escolher flores no tom da porcelana. Os capins altos e as folhas farão o contraste.

4. Caracol: Esta arrumação serve, além da idéia que dá para a utilização de um vaso em forma de caracol, como modelo de arranjo com "movimento". Observe que os galhos acompanham a linha da base. Adapte a formação deste ramo noutros casos parecidos. Exemplo: um vaso em forma de bola, galhos circulares para cima e para baixo formando um grande S regular.



**S**E nosso propósito fôsse o de julgar exclusivamente o aspecto técnico da obra de arte, quando tivéssemos de opinar sobre um pintor com as qualidades de Alcides Cruz, perderíamos um bom material psíquico.

Ao contrário do que em geral sucede, esse artista tem uma alma sadia, sem os traumas decorrentes de uma vida

valor intrínseco da arte. Mas o que não é menos prejudicial, a nosso ver, é o exagero oposto, onde tudo procura desagradar.

O meio termo, o equilíbrio neste caso, parece-nos o mais indicado. A tendência de Alcides Cruz — não podemos omitir — é a de gradativamente rebuscar seus trabalhos, detalhando-os com pin-

compreendidos. Sua pintura dirige-se tanto ao leigo como ao "entendido". Possui essa dupla faculdade, hoje em dia tão rara. O propósito de se colocar neste ou naquele campo não é deliberado no pintor. Se apresenta uma arte agradável, esta coincide com a sua maneira de sentir e reproduzir. Em realidade, digamos de uma vez, Alcides Cruz não "procura agradar". Ele agrada natural e espontaneamente. Não convencional, por isso mesmo, seus sentimentos em detrimento da arte. Há diferença notória entre a intenção de agradar e o fato de satisfazer uma necessidade interior de agradar. Esta diferença, depois que se lança um olhar pesquisador sobre a vida do artista, deve ser salientada, a fim de que possamos apreciá-la devidamente.

A alma de Alcides Cruz não é complexa, truncada, misteriosa. Nela, como na sua pintura, há mais luz do que sombra. O pintor é mesmo aquilo que nos dizem os seus quadros. Muitas vezes, em conversa sobre diversos assuntos, verificamos isso. Bem disposto física e espiritualmente, não alimenta frustrações que possam influir na sua pintura.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

# ALCIDES CRUZ

H. PEREIRA DA SILVA

atribulada. As cores da sua palheta são vivas, sem as nuances mórbidas de um temperamento recalcado. Alcides Cruz não esconde sua alegria em viver. Em quase todos seus quadros a nota predominante é a luz comunicativa de um espírito simples e bom. O lado triste, cabisbaixo da vida não o preocupa. Prefere os motivos em que sua saudável concepção dos homens e das coisas, possa tirar efeitos agradáveis. Bem sabemos como essa preferência prejudica o

ladas de efeitos simpáticos à vista. O sentido decorativo de um quadro sempre impressiona bem o público. E este não falta nos seus trabalhos. Qualquer motivo na palheta de Alcides Cruz adquire proporções de um painel, pequeno que seja.

Isto, mais do que o reconhecimento crítico ou artístico de outros pintores, contribuirá para sua ascensão rápida. Alcides Cruz, pelo que sua arte deixa entrever, não formará ao lado dos in-



Igreja de Ouro Preto, um dos belos trabalhos do pintor Alcides Cruz.

# ARTE

POR VAN JAJA



Miro Cerni e Alice Miranda merecem melhores oportunidades...

## "A cigana me enganou"

(My favorite spy) — Paramount Pictu-

res — Direção de Norman Z. McLeod —  
Lançado na linha do Plaza

As comédias estreladas por Bob Ho-

pe guardam sempre uma mesma linha. E esta não podia fugir ao ritual. Não se discute o valor de Bob Hope, pois ele chega mesmo a divertir e, além de suas "piadas", seu tipo é rico de recursos de comicidade. Infelizmente, a quantidade de bobagens que a fita possui vai sempre em detrimento da qualidade do trabalho de Bob Hope. Há, por certo, momentos inteligentes, em que o espectador se diverte e valem pelo resto. Entretanto, o número de coisas descuidadas é bem maior e tão desproporcional que deixa na gente um certo desencantamento. Aquele final de comédia "pastelão" é imperdoável. E o próprio Bob Hope diz que, pior, só na televisão. Hedy Lamar, em sua gloriosa carreira de asneiras, serve para tudo. Francis L. Sullivan, em grande evidência, compõe sempre um chefe de quadrilha, um agente internacional, um homem perigoso. Da "série" de Bob Hope, essa comédia é uma das mais fracas. Se você é fã do rapaz, como eu sou, vá vê-lo, mesmo sabendo de antemão que a cigana o enganou.

## "Modelo 19"

Multi Filmes — Direção de Armando Couto — Lançamento na linha do Palácio

Mantinha alguma esperança nesse "Modêlo 19". Mas infelizmente é uma das realizações mais pretensiosas e falhadas do cinema nativo. E' preciso acabar com essa história de improvisar. Cinema tem uma certa regra para se alcançar o resultado almejado. Mas, pelo que vemos, o inescrupulo é total na realização das fitas nacionais. A boa



Cuidado, Hedy, essa gente é muito maliciosa...



vontade do público contribuinte existe, pois não é pequeno o número de brasileiros que aflui ao cinema para ver nossa gente, nossa voz, nossos artistas. Mas assim não é possível. Vamos partir do início. A história (toda história serve) apesar de possuir grandes defeitos, deveria ter tido uma adaptação cinematográfica justa. E não teve nem sequer adaptação. Li na apresentação que a fita era baseada no mconto de um cavalheiro cujo nome não me recordo e que foi adaptado à tela por esse mesmo cavalheiro, de parceria com o senhor Mario Civelli, que de cinema é próprio sabe que nada sabe. Como se não bastasse, ainda li o seguinte: "Roteiro e diálogos de Vão Gogo". Aqui não discuto o valor indiscutível do meu amigo Vão Gogo, uma das mais brilhantes e lúcidas inteligências da minha geração, mas a verdade é que cinema vai por um lado e Vão Gogo vai pelo "Cruzeiro". Os diálogos adicionais de Vão Gogo são insustentáveis a ouvido nú. Depois, há um enorme contrassenso nisso tudo. Havendo a adaptação cinematográfica feita pelo senhor Mario Civelli, de parceria com outro cavalheiro, não cabia mais um "roteiro" de Vão Gogo. No máximo, diálogos adicionais. Mas adaptar a fita duas vezes é um exagero só cabível no cinema nacional. Ademais, o senhor Mario Civelli, produtor da fita, devia saber que a história, completamente falsa, soaria postiça a qualquer um. Nós brasileiros não somos tão ignorantes das nossas coisas, como possam pensar os outros. Aqueles emigrantes chegam a ser cômicos na concepção do autor do conto e as situações em que eles se envolvem são das

mais idiotas. Assim, "Modelo 19" é uma fita pretensiosa e feita com uma irritante irresponsabilidade. Coisas insustentáveis como aquele navio donde descem quatro emigrantes pingados, e enfeitados naquela "pensão" ou aquelas cenas passadas no próprio ônibus da companhia cinematográfica, onde a incapacidade de direção do senhor Armando Couto é comprovada cabalmente. E, como se não bastasse todos no ônibus (funcionários da Multi Filmes) estarem de rosto voltado para trás, e outros de jornal aberto, o senhor Mario Civelli entra e senta-se em cima de Jaime Barcelos, que, de resto, foi pago para trabalhar, e não para ser esmagado pelo dono da companhia. Ilka Soares, desperdiçada, na sua mais infeliz aparição no cinema. Luigi Picchi não é mau mas nada fez, e há tanto brasileiro bem apanhado dando sôpa! Miro Cerni, ainda neutro, sem maior importância, jogado na fita sem direção. José Mauro de Vasconcelos, sem oportunidade de representar o papel, contenta-se em aparecer. Jaime Barcelos é o melhor da fita, apesar de tudo. Arrelia comparece. Alice Miranda é a outra mocinha. Sérgio Brito tem uma ponta. Elisir de Albuquerque faz o garçon. A direção de Armando Couto, que na fita é médico, é desastrosa, o que só tenho a lamentar, pois Armando Couto é um ator de recursos e já o vi brilhar no palco. Mas não se pode fazer um bom filme com a desculpa: "nunca dirigi no cinema, este é o meu primeiro filme". E é pena que se estragasse um argumento desses, tão atual tão vivo, tão plástico, que é o do emigrante e da sua carteira "Modelo 19". E mais uma vez aqui fica

provado que cinema não é maquinaria, dinheiro e coragem. Um amigo meu observou, com propósito, que a fita tem nada menos de uns vinte finais, pois a toda hora parece que acaba, menos quando acaba mesmo, com aquele final insustentável, falso, idiota e terrivelmente anticinematográfico. "Modelo 19", para o senhor Mario Civelli — indeferido.

### "A filha do comandante"

(Thousands Cher) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de George Sidney — Lançado em reprise nos Metros

Uma reprise velhusca, desatualizada, com grande parte do pessoal da Metro despedido. Duas semanas de "Filha do comandante", com lotações esgotadas. Sinais do tempo. E o Leão, babando dólares, promete uma novidade, vai refilmar a fita com o título, "O filho do comandante". Que surpresa!

### Casa da poesia

Sadi Cabral é um homem múltiplo. Artista de renome, dos mais amados da cena verde-amarela, tem unido seu nome aos mais autênticos movimentos artísticos do país. Vitorioso e aclamado no teatro, no cinema, no rádio e na televisão, Sadi tem cumprido seu destino superior. Além de suas qualidades de ator, é um grande incentivador dos moços, não temendo a concorrência e acreditando sinceramente na necessidade da contínua revisão de valores. Como não po-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

## O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



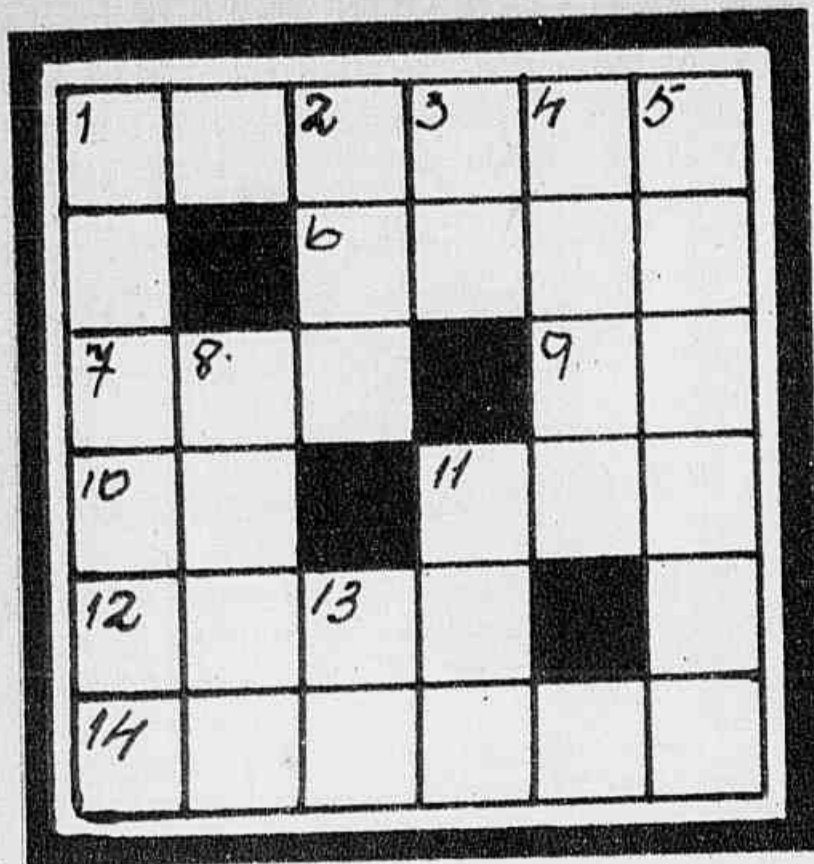
Sadi Cabral, que recentemente vimos em "A Carne"



Fada Santoro ouve do diretor Alex Vianny a explicação de um detalhe de "Aguilha no palheiro", da Flama

# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



## PROBLEMA GONÇALVES

**HORIZONTAIS** — 1. Bastão — 6. Aventura infeliz — 7. Vagar — 9. Medida itinerária chinesa — 10. Outra coisa — 11. Semelhante — 12. Transmitir gratuitamente a outrem (bens, presentes) — 14. Move-se alternadamente em sentido oposto.

**VERTICAIS** — 1. Distância vertical da quilha do navio à linha de flutuação — 2. Habitante de Java — 3. Ala do Exército — 4. Sulco ou calha que dá vazão à água ou outros líquidos — 5. Filête em volta de uma obra de ourivesaria — 8. Gavinhas — 11. O mesmo que tris — 13. Antes de Cristo.

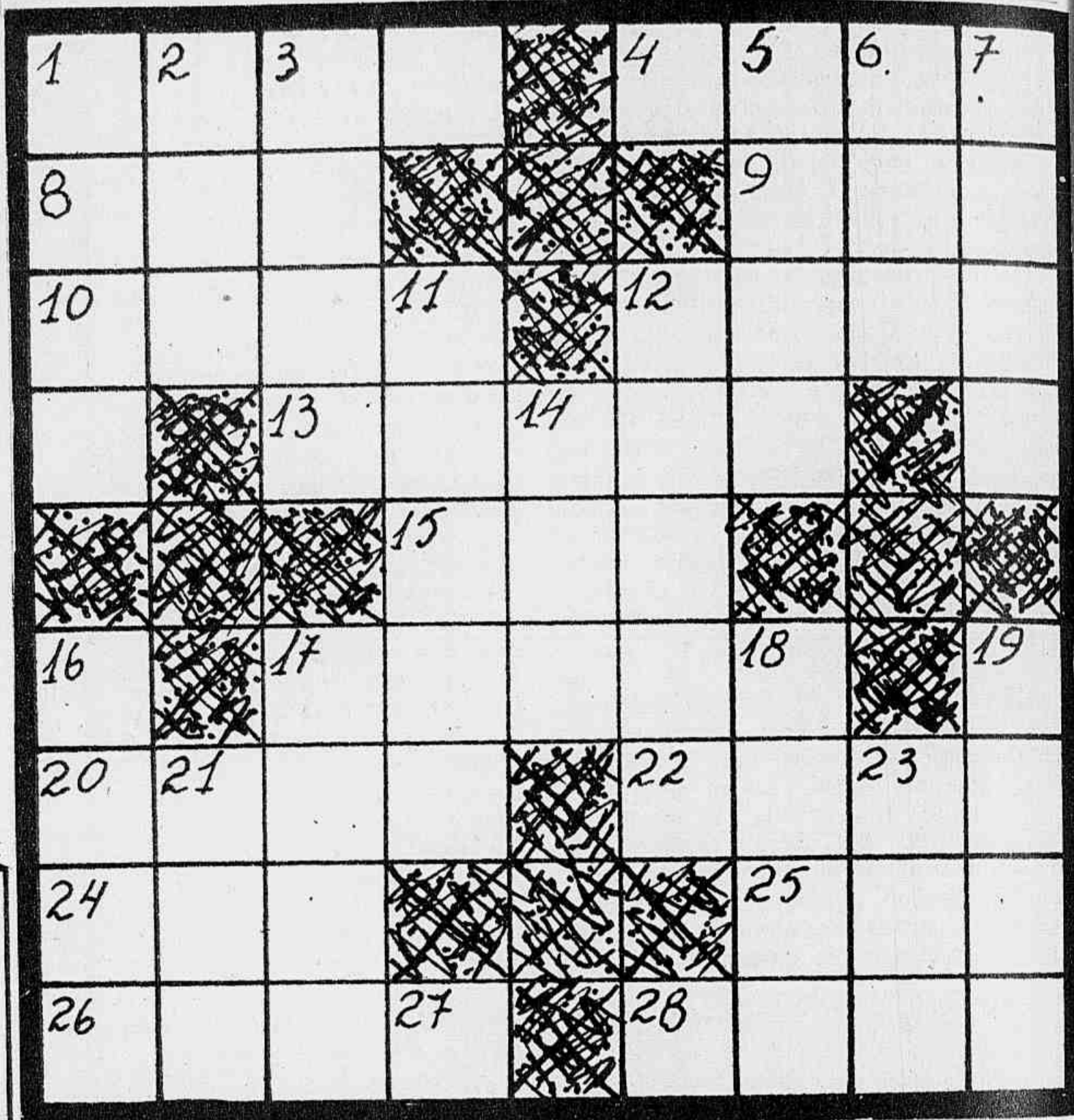
## SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

### PROBLEMA OTAIBAH

**HORIZONTAIS** — Ala - Amar - Ralada - Alar - Ril - Rir - Acre - Amara - Rasouras.

**VERTICAIS** — Amaran - Araras - Al

(CONCLUE NA PAGINA 73)



## PROBLEMA LAURA

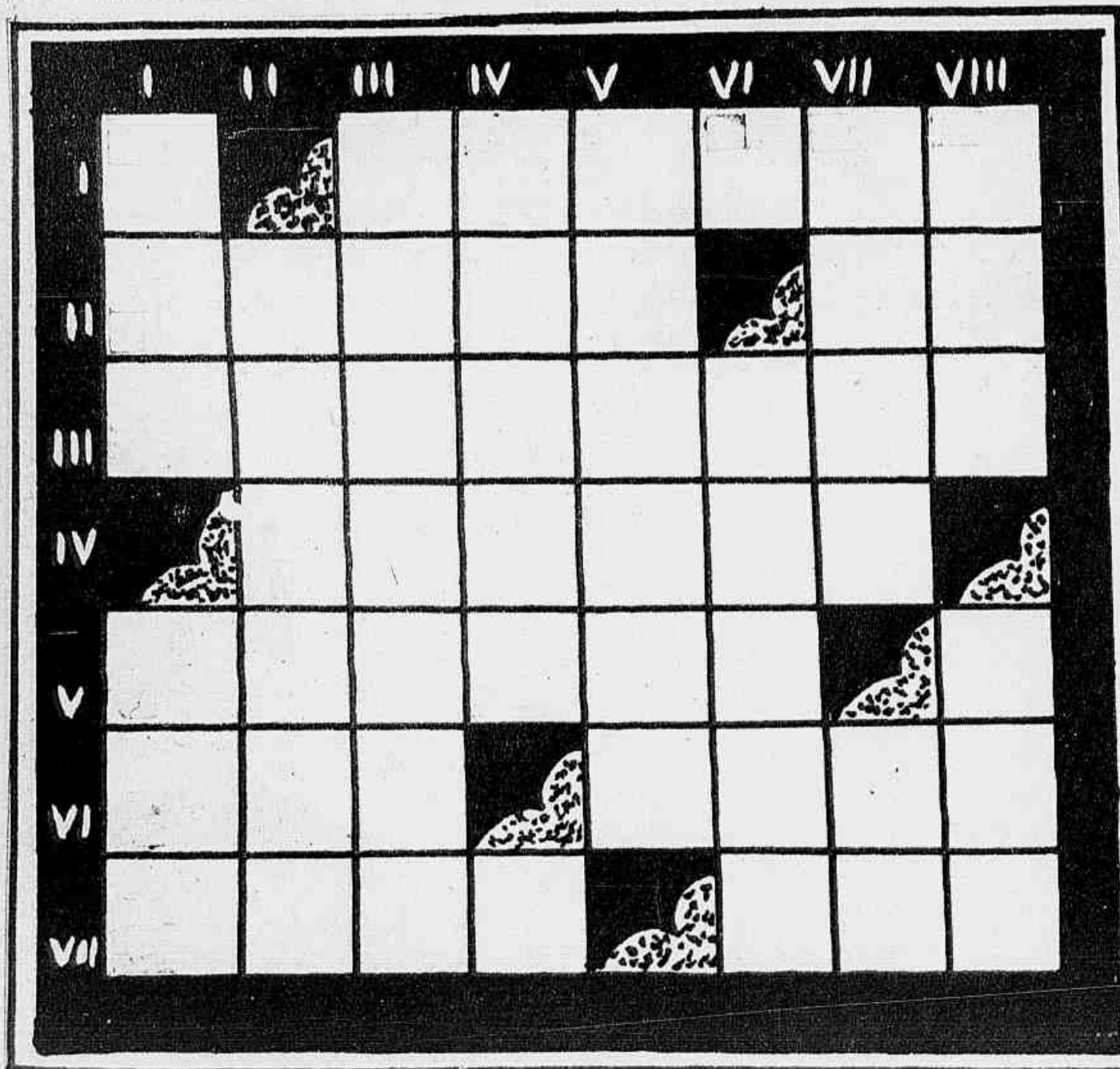
**HORIZONTAIS** — 1. Depois — 4. Folhagem de plantas — 8. Forma sincopada de maior — 9. Título abissínio — 10. Verbal; vocal — 12. Fica imóvel — 13. Olham; divisam — 15. Facultei — 17. — Qualquer trabalho aturado — 20. Cheiro; aroma — 22. Elevada — 24. Tensão; som — 25. Muitos — 26. Espaço de terra — 27. Saco de couro ou pano ordinariamente fechado com cadado.

**VERTICAIS** — 1. Entusiasmo — 2. Colocar — 3. Pregam — 5. Sulcar a terra — 6. Título dos bispos maronitas de origem siríaca — 7. Plano de sustentáculo dos aviões — 11. Peleja em batalha ou duelo — 12. Fibras sedosas semelhantes às do algodão, e de grande aplicação industrial — 14. Soberano — 16. Armadura de couro ou de malha de ferro que cobria o corpo — 17. Miséria; escassez — 18. Parte imaterial do corpo humano — 19. Reduz a migalha — 21. Mágua; aflição — 23. Sinal gráfico.

## PROBLEMA NEUZA BARROS

**HORIZONTAIS** — 1. O mesmo que escócia — 2. Espécie de urze — Cidade da Caldéia — 3. Macilento — 4. Camada de arroz que adere à vasilha onde é cozinhado — 5. Araticum-de-cheiro — 6. Senhora — Descendente de Maomé — 7. Espécie de rato — Sapo do Amazonas.

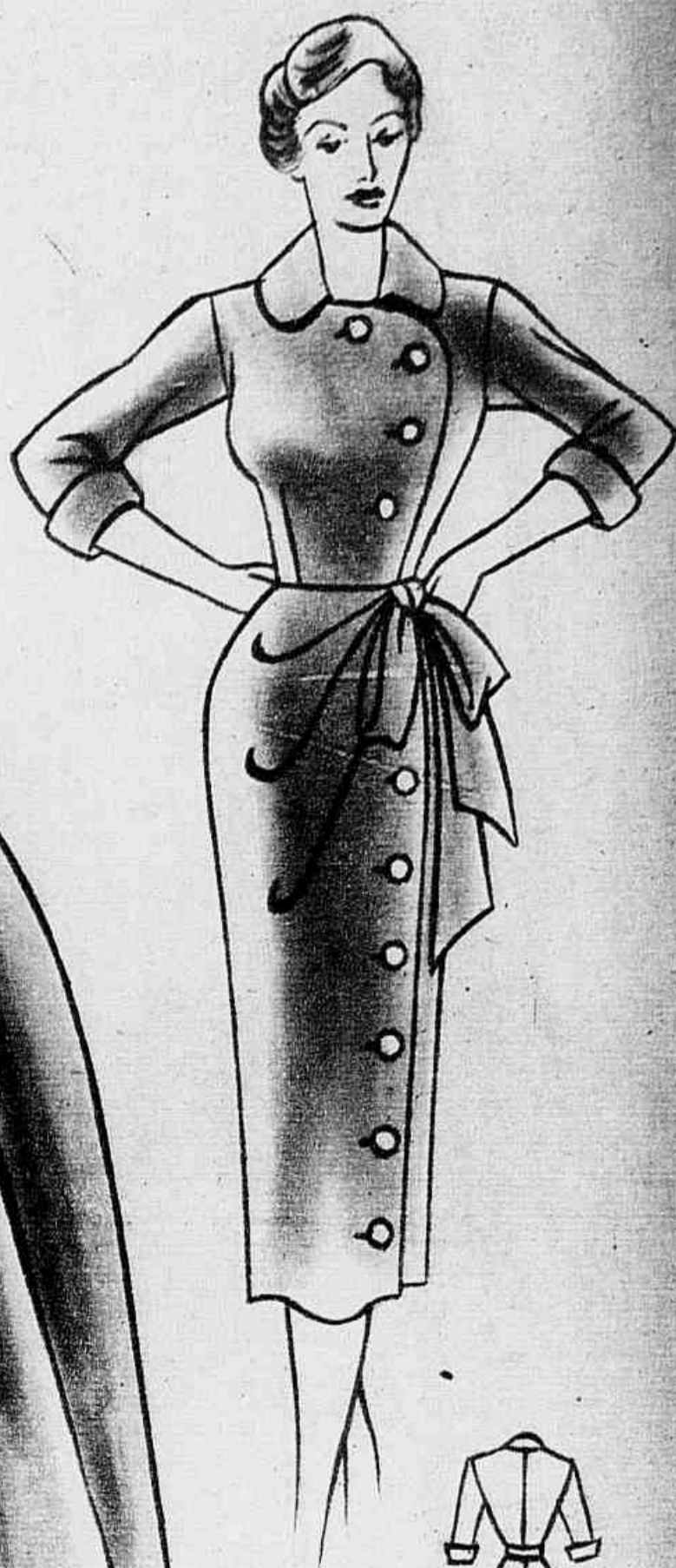
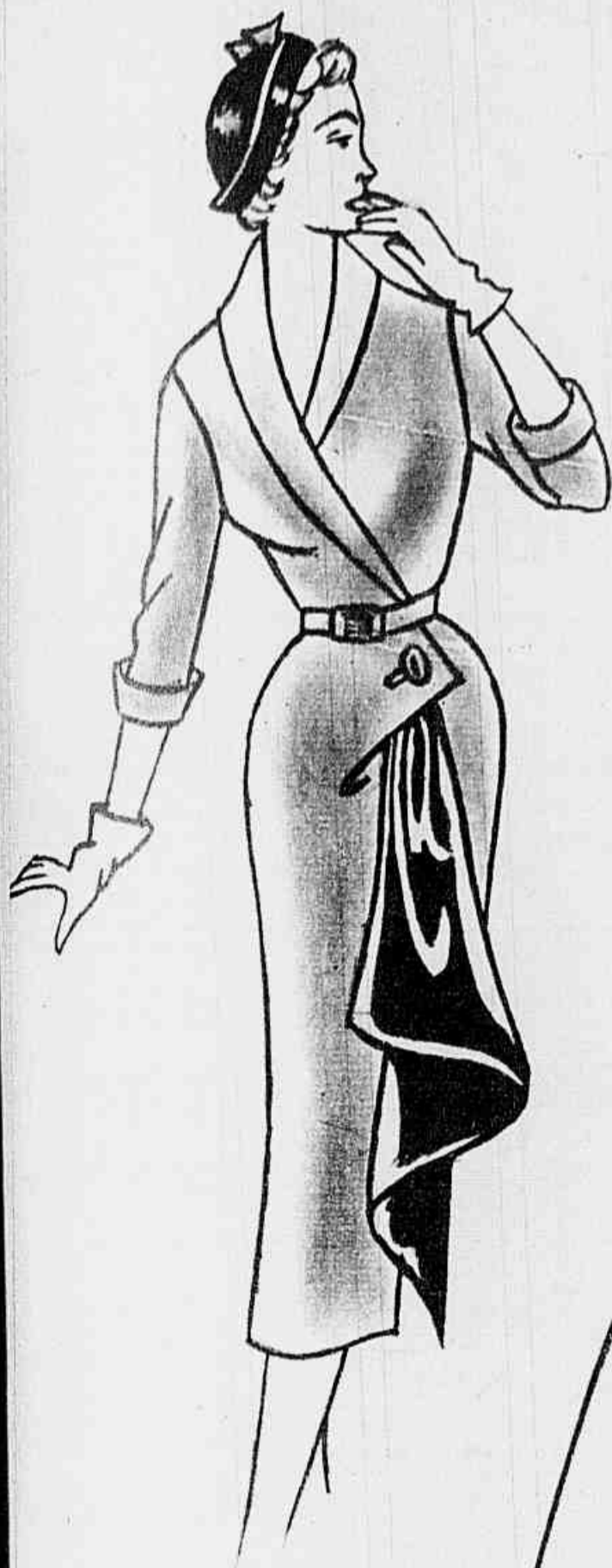
**VERTICAIS** — 1. Virtude — Perversas — 2. Cacho de uvas — 3. Moeda de níquel (Gíria) — 4. Diz-se dos insetos desprovidos de antenas ou tentáculos — 5. Milho mal moído — 6. Perfume — 7. Espécie de jôgo em que se usa dados — Viração — 8. Marco das portas — Cesto de palha de carnaúba, provido de alça.



FLORINDA LIMA

ESTUDANTE TRISTE

HELENITA FARIA



As cartas para esta seção deverão ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUA, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos os dados completos do nascimento para o horóscopo.

## RESPOSTAS ÀS LEITORAS

**FLORINDA LIMA — DIAMANTINA** — Aproveite esse modelo para a sua fazenda. Guarneça-o com uma faixa bem farta e com um grande botão decoberto. Vejamos o estudo: Tem sentimentos elevados e grandes tendências artísticas. É confiante e leal. Possui temperamento arrebatado e precisa controlar-se para não sofrer grandes decepções. Não deixa se dominar e é capaz de reagir no momento oportuno para lutar pela sua independência. A fortuna não lhe será pródiga, mas conseguirá situação folgada graças às suas boas qualidades e ao seu esforço. Tem ambições e deve lutar para conseguir realizar seus projetos. Tem amplas possibilidades de ser feliz no matrimônio. Harmoniza-se

bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 23 de setembro a 22 de outubro.

**ESTUDANTE TRISTE — RIO** — Escolhi para você esse gracioso vestido. A blusa deve ser feita em renda preta. Repare na originalidade da manga. Seu estudo: — Excesso de sensibilidade e energia bastante precária. Deve esforçar-se para vencer as situações em lugar de se deixar dominar pelos acontecimentos. Evite a solidão só lhe pode ser prejudicial. Aceite as coisas tristes que a vida, às vezes oferece e procure vencê-las. Estude ou trabalhe não deixe que o acabrunhamento tome conta de você. Uma ocupação constante pode ajudar-lhe muito a assegurar um futuro es-

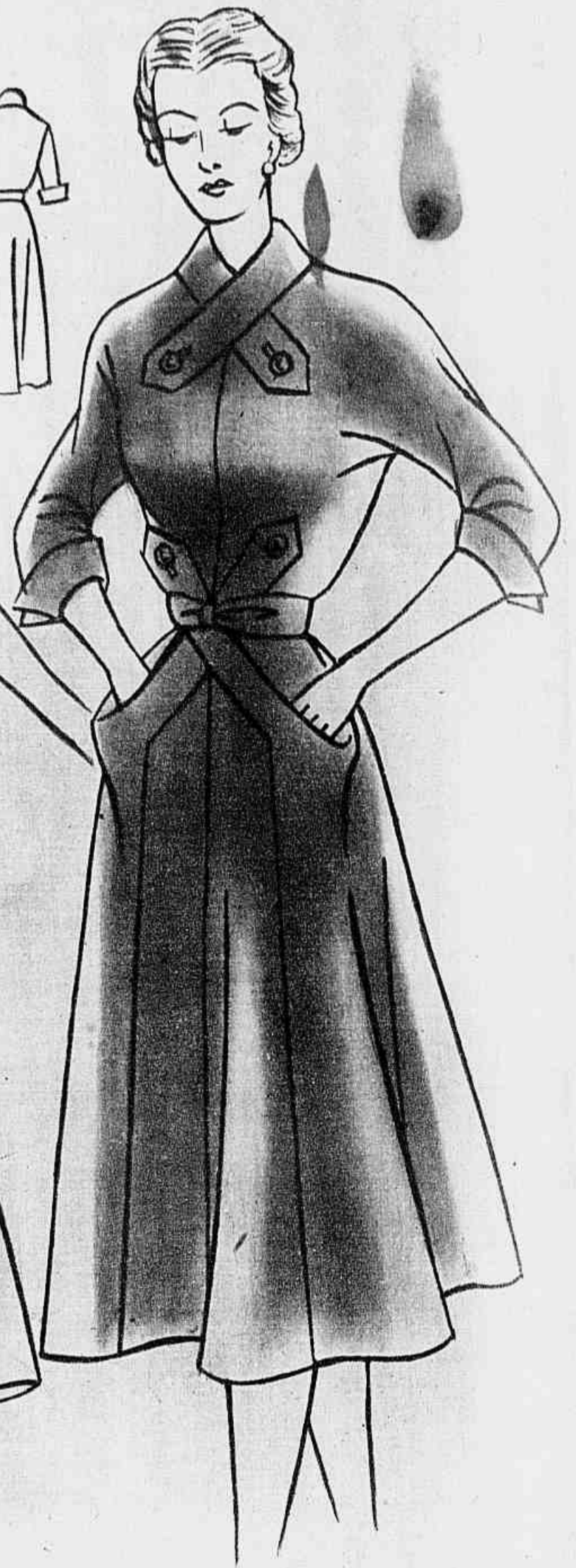
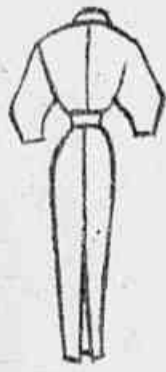
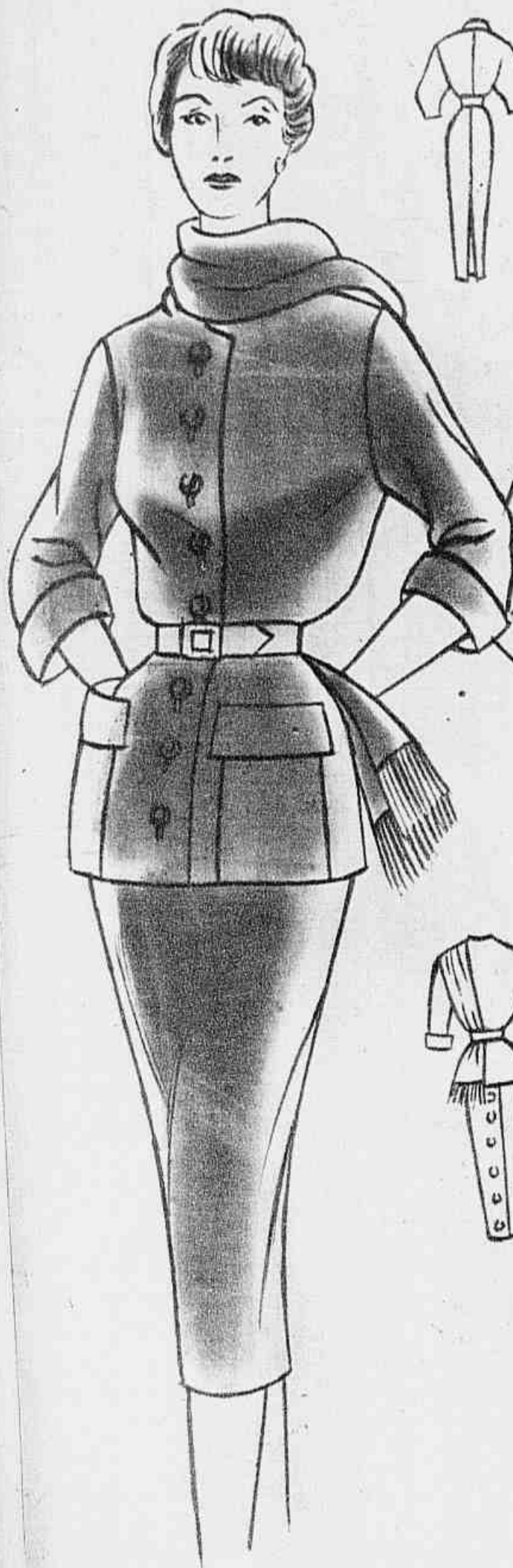
tável. Confie nas suas amigas, elas também a ajudarão quando, de fato, essa ajuda lhe for indispensável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

**HELENITA FARIA — NITEROI** — Esse interessante modelo é guarnecido com grandes botões da mesma cor da fazenda. Horóscopo: Você possui um coração bondoso e grande nobreza de espírito, ideais elevados, sentimentos puros. Evita aborrecimentos e prefere desistir a ter que enfrentar qualquer luta. É necessário que se corrija quanto antes dêse defeito para defender sua felicidade futura. Seja perseverante e combata pelas causas que considera dignas e nobres. Cuide um pouco da sua saúde. Sua vida está sujeita a mudanças bruscas de cinco em cinco anos. Se tiver contrariedades fortes suporte-as e seja persistente nos seus objetivos porque acabará vencendo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

LÉA CARDOSO

JULIA GUIMARÃES

ADÉLIA DO SUL



LÉA CARDOSO — DISTRITO FEDERAL — Deve aproveitar esse modelo que se distingue pela simplicidade. Guarneça-o com botões mais escuros que a fazenda. Repare na originalidade da echarpe. Horóscopo: É de natureza calma inclinada a benevolência. Gosta de viver em paz com a sua consciência e com os seus semelhantes. Temperamento calmo, quase incapaz de uma ação violenta. Encara todos os casos desagradáveis da vida com toda a serenidade. Se houver discórdias em sua família você é uma das pessoas dadas para por fim a essas desavenças — Grande inclinação para as artes, principalmente pela música. Casará um pouco tarde, mas será feliz no matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

JULIA GUIMARÃES — S. PAULO — Aproveite esse original modelo que ficará bem para o seu tipo. A blusa é trabalhada com pequenas pregas perspontadas. Os botões são recobertos. Horóscopo: É modesta e tem um grande amor ao trabalho. Honesta, inteligente gosta da vida ativa e ama a independência. Sabe querer e, embora não esteja acostumada a revelar suas ambições, porque é naturalmente reservada quanto aos seus sentimentos mais íntimos, tem grandes idéias e esforça-se para atingi-los. Combata uma grande tendência para a ironia, porque lhe trará fortes inimizades. Tudo indica que será feliz no seu matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

ADÉLIA DO SUL — PORTO ALEGRE — Eis um gracioso e original modelo. Guarneça-o com botões da mesma cor da fazenda. Seu estudo: É demasiadamente franca, e às vezes agressiva. Espírito demasiadamente independente, um pouco obstinada. Procure moderar suas expansões naturais para não provocar inimizades que lhe podem ser perigosas. É alegre, honesta e um pouco ambiciosa. Procure ser mais prudente nas suas atitudes, lhe será muito útil. Não confie sempre e lembre-se que nem todos são francos e sinceros como você. Situação financeira estável. Gosta de viajar e realizará várias viagens. Sua vontade é forte o que lhe garante o triunfo na vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

SONIA HELENA

ARTISTA  
ESPERANÇOSA

CÉLIA BOYER



SONIA HELENA — PARANÁ — Eis um original modelo de acordo com o seu pedido. Guarneça-o com botões da cor do vestido e com pespontos. Vejamos o estudo: Você possui uma grande capacidade de trabalho. É inteligente e perseverante. Pouco expansiva em relação aos seus sentimentos, embora sendo sincera àqueles a quem quer bem. Gosta da vida ao ar livre e dedica-se ao esporte com muita alegria. Procure vencer a sua timidez e lembre-se que para isso você tem muita personalidade. Procure organizar a sua vida antes dos 30 anos. Situação financeira mutável, mas com grandes possibilidades de melhorar depois do casamento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril a 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

ARTISTA ESPERANÇOSA — JUIZ DE FORA — Escolhi para você esse gracioso modelo, simples como você pediu. Segue o estudo: Você é de temperamento meigo, dócil e muito compreensivo. Tudo indica que terá uma vida calma e feliz. É inteligente e deveria esforçar-se para estudar. Você é paciente e sabe esperar para realizar os seus projetos. Grande inclinação para arte, principalmente a música. Tenha um pouco de cuidado com a sua saúde e não desperdice suas forças inutilmente. Será feliz no casamento pela compreensão que encontrará no seu marido. Terá filhos que constituirão o encanto da sua velhice. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

CELIA BOYER — DISTRITO FEDERAL — Esse modelo ficará muito bem em duas fazendas diferentes mas da mesma cor. Execute-o de acordo com o figurino. Horóscopo: Seu estudo mostra que na sua personalidade há uma grande tendência para a arrogância e o despotismo. Domine-se e procure corrigir-se, se quiser ter vida calma, e um pouco de felicidade. Lembre-se que uma mulher tem por obrigação quase por dever de ser meiga e dócil. A suavidade numa mulher é indispensável. Você tem boas qualidades de caráter e de inteligência para vencer sem criar desafetos. Viajará muito e conhecerá países estrangeiros. Vencerá com facilidade se resolver dedicar-se ao comércio. Casará cedo e se souber dominar seu temperamento poderá ser muito feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de agosto a 22 de setembro.

# Discoteca

## A MÚSICA BRASILEIRA NO EXTERIOR



Dalva de Oliveira

\* Em data de 16 de julho, recebemos, diretamente de Londres, uma atenciosa carta de Dalva de Oliveira, estrela do "cast" radiofônico da Nacional e contratada da etiqueta "Odeon", na qual essa artista nos informa acêrca de suas atividades na Europa. Adiantou-nos, igualmente, que, em sua passagem pela Espanha, foi eleita "Rainha do Baião", ritmo ali absolutamente desconhecido. Oportunamente, daremos maiores detalhes a respeito.



Heitor Villa-Lobos

\* Acaba de ser levada à câra, nos Estados Unidos, pelo famoso Côro da Universidade de Califórnia, a "Missa de São Sebastião", de autoria do nosso compositor máximo no gênero da música erudita, que o é, incontestavelmente, o maestro Heitor Villa-Lobos, também diretor e fundador do "Conservatório Na-

## UMA ESTRELA DA PROVÍNCIA

A CONTECEU em dias de 1939, na cidade do Recife. Concluíamos, naquele ano, o curso de ginásio, num irrefreável afã de obter imediato ingresso na tradicional Faculdade de Direito da "Veneza Brasileira". Como obra exclusiva do espírito dinâmico de Waldemar de Oliveira, surgiu, vitoriosamente, o grupo infantil do Teatro Santa Isabel. "Terra Adorada" e a romântica "Princesa Rosalinda" foram as peças de cunho marcadamente juvenil que impuseram a simpatia do público local o talento artístico e interpretativo de Maria Celeste. Em espetáculos dominicais, pela manhã, o velho e histórico Teatro regorjitava de espectadores, a fim de aplaudir a meninada entusiasta e inteligente orientada por um dos jornalistas e mestres mais queridos da nossa geração. Desde então, já veterano que éramos no trabalho de imprensa, começamos a observar os passos de gigante dessa jovem cantora nortista. Não escondemos a imensa satisfação de confessar isso, no ensejo, uma vez que nem todos aqueles afastados do torrão natal têm a preocupação de fazer justiça aos conterrâneos de outras épocas e cujo êxito começa a despontar de modo afirmativo e conteste! Em 1939, devemos frizá-lo, Maria Celeste já cantava admiravelmente. Era seu "patenaire" outro jovem de valor do rádio recifense, o menino Paulo Barreto, ambos conquistando uma legião de fãs através das suas criações dos nossos ritmos populares, notadamente do "samba". Ufanamo-nos, pois, de saudar o aparecimento dessa intérprete no domínio da fonografia, com o baião de Zédantas e Luiz Dantas, "Xô, Saudade", e o samba "Toma jeito, João", de Luiz



Jack Jony

cional de Canto Orfeônico" e presidente da "Academia Brasileira de Música". Apraz-nos anunciar a novidade, nesta seção, uma vez que não deixamos de incentivar e aplaudir acima de tudo as conquistas de brasileiros fora das nossas fronteiras.

Bandeira, disco este lançado recentemente. O registro vocal de Maria Celeste é mais agradável agora, deixando transparecer a experiência do ofício, além de haver obtido expressivo enriquecimento em múltiplas nuances artísticas. Aconselharíamos, entretanto, que procurasse a especialização do "samba-canção", gênero mais de acôrdo com os seus atributos artísticos. Essa condição, sem dúvida, há-de proporcionar-lhe melhores resultados na carreira abraçada. Sentimos, nitidamente, não constatar a necessária espontaneidade em ambas as melodias anteriormente citadas e constantes do disco, na interpretação de Maria Celeste. Aguardaremos, assim, a oportunidade de ouvi-la em gravações onde esteja realmente à vontade, e pode contar com a simpatia desta seção como incentivo sincero e desinteressado em favor do seu futuro artístico.

CLARIBALTE PASSOS



Maria Celeste

## DISC JOCKEY "CARIOCA"

### Seção Nacional

\* Analisamos o disco "Star" n.º 365, do suplemento agosto-setembro, já lançado. Face A: "Passeio na Querência" (marcha) de Jack Jony, e na face B — "Vaqueiro Diferente" (chôro) de José Martins e Altamiro Carrilho. Interpretações de Jack Jony e seus rancheiros. Neste disco encontramos uma autêntica revelação no gênero "cow-boy". Admitimos mesmo que haja destronado, ao já popular Bob Nelson. "Passeio na Querência" é a melhor face. Jack Jony impõe classe de recursos vocais e artísticos e anuncia, assim, o auspicioso futuro que o aguarda neste gênero. Votação: Bom. C. P.



Ademilde Fonseca

## OUTROS INFORMES DE INTERESSE

\* Durante os primeiros seis meses de 1952, a intérprete nacional Angela Maria constituiu, inegavelmente, a maior revelação no âmbito da nossa fonografia. Não nos referimos, aqui, apenas ao êxito de vendagem que logrou assinalar com o popularíssimo samba "Não Tenho você", de Paulo Marques. Mas, sobretudo, à evidente mostra de seus méritos artísticos, passando a figurar na honrosa lista dos nomes mais respeitáveis da música popular brasileira. Sem a preocupação precípua, de apenas gravar novos discos, aconselhamos a essa cantora escolher melhor repertório, em favor do seu grande futuro nas hertzianas e na fonografia.

## CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

FERNANDO MOREIRA (S. Luiz) -- Estado do Maranhão) -- Recebemos a sua atenciosa carta em data de 29 de julho findo. Vamos providenciar, no devido tempo, no concernente à solicitação que nos fez. Gratos pelas referências amáveis e mande suas ordens.

SRTA. JACY NADER (Estado do Rio) Já terminou o prazo para o recebimento das cartas do "Concurso Jane Froman", orientado e instituído no programa "Discos na Vitrine", por Jair Amorim. Sua carta, aliás, foi contemplada se não nos falha a memória, no terceiro lugar. Portanto, você tem direito a reclamar na Rádio Clube do Brasil, com o Jair Amorim, um disco "Sinter" da melodia "With A Song In My Heart", em versão de minha autoria, na voz de Zezé Gonzaga.

## OS MILIONARIOS DO DISCO EM 1952

\* Informamos, seguramente, aos discófilos de todo o Brasil, que em 1952 os artistas patricios mais beneficiados com a vendagem de discos foram os seguintes: "Na Odeon", o acordeonista e compositor Mário Gennari Filho, que recebeu, há pouco, nada menos de setenta e oito mil cruzeiros de direitos pela vendagem colossal do "Baião Caçula". Na mesma etiqueta e com idêntica gravação, o violonista Garoto recebeu trinta e dois mil cruzeiros, e a cantora paulista Hebe Camargo dezesseis mil cruzeiros. Como vêem, a estatística de venda do popular "Baião Caçula" deve ter ultrapassado, até agora, a casa dos cem mil discos, reunindo as 3 gravações. Na "Sinter", o recorpista absoluto de venda deste ano está sendo o fado-bolero de Raul Ferrão e José Galhardo, "Coimbra", na voz de Ester de Abreu, o qual já passou dos quarenta mil discos vendidos! Na "Continental", o cantor Jorge Goulart, com as melodias "Domino", de Jacques Plante, e "Jezebel", de Wayne Shanklin, é o campeão. Na RCA "Victor", Carlos Galhardo mantém a dianteira, com o baião de Irany de Oliveira, "Noites de Junho", que lhe deu quarenta e poucos mil cruzeiros e foi a gravação desse gênero mais vendida este ano, durante a fase junina

## A LETRA DA SEMANA

\* Para o album dos fãs e aficionados da nossa música popular, damos, hoje, a letra do expressivo e já vitorioso samba-canção "Só Você", de Bruno Gomes e Ivo Santos, gravado em disco nacional "Todamerica" pela personalíssima intérprete brasileira Ademilde Fonseca. Ela:

SO' VOCE  
(Samba-canção)

Bruno Gomes e Ivo Santos

I

E' você  
Só você, que eu quero  
que adoro e que espero  
dia e noite sem cansar  
Com você tudo é tão diferente  
Minha vida simplesmente  
se resume em você.

II

Para que mais amores, mais beijos  
se não matam seus desejos,  
pois não vêm de você...  
Prefiro viver me iludindo  
sofrendo sozinha talvez,  
mas sempre na doce esperança  
de vê-lo outra vez...



Angela Maria



Marlene

## VARIAS NOVIDADES

\* Casaram-se, nesta capital, em data de 25 de julho os artistas Vitoria Bonalute, a popular Marlene e Luiz Del-fino, galã do nosso cinema. O testemunho de popularidade de Marlene foi indiscutível, notadamente, quando se efetuou o ato religioso na tradicional Igreja da Glória do Outeiro. Formulamos sinceras venturas ao jovem casal e agradecemos, sinceramente, o convite enviado a este redator.

\* Ainda não se positivou, até esta data, a propalada transferência da cantora Emilinha Borba da fábrica "Continental" para a "Sinter". A verdade, entretanto, é que o boato revolucionou o meio musical e fonográfico da Capital da República.

\* Em versão de Caribé da Rocha, o bolero "Maria Dolores" foi levado à cena na "Todamérica", pela cantora Marion. Esta melodia, aliás, fez enorme sucesso em Paris e deverá, no Brasil, ser gravada em castelhanó pelo conjunto nacional "Anjos do Inferno", atualmente filiado à gravadora "Star".

\* A famosa Orquestra de Lyrio Panicali gravou, em disco "Sinter" a popular melodia de Wayne Shanklin "Jezebel", com atuações vocais da cantora Zezé Gonzaga.

## PRÊMIO INTERNACIONAL DO DISCO

\* A espanhola Ana Maria Olaria foi distinguida, recentemente, em Madri, com o "Prêmio Internacional do Disco", pela sua excepcional interpretação da página "El Amor Brujo", de Manuel De Falla. O acontecimento logrou a mais entusiástica repercussão em toda a Europa.

## NOSSA PARADA DE SUCESSOS

\* Para conhecimento dos fãs e interessados, damos, abaixo, a relação dos maiores sucessos atuais em gravações nacionais e estrangeiras, de acordo com o êxito de venda e popularidade:

— "Fim de Comédia", samba-canção de Aaulfo Alves, gravação em selo Odeon, por Dalva de Oliveira. "Jezebel", de Wayne Shanklin, em disco Continental, por Jorge Goulart. "At Sundown", de Donaldson, pelo Frank Petty Trio, em disco MGM. "Meu Coração é Seu", versão da melodia de Richard Rodgers, "With A Song I My Heart", em gravação "Sinter", por Zezé Gonzaga. "Baião Caçula", de Mario Gennari Filho, em disco Odeon, respectivamente, pelo autor, por Heber Camargo e pelo violonista Garoto.

Carloca

# COMO PENSAM OS RADIO-

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 8º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

## CARTAS SELECIONADAS

Prezado Paulo José — Sou leitora assídua dessa seção e pela primeira vez dirijo-me a ela. Sou fã da Rádio Mauá, especialmente do programa "Ritmos Matutinos", sob a direção de José Augusto. Locutor cem por cento, esse rapaz dispensa toda atenção aos que para ele escrevem. É realmente digno de elogios pela boa organização do seu programa, e pela atenção dedicada ao seu trabalho, aos seus ouvintes e à sua estação. Ao José Augusto, os nossos parabens, e que seu programa cresça sempre. — Das fãs.

NANCY, NELLY e YECIA — Irajá — Rio.

★

Sr. Paulo José — Primeiramente, antes de externar a minha opinião sobre a minha cantora favorita, quero elogiar a sua seção, que é, sem dúvida alguma, um sucesso, pois eu, como a maioria das

pessoas que compram a CARIOCA, a lemos com atenção. Agora falarei sobre a inconfundível cantora de nossa música popular, Linda Batista. Embora tardiamente, venho felicitá-la pelo seu enorme sucesso na Europa, onde mostrou ser, realmente, a verdadeira embaixatriz da nossa música popular, e em qualquer lugar. Eu considero Linda e Dircinha Batista as maiores do rádio carioca. Linda, com aquele jeitão todo brasileiro, cantando e encantando a todos. Dircinha, com o seu talento insubstituível, com aquela voz maravilhosa que nos faz ficar de boca aberta quando canta. Portanto, senhor Paulo José, aqui fica a minha modesta opinião sobre as melhores cantoras do rádio brasileiro: Dircinha e Linda Batista. Agradecido pela atenção que me dispensar.

MAURO SAMPAIO — Centro — Rio.

★

Muito prezado senhor Paulo José — Como somos as maiores fãs dessa tão popular revista que é a CARIOCA, queremos, também, ocupar, pela primeira vez, essa tão lida seção para expressarmos toda a simpatia e admiração que sentimos por essa bela "estrêla" que é Belinha Silva. Creia, senhor Paulo José, que somos fãs sinceras dessa simpática cantora, e isso porque, apesar dela não desfrutar de grande popularidade, em-

bora tenha um certo cartaz. Belinha tem talento de sobra, além de possuir uma belíssima voz e uma simpatia invejável. Queremos felicitá-la aqui pelo seu último disco, "Não Digas Que Isso É Amor", que esperamos que faça grande sucesso, pois ela bem merece: é gentilíssima para com os fãs, e para cada um tem uma palavra de estímulo e de carinho. Que Belinha continue assim, e nós continuaremos sempre exaltando o seu nome. Enviamos-lhe, por intermédio da querida CARIOCA, carinhosos beijos, e para o brilhante redator abraços sinceros e agradecimentos das fãs.

WANDA GOMES, SONIA, CELIA MARIA, TANI, DIRCE GOMES, ROSA, AURELIA e YARA — Botafogo — Rio.

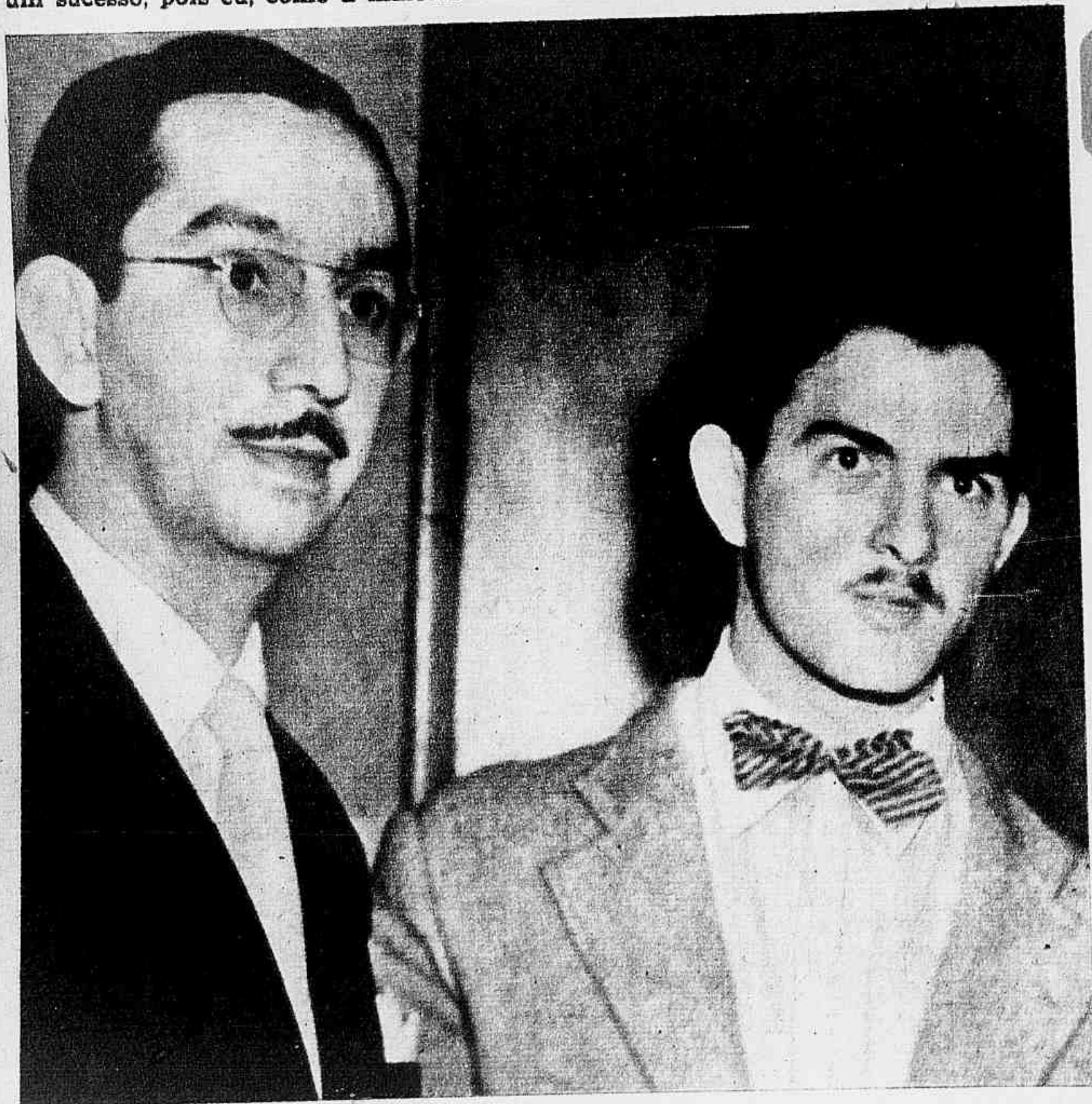
★

Senhor Paulo José — Pela primeira vez venho ocupar essa tão simpática seção, "Como Pensam os Rádios-Ouvintes", para dar a minha opinião sobre uma das nossas cantoras. Trata-se da personalíssima Isaurinha Garcia, cantora máxima da música popular brasileira.

Não sei o que tem a referida "estrêla", que de alguns tempos para cá se dedicou a gravar e cantar, ao microfone da emissora de que é exclusiva, umas certas melodias, nas quais não se entende nada do que ela diz, Digo assim, e

## O CARTAZ

LOURIVAL FAISSAL E GETÓLIO MACEDO, autores do último sucesso de Linda Batista, "DIVÓRCIO". Essa dupla tem outros números de igual sucesso, como: "Mãezinha Querida", gravação de Carlos Galhardo (cuja venda já subiu a mais de oitenta mil discos), "Querida", fox gravado por Gilberto Milfon, "Só Resta a Saudade", com Lúcia Martins, "Quizéira", bolero criado por Carlos Augusto, "Eu Sem Você", criação de Renato Braga. De Lourival Faissal são as versões de sucesso: "Canção de Dalila", "Dez Anos", "Aniversário de Casamento" e o último sucesso: "Senhora", gravação de Gilberto Milfon, Emília Borba gravará sua mais recente versão: "Bandolin ao Luar". — De Getúlio Macedo, sem Lourival, são as seguintes músicas: "Rua do Passeio", choro, e o "Mambo Caçula", gravações de Chiquinho e sua orquestra para o mesmo disco. "Não Podia Perdê-la", samba-canção criado por Carlos Augusto, "Vivo te Amando", beguine, com Dino Dile e Olivinha Carvalho, "Estou de Mal com Você", samba-canção criado por Carlos Carrier. "Aqueles frases Lindas", criado por Ester de Abreu, e muitos outros. Aqui está a dupla de compositores de grandes sucessos da música nacional.





# OU VINTES

com convicção, pois tenho coleção das suas gravações, e já tirei a conclusão de que não são iguais aos seus sucessos mais antigos, como sejam: "Mensagem", "Sei você viesse", "Não era adeus", etc, etc. Deve ser defeito de gravação.

E, finalizando esta, lanço através desta seção, o meu apêlo a Isaurinha, para que volte a cantar com aquele mesmo entusiasmo de outrora.

O meu abraço, senhor Paulo José, esperando a possível publicação desta, que muito agradeço.

J. ROCHA — São Luiz — Maranhão

★

Ao Sr. Paulo José. Prezado senhor: Lelo semanalmente a bela e valiosa revista CARIOCA, e sempre dei prioridade à seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", pois a considero, além de um agradabilíssimo estímulo para os amantes do rádio, ainda um incentivo para infundir e espalhar no espírito do nosso povo o gosto e o entusiasmo do cinema, teatro e rádio.

E aqui desejo trazer-lhe também, não somente o meu parecer, mas como de milhares e milhares de brasileiros sensatos e observadores.

Desta vez, Sr. Paulo José, não quero estender a minha opinião à artista do nosso rádio, como já o fiz em carta anterior. Refiro-me a esta revista que traz sempre em sua capa a imagem nítida do orgulho da radiofonia brasileira e em suas páginas o que é instrutivo.

Quase que não se faz necessário mencionar o seu nome, porque todos conhecem, todos apreciam e todos compram



Aqui está o "côro" mais original que se conhece: "O CORO DAS ANJAS", formado somente pelas rádio-atrizes do "cast" da Nacional. São elas: Vanda Lacerda, Elsa Gomes, Graziela Ramalho, Dulce Martins, Déa Selva, Daisy Lucidi, Antonia Marzulo, Olga Louro, Lina Costa, Norma Gerald e Olga Nobre regendo o conjunto.

a CARIOCA, esta revista que nos traz notícias do campo artístico de Hollywood, Paris, Itália, Berlim, e muitos outros... e pelas suas reportagens maravilhosas, críticas inteligentes, põe-nos espiritualmente em contacto com aquilo que é mais belo e mais notável, a 7ª arte.

A CARIOCA é a revista mais querida de todo território nacional e pelo seu vasto programa de contos, reportagens (sem preconceito de artista), críticas criteriosas, etc., é a que mais dispõe de elementos para alargarmos o nosso conhecimento através da cultura e do panorama artístico do nosso querido Brasil.

Faço votos, pois, para que esta potente revista bem como os seus incansáveis dirigentes tenham sempre uma longa

existência, cheia de sucessos, coberta de êxitos e aureolada da mais perenal felicidade.

Ao senhor mais uma vez meus agradecimentos pela possível publicação desta.

RAYMUNDO AGOSTINHO SANTIAGO  
— São Paulo.

## O RADIO HA DEZ ANOS



ROSE LEE, que era na ocasião um dos brotos mais em evidência nos meios radiofônicos, declarava que era uma pena que se dispusessemos de apenas duas ou três boas emissoras.



CARMITA MONTENEGRO, uma argentinazinha que conhecera Carlo Gardel e que estava na ocasião entre nós, atuando no Icaraí, declarava que o que mais a cativara no Brasil fôra a gentileza dos jornalistas.



MALU era uma morena saltitante, que se iniciava no rádio e que, "com seu jeltinho de morder o lábio inferior" (como dizia o reporter), citava Goethe, Unamuno e Cervantes...

# Por trás do **Diário**

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

## BLOQUEAR AS RUINDADES

Gostaria de fazer um apêlo aos círculos responsáveis e de opinião para estabelecermos um clima de franca ajuda aos valores novos do rádio. Nesse clima, onde a variedade dos gostos e dos critérios se mantivesse pura em sua fonte — cresceriam os nomes portadores de qualidades artísticas promissoras. Não seríamos jamais «futuristas» ou «passadistas», mas, unicamente, renovadores, no sentido de abrir caminho para o material humano que desponta, material ou geração a vir a substituir o de pleno fastígio.

Quando digo «valores novos» significo rigorosamente os valores sem projeção, os valores no duro, com um mínimo de atributos. Há valores velhos sem oportunidades, mas, o importante, no caso, é o valor que possa nos trazer alguma emoção.

Trata-se, como se vê, do próprio complexo vital de qualquer atividade humana e, como todo complexo, sua tessitura, o seu organismo, a sua «biologia» não se processam, se desenvolvem e se emancipam a um ou dois passos. Até adquirir as linhas de seu pleno desenvolvimento, vão se alimentando das próprias energias e das fornecidas pelo clima e pela experiência do meio.

Um dos instrumentos possibilitadores do surgimento e melhor aproveitamento dos valores novos é o de mostrar como são ruins muitos dos cartazes atuais do rádio, dominando, apenas, por motivos de ordem psicológica ou pelo cansaço e nunca por seus dotes artísticos. Poderíamos citar nomes, no canto popular, na reportagem, no rádio-teatro e na produção, mas, como nosso intuito não é esse, vamos, então, de hoje em diante, comentar, reportar, falar e criticar os valores autênticos, sempre que não pudermos «bloquear» as ruindades.

Tôda a ação fiscalizadora se restringirá aos méritos artísticos de cada um, ação e vigilância opinativas, de salutar objetividade, construtiva.

Esse o apêlo. Vamos acatá-lo?

MIGUEL CURI

## NOTICIÁRIO

Os cantores Nelson Fonseca e Odete Amaral estrearam na Tupi — Dois novos programas da Nacional: «Revista Old Parr», de Nestor de Holanda e Lourival Marques, às quintas-feiras, às 22.05, e «Nossa Música», de Paulo Tapajós e Radamés Gnattali, aos sábados, às 21.05 — Ericsson Martha cantando às quinta-feiras, às 18.40, na Mayrink — O famoso pianista e «band-lider» britânico Roberto Inglez, no Rio, em setembro — Dia 20, «Festivais G. E.», no Fluminense, em homenagem a Villa Lobos — Marlene em Porto Alegre — A. A. B. R. prepara o programa de festividades do «Dia do Rádio», em 21 de setembro — No dia 17, aniversário de Waldemar Galvão; dia 19, aniversários de Araci de Almeida, Francisco Alves e Alvaro Gonçalves. O de Renato Braga é no dia 25, e o de Emilinha, no dia 31.

## VAMOS TROCAR CARTAS?

Uma troca de cartas é sempre útil, quando mantida com nobres propósitos de preocupar o espírito, alargando-lhe o campo de pensamento e ação. Experimente e verá.

## CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, endereço, ocupação, profissão e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, endereço e preferências, se as tiverem:

**DISTRITO FEDERAL** — Tania Regina do Nascimento, 21 anos; Conde de Irajá, 619, apt. 107, Botafogo — Paulo de Barros Lima, 19 anos, com os 2 sexos do Br. e Port., trocas e curiosidades; R. da Alfândega, 301 — Olga Lima Menezes, 16 anos, com maiores de 23; R. Buarque Macedo, 33, Flamengo — Adalberto de Souza e Silva, 21 anos; Conde de Bonfim, 649, Tijuca — José Marques de Oliveira, 20 anos, com menores de 22 a 16; Contra-Torpedeiro «Maris e Barros», M. da Marinha — Paulo Del Reis, 28 anos; Av. Salvador de Sá, 83, casa 3, Cidade Nova — Lydstone Sampaio Cavalcanti, 27 anos, em port. e esp.; Penitenciária Central, R. Frei Caneca, 463 — Ismael Galvão de Braga, com Br. e ext. em ing., fr. e port. e pelo método taquigráfico de Leite Alves; R. Figueiredo Rocha, 363, casa 1, Vigário Geral.

**AMAZONAS** — Manaus — Jane Soeiro, Janete e Janice Bayma, 18, 19 e 21 anos, com maiores de 20, 22 e 22; R. Quintino Bocaiuva, 875.

**PARÁ** — Belém — Professoras: Araci Monteiro, 20 anos, em port. e esp. com Br. e ext., Laise Alves, 26 anos, e Marlina Menezes, 20 anos, sobre literatura; R. Dom Romualdo de Seixas, 96, idem e 100 — Haroldo de Souza Rios e James Martin, 22 anos; Boulevard Dr. Freitas, 992, e Trav. Francisco Monteiro, 349.

**PIAUI** — Teresina — Magnolia Silvia Soares, Mirtes de Farias e Ione de Jesus Oliveira, 24, 21 e 15 anos, com maiores de 26, cartas e trocas; Av. Circular, 3.415 (Piripiri Brasileira) — José de Souza Gomes, 17 anos; Agência Pedro II, Praça da Bandeira.

**CEARÁ** — Sobral — Maria Celeste Leite, 18 anos, com os 2 sexos; Cel. José Saboia, 142. (Fortaleza) — Anete Cabral e Ângela Maria Bezerra, 16 e 24 anos; Av. Alberto Nepomuceno, 273, Praia de Iracema.

**MARANHÃO** — S. Luiz — Soledad Sevilla, 16 anos; R. Sete de Setembro, 741 — Silma Nilceia Reis, 15 anos, com R. G. do Sul, S. P. e Rio; Trav. da Trindade, 54.

**PERNAMBUCO** — Surubim — Alba Mary Menezes, 18 anos, com maiores de 25 e prof., do Br. e Port.; R. Urbano Vieira, 185. (Jaboatão) — Cristina Elizabete, 18 anos; Barão de Lucena, 47. (Recife) — Pola e Polyza Medeiros, 17 e 18 anos, com Br., Esp. e México; R. Araripina, 228 — Jaqueline Durand, 17 anos, com moças estudantes do científico, lineais, idéias e jornais; R. Desembargador Altino, 207, Várzea — Wanda Iguaracy, 20 anos, com maiores de 20; Trav. Alexandrino, 57, Várzea — Marília Gonçalves de Arruda, 30 anos, com maiores de 35 a 40, cultos; Trav. da Colina, 23, Fundação — Iracema Menezes, 26 anos, professora; R. Itanhenga, 79, Peres, Tegipió, Assim mesmo.

**PARAIBA** — Campina Grande — Sta. Jacy Silva, 18 anos; R. Maciel Pinheiro, 287-1.º andar — Esaú, Adalgiza, Zuleide, Leila e Eunice Gomes, 20, idem, 17, 18 e 17 anos, com Br. e ext.; R. Almeida Barreto, 292. (João Pessoa) — Adriana Alba e Waldomiro Pereira, 25 e 18 anos, com os 2 sexos do Br., Arg. e Port. cartas e postais; R. 13 de Maio, 406.

**SERGIPE** — Aracajú — Epaminondas de Andrade Lima, 17 anos; R. Propriá, 125. (Boquim) — Valeria Maria Souza, 16 anos; R. Hermes Fontes, 1.

**BAHIA** — Ilhéus — Selma Avelar, 19 anos; Marquês de Paranaguá, 221. (Vitória da Conquista) — Tania Silva, 25 anos, mormente com maiores de Minas, Salvador e Rio; Praça Marcelino Mendes, 6. (Salvador) — Silvia Regina, 29 anos, com maiores de 30, cultos; R. Democrata, 1 — Djalma Batista dos Santos, 23 anos, fotos e postais; R. Leão Veloso, 24 — Celí Brito, 19 anos; R. da Independência, 22.

**MINAS GERAIS** — Uberlândia — Sebastião Manuel Barbosa, 22 anos, mormente com o Triângulo Mineiro; R. Tupaciguara, 575. (Rio Novo) — Miriam Helena, com maiores de 35 anos do Rio e Niterói; R. Visc. do Rio Branco, 230. (Ouro Fino) — Maria Aparecida Muniz e Mercia Lemos, 15 anos; C. Postal 47 e 41. (S. João Del Rei) — Dinéia Maria Silva e

Josina Olga Silva, 16 e 15 anos; R. João Mourão, 135. (Pouso Alegre) — Hildema Bastos, com maiores de 40 anos; C. Postal 224 — Silvana Meireles, com maior de 30 anos; Av. Abreu Lima, 141 — Cidália Vargas, com maiores de 42 anos; C. Postal, 224.

ESTADO DO RIO — Macaé — Fernando Quari da Frota, 22 anos; Cel. Amado, 325.

SÃO PAULO — Taubaté — Benedito Martins, 20 anos, com os 2 sexos; R. 4 de Março, 37. (Abernessia) — Sr. Izetty Teixeira, 21 anos, com moças da Bahia, Ceará, Minas, Paraná e Goiás; C. Postal 53. (Sorocaba) — Elvira Nunes, 17 anos, com estudantes dos 2 sexos, da Arg.; Av. Gal. Carneiro, 681. (Campinas) — José Cesário, 28 anos, com mulatas além de 25 de Minas, Paraná, S. P. e Rio; R. Benjamin Constant, 953. (Campos do Jordão) — José Duarte Filho, 20 anos, com Br. e ext.; C. Postal 39. (S. Paulo, Capital) — Carlos Silva Brasileiro, com moças além de 25 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — André de Souza, 26 anos; Av. Tiradentes, 445, apt. 38, Detenção — Leila Martins, 19 anos, com maiores de 20, do B. e ext. em esp., ing. e port. postais, selos, poesias, etc.; R. Quintino Bocaluva, 255 — 1.º andar — Aurora de Freitas, 19 anos; Dr. Carlos Botelho, 427 — Haroldo Miranda, 17 anos, cine, postais, costumes e tradições; com Br. e Port.; Av. Pres. Wilson, 63, casa 6, Mooca.

PARANÁ — Curitiba — Luiz Carlos de Oliveira, 20 anos, em fr., ing. e port.; Av. Dr. Jaime Reis, 238 — Paulo Fernandes Junior, arte, psicologia, mus. clássica e selos, em ing., fr., esp., it. e port.; R. João Negrão, 309 — Dyson Pereira, 18 anos; R. Visconde do Rio Branco, 881. (Ponta Grossa) — João Rodrigues, Nelson F. da Silva e Alcenio Dechandt, 20 anos, com moças do sul mesmo; N.º 1.027, C. C. 2, n.º 382-C. C. 1 e n.º 1.497 — C. C. S., 13.º R. I. (Ponta Grossa) — Leila de Lunelli, 20 anos, com maiores de 22; R. Prudente de Moraes, 280.

SANTA CATARINA — Laguna — Tamara Moraiva, com maiores de 28 a 37 anos, formados; Pç. Lauro Muller, 24.

MATO GROSSO — Campo Grande — Tereza C. de Souza, com Br. e ext. troca de lápis de propaganda e selos; C. Grande.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Cruz do Sul — Beatriz Wanderley, 18 anos, com maiores de 20; R. Julio de Castilhos, 97 — Jussara Monteiro, 19 anos, com maiores de R. G. do Sul, Bahia, S. P. e Rio; Coletoria Estadual. (Rio Pardo) — Gisele Leal e Lassy Oliveira, 22 e 21 anos, com maiores; R. Francisco Borba, 154. (Ijuí) — Suzana Beatriz Catete, 15 anos, com universitários; Posta Restante (Farroupilha) — João Carlos Nervo, troca de selos; R. Independência, 555. (Canela) — Eliana Tavares, com maiores de 30 anos do Chile, Rosângela Dias, 20 anos, com Arg. e Uruguai, e Carlos Reis, 18 anos, com Chile, Arg. e Uruguai; C. Postal 21, 58 e 21. (Julio de Castilhos) — Liane Maria, 16 anos, com maiores de 18; C. Postal 4. (Rio Grande) — Amira Tanuri, 20 anos, dormiente com Arg. e Uruguai; R. 24 de Maio, 330. (Garibaldi) — Cibila Milani, 19 anos; Dr. Frederico Dahne, 333. (Caxias do Sul) — Katia Suzana Davanzo, 16 anos; Visc. de Pelotas, 307. (Cachoeira do Sul) — Pedro Paulo Gaspary, 18 anos; 15 de Novembro, 670 — Leda Maria Silva, 21 anos, com militares; Cerro Branco. Assim mesmo.

MACAU — Sul da China — Eduardo Julio da Silva Cordeiro, quer uma madrinha de guerra de 17 a 19 anos; Soldado n.º 1.192, da B. A. L. 8,8 n.º 2, Quartel da Guia. Assim mesmo.

ANGOLA — Nuno da Costa Tavares, 25 anos, com moças de 16 a 20, quer casar; endereço: Boas Águas, Angola, África Ocidental Portuguesa.

PORTUGAL — Caldas da Rainha — Sérgio W. de Sousa Simões, com os 2 sexos do Br., Ing., Fr. e Estados Unidos, troca de revistas, selos, lembranças e emblemas; Caldas da Rainha — João Vicente Batista, selos, postais e revistas com moças além de 18 anos; R. da Alegria, 3. (Vila Franca de Xira) — Antonio Batista Pereira, 19 anos, com moças de 16 a 19; Calçada da Costa Branca, Prédio José Russo. (Funchal, Ilha da Madeira) — Jordão Encarnação Rodrigues, 18 anos, em ing. e port. sobre música também; R. Câmara Pestana, 4 — Telesforo Olim, 17 anos; Beco Sta. Emilia, 5. (Coimbra) — Prof. Natividade J. Silva, troca de livros, revistas, postais, fotos, selos, curiosidades e carta sobre natu-rismo, ocultismo, fórmulas, etc. em todos os idiomas latinos, em ing. e esperanto; R. Quebra Costas, 3-2.º (Lisboa) — Estefanio Garcia e Jaime R. Tavares, com moças de 19 a 21 e de 17 a 21 anos do Br. e Américas; Ponte de Carenque, 6 e 5, Queluz — João Afonso de Lima, idem, idem; R. da Penha de França, 138, Vila do Rosário 17 r/c. Assim mesmo. Alfredo Fernando de Almeida, 21 anos, com moças de 19 a 25, ...

mes e psicologia humana; Grumete Telegrafista n.º 6.917, Posto de Rádio Telegráfico de Monsanto — Antonio Alfredo Martins, 21 anos, idem, idem; Escola de Artilharia Naval, n.º 6.991, Marinha de Guerra Portuguesa, Alfeite — Luiz Augusto Lopes da Silva, psicologia humana; R. da Emanda, 123 — João Afonso Lima, 22 anos, com moças de 18 a 21; R. Penha de França, 138, Vila do Rosário 17 r/c. Assim mesmo. — Nicolau Rodrigues Silva, 21 anos, com moças de 20 a 21; R. Aliança Operária, 56 r/c Dto. Assim mesmo.

SÃO PAULO — Casa Branca — Rosinha Silvestre, 20 anos, com Brasil e exterior; R. Manoel Martins, 51. (Taubaté) — Gino Landi; R. do Sacramento, 70 — Lya Pereira; Av. Mal. Deodoro, 566. (São José dos Campos) — Wilson Cunha, 20 anos; R. 15 de Novembro, 186. (Sorocaba) — José Prado, 28 anos, com Brasil e América, música, literatura e cine; C. Postal 454. (Piedade) — Filomena Robles, 20 anos, com maiores de 20; R. Mal. Deodoro, 155. (São Paulo, capital) — José Simões, 20 anos, com Brasil, Espanha e Chile; R. Caetano Pinto, 344, Braz — Carlos Alberto Barucci; R. Galvão Bueno, 440 — José Ramalho, 25 anos; R. Crispiano, 20, 13.º andar, IAPB — Arnaldo Martinelli, 25 anos; R. Alfredo Pujol, 174, Santana.

PARANÁ — Guarapuava — Terezinha Rosal, 17 anos; C. Postal 63. (Palmeira) — Iná Oliveira e Tânia Gabardo, com maiores de 30 e 27 anos; Posta Restante. (Curitiba) — Katia e Sônia Montenegro e Maria Helena Fernandes, 19, 25 e 22 anos, livros, cine e poesia; R. Paula Gomes, 326.

SANTA CATARINA — Pedras Grandes — Jurema Souza Lima, Lidia Silveira e Anita Garbelotto, 21, 22 e 28 anos; Pedras Grandes, Tubarão. Assim mesmo. (Florianópolis) — Beatriz Demaria, 19 anos; Av. Santa Catarina, 266, Estreito — Jesabel e Maria Magdala de Castro, Patricia Maria de Oliveira e Betha de Castro Araujo, 20, 21, idem e 22 anos, com maiores de 23, do Brasil, Espanha e Uruguai; R. Artista Bittencourt, 22 — Haydée Mary de Oliveira, 17 anos; Av. Santa Catarina, 267, Estreito. (Campo Alegre) — Myriam Schroeder, 18 anos; R. Bento d'Amorim, sem número — Tereza Zilá Munhoz, 21 anos; Campo Alegre. (Mafra) — Iracema Fernandes, 20 anos; C. P. 30.

**Adquira HOJE**  
o novo método "VOGUE" de corte e costura  
**e... costure AMANHÃ**

Sim, v. poderá tornar-se em apenas 5 meses uma perfeita costureira pelo novo método "VOGUE" de Corte e Alta Costura. Amplamente ilustrado e com 365 figurinos, por apenas, Cr\$ 125,00. Acessórios como Esquadro "VOGUE", numerado, com escala de busto, por Cr\$ 40,00 e o Suplemento "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas por Cr\$ 25,00, podem ser solicitados pelo reembolso postal para Rio Claro - Rua Dois n.º 1021 C. Postal 152 - E. S. Paulo

**Cursos especializados alfaiates professoras cortadeiras técnicas arte e modas...** Solicite-nos prospectos para os cursos especializados pelos modernos métodos de corte e Alta Costura "VOGUE", para Cortadeira Técnica com diploma de Contra-Mestre ou nos cursos com diploma de professora

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" de Métodos "VOGUE"  
Rua 2 N.º 1021 - Caixa Postal 102 - RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospecto sobre o ensino de "Arte e Modas", curso de Professora ou Contra-Mestres

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... 1

Ouça de 2as. a 6as. feiras na Rádio Nacional do Rio, das 15,55 às 16 horas o programa "Boa Tarde Madame" dos métodos de Corte e Costura "VOGUE"

Carloca

# Respondendo Aos Ouvintes de

## "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

N.º 9563 — MARIA DAS GRAÇAS — NATIVIDADE — E. DO RIO — O sonho é um reflexo de sua própria crença na vida espiritual. Para os que não são materialistas, a vida continua. Dai o sonho. Não tem maior significação psicológica senão a de que V. acha que sua irmã é um espírito que está ainda muito preso às coisas terrenas.

N.º 9564 — MARIA APARECIDA — CACHOEIRA DE MACACU — E. DO RIO — O sonho não tem nenhuma importância psicológica, nem é caso para se inquietar. Significa "medo de desastre". Mas isso em maior ou menor escala, todos nós temos. Agradecemos as referências que faz do nosso programa. Mande outros sonhos.

N.º 9600 — CECILIA SAMPAIO — IUIZ DE FORA — O sonho mostrou apenas que V. por esse ou aquele motivo teve (ou sentiu) má vontade em prestar qualquer favor, fosse este a simples "amostra do remédio", ou outra qualquer coisa, à alguma conhecida, vizinha, ou pessoas de suas relações. É um reflexo de sua alma sensível. Não tem maior significação. Fique pois tranquila. que o seu sonho nada representa de mau para o futuro.

N.º 9615 — JOSE' PROCOPIO — S. JOÃO DEL REI — O sonho que V. nos enviou é bastante curioso. Dentro do terreno da doutrina espirita, ele está perfeitamente explicado.

N.º 9522 — DORA FREIRE — RIO — O sonho é de uma pessoa um tanto desiludida pela decepção que sofreu. Tudo ainda se prende ao primeiro noivado desfeito e nada mais.

N.º 9555 — MARIA HELENA — CAXIAS DO SUL — R. G. DO SUL — O sonho realmente revela no seu simbolismo (as folhas e os cachos fora de tempo) a esperança de cura para a enfermidade partena, mas, ao mesmo tempo, a falta de fé no restabelecimento da saúde dele. O sonho, na sua interpretação não se define. Mostra apenas o conflito interno de dúvida e de desalento em que V. se encontra a respeito da doença de seu pai. Mande outros sonhos para que possamos defini-los melhor. Agora, um pedido: V. é capaz de nos mandar as letras dos cantos que se realizam nas "festas da uva". Que cantam essas moças vindimadoras? Devem ser canções muito curiosas e talvez folclóricas, não? Aguardamos.

N.º 9567 — CURIOSO DO KM, 32 — RIO — O sonho não tem nada de mais. Reflete apenas o desejo inconfessável de conquistar a mulher daquele de quem

se diz ser amigo, "amigo da onça", naturalmente...

N.º 9451 — ESTER FERREIRA — RIO CLARO — E. DE S. PAULO — O sonho não tem maior significação do que o desejo de ter a seu lado o companheiro falecido. Mas tudo isso vem de dentro de V. mesma. Não se trata de nenhum fenômeno sobrenatural. Ao contrário, é V. quem cria a situação que se apresenta, conversando com "ele" e recebendo "dele" as respostas que V. gostaria que "ele" lhe desse. É o inconformismo diante da morte inexorável, é o desejo de revê-lo, de senti-lo, de saber como receberia "ele" o filho que não chegou a conhecer, é tudo isso, enfim, que provocou o sonho e não uma possível manifestação do Além, como faz crer que V. o tenha assim aceito. "Ele" não estava falando com voc. Procure tranquilizar-se, apagando essa dúvida que tanto a atormenta. O seu sonho é visivelmente uma criação do seu espírito.

N.º 9552 — CECILIA ANSELMO — AGUAI — E. DE S. PAULO — O sonho ao contrário do que V. pensa, não é nenhum "aviso" para que V. não se case. Trata-se de um sonho em que o desejo sexual é predominante. Nada tem que ver com o seu futuro.

N.º 9501 — REGINA CELIA — S. CARLOS — E. DE S. PAULO — O sonho nada tem de "horível", como à primeira vista parece. Não tem nenhuma significação má para o futuro.

N.º 9571 — JESSICA B. BARROS — ITAPETININGA — E. DE S. PAULO — Os sonhos se caracterizam pelo seu alto poder de transformar todas as nossas sensações, atos, sentimentos, ações e até mesmo palavras, em imagens "visuais". Nenhuma outra comparação poderá ser feita com "mais propriedade", como diria o nosso amigo Renato Murce, que a semelhança que existe entre as chamadas "cartas enigmáticas" e os sonhos. Aqui também tudo deve ser substituído pela "imagem". Dai, muitas vezes, a dificuldade que a "elaboração onírica" encontra em "trabalhar visualmente" um sonho. Por outro lado, certas e determinadas sensações, impressões sensoriais, ou até mesmo emoção de toda sorte, só podem ser verdadeiramente explicadas pela própria pessoa que sonha, quando tais abstrações são plasmadas para serem sentidas pelo campo visual. Como um intérprete, por exemplo, pode ter noção (não sendo ele próprio quem sonha, é claro) de uma "gota d'água que ri", ou de uma "folha de árvore" que chora? Só vendo. E para ver semelhantes disparates oníricos, só nos desenhos de Walter Disney... Eis aqui um sonho que o genial autor de "Branca de Neve", ou de "Alice no país das Maravilhas" poderia se inspirar

Vamos transcrevê-lo sem comentário. Diz a nossa ouvinte Jessica, de Itapetininga, Estado de São Paulo, tal qual nós foi enviado:

"Estava eu, num lugar muito amplo, completamente só. Olhava embevecida, a paisagem linda que se desenrolava ao longe, quando, de súbito, senti em meus ombros uma coisa gelida e uma voz muito fraquinha que me chamava pelo nome. Olhei para trás, e qual não foi o meu espanto, ao ver que quem assim me chamava era um regato limpo, de águas cristalinas. Em sua volta, muitas folhas grandes, como girassol, espalhadas pelo chão. Em cada folha, uma gota d'água do lago. Aquelas gotas olhavam para mim, e riam, riam tanto que seus risos ecoavam pelo campo amplo. Senti-me apavorada, e foi então que pensei em correr, gritar para alguém, mas minha vista estava fixa numa folha branca como a neve, e uma gota d'água, maior que as outras, ficou vermelhinha como sangue e correu atrás de mim. Não consegui fugir-lhe, pois a gota d'água cresceu mais e mais, e consegui molhar meus pés. Olhei para meus pés descalços e, em vez de vermelhos, meus pés ficaram verdes. Depois, naquela aflição, ouvi outra voz, mas desta vez uma voz terrível, assustadora até, que me disse, zangada: "Se queres te salvar, agarra-te a mim". Não vi nada em minha volta, nem mesmo o lago azul, de águas cristalinas. Senti que estava inteiramente despida, e tentava esconder-me, mas onde? Então a terra começou a abrir-se e eu fui descendo pelo espaço e minha salvação foi uma teia de aranha que me amparou, livrando-me de ir ao fundo. Pensei estar salva, mas foi quando surgiu em minha frente, uma aranha parecida com o sol, e sorriu sarcasticamente para mim. Sua voz parecia um trovão. "Sabes quem sou? Meu nome é "Maldita". Fico toda presa a esta teia e, quando me surge uma "amiga", eu satisfaço os meus desejos. Agora vou fritá-la com o calor do meu corpo. Frito-a, frito-a neste mesmo instante. Ah, ah, ah." Fiquei aterrorizada. Não havia mais salvação para mim. Senti meu corpo em brasa. Eu estava perdida, e já estava sendo frita pela aranha grande, parecida com o sol. Mas a aranha retirou-se de minha frente disse-me: "Não, menina, você não serve nem para um camundongo. Foge de minha frente, porque senão mando-a para o inferno". Chorei amargamente, e fugi por um buraco que por encanto apareceu em minha frente, e me vi livre, sentada em uma caixa de fósforos do tamanho de uma casa, e foi quando a caixa explodiu e fui arremessada pelos ares com tamanha força que um dos meus bra-

(CONCLUE NA PAGINA 75)

# Pergunta o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a **PERY RIBAS**, Redação de **CARIOCA**, Praça Mauá, 7, Rio.

★

**ARI JOÃO CARLOS** — Pôrto Alegre — A filmografia de Maciste, correspondente aos filmes do famoso gigante apresentados no Brasil é a seguinte: "Cabiria", "Maciste", "Maciste alpino", "Maciste policial", "Maciste atleta", "Maciste espirita", "A viagem de Maciste", "Maciste contra a morte", "O testamento de Maciste", "Maciste enamorado", "Maciste em férias", "Maciste salvo das águas", "A desforra de Maciste", "Aventuras de Maciste", "Maciste e o forçado", "Maciste noivo" (os três últimos feitos no cinema alemão), "Maciste no inferno", "Maciste, o rei das montanhas", "O postilhão de Mont Cenis", "Maciste imperador", e "Amor selvagem". Entre as películas não exibidas no nosso país figuram: "Maciste contro lo sceicco", "Il Vetturale del Moncenisio", "Gli ultimi Zar" e "Giuditta e Oloferne". Nas cinematécas italiana e francesa existem alguns desses filmes.

★

**LEOPOLDO NETO** — Em "Honra de Veneza": Lionel Barrymore, Werner Krauss e Lillian Hall Davies. Não foi da Art, mas da Urânia.

★

**J. F.** — Rio — Em "O rei dos espíes": Kirk Alyn, Jean Dean George Lewis, John Morton e Eve Whitney. ..

★

**FÁ DE S. S.** — Rio — Sylvia Sidney: "Ante os olhos do mundo", "Ruas da cidade", "Almas cativas", "Confissões de uma jovem", "Uma tragédia americana", "O homem miraculoso", "Quando a mulher se opõe", "Madame Butterfly", "Fiel ao seu amor", "Em má companhia", "Princesa por um mês", "Achada na rua", "Casados por despeito", "Com qual dos 2?", "Fúria", "Vive-se uma só vez", "Casamento proibido", "Bêco sem saída", "Os deserdados", "A tragédia do circo", "Sangue sobre o sol", "A esperança não morre", "Ua mulher ambiciosa", "Receios" e "Os Miseráveis"

★

**N. SALES** — Rio — Em "Castro Alves — Vendaval maravilhoso de uma vida": Paulo Mauricio — Castro Alves, Amalia Rodrigues — Eugênia Câmara.

**Barreto Poeira** — Furtado Coelho, Edmundo Lopes — Rui Barbosa, Maria Albertina — Adelaide Alves, Isa Lobato — Heloisa, Armando Braga — Fernandes da Cunha, Sales Ribeiro — Padre Fiusa, Santos Carvalho — Comendador Raposo, Armando Rosas — Dr. Lopes, Rosalina Loreno — Princesa Isabel, Manoel Pera — Joaquim Nabuco, Raposo Lopes — Clemente, Jaime Santos — Machado de Assis. Foi filmado em Portugal (Lisboa-Filme), Randall (Niterói), Cinédia, "locações", etc.

★

**ORESTES** — Petrópolis — A distribuição de "As aventuras de Don Juan" é a seguinte: Errol Flynn — Don Juan, Viveca Lindfors — Rainha Margaret, Robert Douglas — Duque de Lorca, Alan Hale — Leporello, Romney Brent — Rei Felipe III, Ann Rutherford — Donna Elena, Robert Warwick — Conde de Polan, Jerry Austin — Don Sebastian, Douglas Kennedy — Don Rodrigo, Jeanne Shepherd — Donna Carlota, Mary Stuart — Catherine, Helen Westcott — Lady Diana, Fortunio Bonanova — Don Serafino, Aubrey Mather — Lord Charmers, Una Ó Connor — Duenna, Raymond Burr — Capitão Alvarez, Tim Huntley — marido de Catherine, Leon Belasco — Don de Cordoba, Barbara Bates — Michaela. Nora Eddington fez uma "ponta".

★

**FRANCISCO MEDEIROS** — Em "Cristovão Colombo": Frederic March — C. Colombo, Florence Eldridge — Rainha Isabel, Francis Lister — Rei Fernando, Felix Aylmer — Padre Perez, Derek Bond — Diego de Arana, Kathleen Ryan — Beatriz de Arana, Linden Travers — Beatrice de Peraza, Francis L. Sullivan — Francisco de Bobadilla, Niall Mac Ginnis — Juan de la Cosa, Abraham Soffaer — Luis de Santangél, James R. Justice — Martin Pinzon, Richard Aherne — Vicente Pinzon, Nora Swinburne — Juana de Torres, Ralph Truman — Capitão, David Cole — filho de Colombo, Dennis Vance — Francisco Pinzon, Edward Rigby — Pedro, Hugh Pryse — Almoner, Ronald Adam — Talavera, Guy Le Feuvre — Almirante, Lynn Evans — Lopes, J. Stuart Lindsell Prior.

★

**JOSÉ L. CÂMARA** — Niterói — O mocinho de "Brick Bradford" chama-se Kane Richmond.

★

**NELSON GOMES** — Pôrto Alegre —

Em "Liana, a pecadora": Marcia Real, Bob Stewart, Paulo Datri, Anita Luz, Hebe Camargo, Antonio Sorrentino, Olga Teixeira, Nair Belo, Poly Le Blanc, Renato Ferreira, Wanda Cabral e Eunice Venâncio. Do outro filme não tenho notas.

★

**K.C.T.** — Ai vão os filmes de Emil Jannings apresentados no Brasil: "Madame Du Barry", "Rosa", "Anna Boleyn", "Danton", "Oteló", "Chacal amoroso", "Os amores de Faraó", "Pedro, o Grande", "Múmia", "A divina comédia do amor" (em séries), "Tudo pelo dinheiro", "Colombina", "Maridos e amantes", "Figuras de cêra", "Quo Vadis?", "A última gargalhada", "Varieté", "Tartufo", "Fausto", "A filha dos Faraós", "O anjo azul", "O favorito dos Deuses", "Tempestade de paixões", "Abnegação", "Alma mascarada", "Ilusão da mocidade", "Crepúsculo", "Robert Koch", "A tentação da carne", "A rua do pecado", "A última ordem", "Alta traição", "O pecado dos pais" e "Perfídia".

★

**JEAN ARTHUR'S FAN** — Rio — Antes de responder suas perguntas devo dizer que por maior "fan" que o leitor seja da encantadora Jean, não o será tanto quanto o meu amigo Waldemar Torres, da Metro... Eis as respostas: Jean nasceu em Nova Iorque, a 17 de outubro de 1908. A lista completa dos filmes dela é a seguinte: "Sota, cavalo e rei" (com John Gilbert no início da carreira dele, como "astro", na Fox), o seriado da Pathé N. Y. "The Still Face" (que não sei se foi exibido no Brasil), "O bate-bola do amor", "O drama de uma noite", "O misterioso Dr. Fu Manchú", "A casa do crime", "Uma pequena das minhas", "O pecado dos pais", "Águias modernas", "Escada de areia", "O ressuscitado", "Caminhos da sorte", "No caminho do céu", "O santo marido", "O galante Mr. Deeds", "Madame Mistério", "Jornadas heróicas", "O homem que nunca pecou", "Sentimento e justiça", "Se fôsses como sonhei...", "Garota de sorte", "A história começou à noite", "Aventura em Nova Iorque", "Mais do que secretária", "Do mundo nada se leva", "A mulher faz o homem", "Maridos em profusão", "Arrisca-te, mulher!", "Paraíso infernal", "O diabo e a mulher", "E a vida continua", "Original pecado", "Duas vezes lua de mel", "A amazona de Tucson", "A... mundana" e "Shane", seu filme mais recente.

★

## Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR MARIA CLARA

Os vestidos de "shantung" lavam-se como quaisquer outros com água e sabão, tendo o cuidado de passá-los quando estiverem completamente secos e com ferro bem quente.

★

Os garfos só começaram a ser usados no século XVII e dêse tempo datam também as facas de ponta arredondadas. Foi Richelieu quem lançou a moda dessas facas de mesa.

★

A verdadeira pátria do crisantemo, essa linda flor que todos julgam de origem japonesa, é a China. O crisantemo foi introduzido na Europa em 1789 por um francês chamado Blancard.

★

A Aspirina, o conhecido medicamento, foi descoberta do alemão Dreser, em 1899, depois de alguns anos de paciente pesquisa.

★

O cheiro do fumo no interior de uma casa desaparece facilmente quando se queimam algumas cascas secas de laranja.

★

O inventor do piano foi o italiano Cristofori. Foi ele o primeiro que por meio de um sistema de martelos, transformou a velha Espinetta (instrumento que antecedeu ao Cravo) no piano moderno. Essa invenção data do ano de 1710.

★

Nos vestidos das senhoras nobres da Coréia, não há nenhuma costura. Todas as peças do vestuário são confeccionadas de pedaços de tecidos colados uns aos outros.

★

A simplicidade torna as pessoas felizes. É necessário que o seu temperamento se adapte às coisas simples.

★

Não estrague o algodão. Compre uma caixa especial de matéria plástica e pendure-a na parede. Assim tirará cada vez exatamente a quantidade de algodão que precisa.

★

Nas Filipinas são faladas cerca de 87 idiomas e dialetos nativos, sendo o principal o denominado Tagalog, o qual segundo tudo leva a crer, será o futuro idioma nacional da jovem República.

# Culinária



Maria Celeste Ribeiro Barroso

CANJA

Depois de limpa uma galinha gorda e partida pelas juntas, leva-se a refogar uma colher de manteiga e outra de cebola picada. Deixe-se alourar bem, sem escurecer. Cubra-se de água e tempere-se com sal e junte-se tomates e cheiro. Cozinha-se até a galinha ficar bem macia, então coa-se o caldo. Tira-se os ossos e a pele da galinha e corte-se esta em pedaços pequenos. No caldo deite-se 1/2 xícara de arroz bem lavado e leve-se a cozinhar. Quando estiver quase pronto, junte-se a galinha e tempere-se de sal. Deve ficar amarela e não muito espessa. Se tiver muita gordura tire-se um pouco para não ficar enjoativa.

VATAPÁ A BAIANA

1 1/2 k de garoupa, 1 k de camarões frescos, 2 côcos ralados, 1 xícara de amendoim torrado e socado, 300 gr de camarões secos, torrados e socados, 2 colheres de azeite de dendê. Faz-se um bom refogado, junte-se algumas pimentas malaguetas socadas, cozinhe-se sem água numa panela coberta. Tire-se as lascas do peixe sem pele e espinhas e reserve-se junto com os camarões frescos. Leve-se ao fogo o bagaço dos côcos em 6 xícaras de água, coa-se e junte-se os camarões secos e o amendoim socado. Ferve-se um pouco, junte-se o mólho do peixe e passa-se tudo pela peneira. Tempere-se e leve-se ao fogo, engrossando com fubá de arroz. Junte-se o peixe, os camarões e o leite de côco. Deve ficar na consistência de um creme espesso. Fora do fogo, junte-se o azeite dendê. Despeje-se num prato grande e serve-se com tijelinhas de angu de milho.

BIFES DE FIGADO

Depois de tirar toda pele que envolve o fígado que já deve estar cortado em bifos bem finos, põe-se água e depois tire-se, põe-se sal e frite-se em azeite com um pouco de banha. No mólho que ficar na frigideira, junte-se tomates, massa de tomate, cebola, cheiro, rodela de pimentões, e algumas gotas de limão. Deixe-se ferver e deite-se em cima do bife.

OVOS COM QUEIJO

6 ovos, batem-se as claras, misture-se as gemas, junte-se uma colher de farinha de trigo, uma colher de manteiga derretida e sal. Coloque-se no fundo do prato que vai ao forno fatias de pão bem untadas de manteiga e por cima fatias de queijo de minas. Despeje-se por cima a massa que foi preparada e põe-se para assar no forno.

GRAOS DE BICO

500 gr de grãos de bico, 150 gr de pinhões, 1 cebola grande, 1 ramo de salsa, 1 colher de massa de tomates, um pouco de açafrão em rama, sal, pimenta e noz moscada ralada e manteiga. Depois de haver posto de mólho os grãos de bico, desde a véspera, coze-se este cereal e escure-se, como se faz comumente. Coloque-se os grãos de bico e os pinhões numa caçarola. Faz-se à parte um mólho. Pique-se a cebola e asalsa, e adicione-se à estas na mesma caçarola uma abundante colherada de massa de tomates e faz-se esquentar com manteiga esta composição, sem deixar que a cebola tome cor. Adicionemos agora à mesma preparação o açafrão, o sal, a pimenta e a noz moscada. Em seguida deite-se neste mólho um pouco de água, que serviu para cozer os grãos de bico. Tape-se a caçarola, e deixe-se a preparação cozer durante uma meia hora, mais ou menos.

CREME DE BAUNILHA

Batem-se 2 gemas com 1 colher de sopa de farinha e um pouco de leite até formar uma pasta líquida e bem homogênea. Separadamente junta-se 3 ou 4 colheres de açúcar a meio litro de leite. Incorpore-se esta mistura à composição de ovos e adicione-se ao conjunto uma colherinha de essência de baunilha. Coloque-se a composição ao fogo e removendo-a constantemente, faça-se ferver até que o creme se haja espessado convenientemente e não retenha o gosto de farinha. Retire-se então a preparação do fogo e quando esteja quase fria, verte-se em taças de pé, deixando-se esfriar completamente.

PUDIM DE RAINHA

2 xícaras de miolo de pão, 2 xícaras de leite fervendo, 2 ovos inteiros, 2 gemas, 9 colheres de açúcar, sal, vanilina, 1/4 de xícara de manteiga derretida, geleia de morango, 2 claras batidas. Mistura-se o pão com o leite fervendo. Bate-se os dois ovos e as duas gemas e adicione 5 colheres de sopa de açúcar e o sal, misture-se bem. Junte a mistura do pão e o leite, ponha a manteiga derretida e bata-se bem. Despeje-se em 8 forminhas pequenas e leve-se à assar em banho-maria até endurecer. Retire-se do fogo, passe-se sobre cada pudim uma camada de geleia de morango e cobre-se por cima com merengue feito com as 2 claras restantes e 4 colheres de açúcar. Leve-se ao fogo até tostar o merengue.

# SEGREDOS DE BELEZA

A higiene da pele requer uma limpeza perfeita. Começaremos a sugerir, hoje, em novos segredos que o uso do sabonete é prejudicial à pele do rosto.

O sabonete, sobretudo para as peles ressequidas e envelhecidas, não faz bem. É que esta estando sempre exposta, é mais sensível que a do corpo, daí requerer um produto suave.

Ora, tendo a pele do rosto reações ácidas e gordurosas, e que constituem uma proteção contra os micróbios que vêm, sendo o sabonete alcalino, destrói essa proteção e provoca um endurecimento.

A pele endurecida, quando gordurosa exige um trabalho maior das glândulas sebáceas, daí resultar mais tarde a hipertrofia das mesmas, e como consequência uma granulação sebácea, dura, pontos pretos, exagerada dilatação dos poros o que dificilmente é corrigível. No caso da pele seca, esse endurecimento causado pelo sabonete, provoca a atrofia das glândulas sebáceas e como consequência, rugas finas e falta de elasticidade.

Nas peles normais, esses distúrbios podem não ser imediatos, ma com o uso constante do sabonete, fatalmente se dará a atrofia ou hipertrofia das glândulas, segundo a tendência da pele e as suas respectivas consequências.

A conclusão, todavia, a que podemos chegar, é que o melhor sabonete, o mais fino, nem por isso deixará de ser, também, o mais perigoso inimigo da beleza facial.

A delicadeza da pele do rosto é tal que sua conservação, tanto quanto seu melhoramento não exigem "cuidados elementares", como também "cuidados requintados".

Logo, os principais recursos que a mulher dispõe para conservar a sua mocidade é limpar, tonificar, nutrir e proteger a pele.

Limpar com um creme apropriado à natureza de sua cutis, tonificar com um produto leve, ligeiramente adstringente, nutrir com um creme mais pesado, rico em lanolina ou hormônios remocantes, e proteger, antes de fazer a maquiagem, com uma base, a fim de livrá-la das intempéries do tempo: vento, sol e poeira.

O pó de arroz beneficia as peles gordurosas mas não é muito útil às peles secas. Uma leve camada uma vez por dia é suficiente. Mas, se você tiver necessidade de empoar-se mais de uma vez por dia, preste a atenção. Não ponha nunca uma camada de pó umas sôbre as outras. Passe antes um creme de limpeza, retire-o com papel atraente e lave um pouco o rosto com água fresca, enxugue e então ponha uma nova camada de pó e de rouge. Não esqueça que acumular várias camadas de maquiagem impede que os poros se dilatem e que a aparência da cutis se torne grosseira. Seja uma mulher elegante e fosa de seus encantos pessoais. Conserve, sempre que possível, na sua carteira um tubo de creme de limpeza e assegure, assim, uma perfeita e radiosa maquiagem durante várias horas do dia.



Use um creme nutritivo, a fim de ativar a circulação do rosto e do pescoço. Deite-se por uns vinte minutos com os pés num móvel mais alto que a cabeça, e com o rosto untado. Depois, passe o tônico, batendo levemente com a ponta dos dedos, em sentido ascendente.

O que convém a mulher para prolongar a mocidade: dormir oito horas, cultivar o bom humor, cuidar da pele, limpando-a, tonificando e nutrindo-a, observar a alimentação a fim de não ingerir coisas nocivas à saúde fazer exercícios diariamente. Contribui bastante para a beleza da pele as massagens, feitas com o auxílio de cremes nutritivos as fricções no corpo com água de colônia por intermédio da luva de crina, o repouso, ou melhor, a sesta após o almoço. Procure descansar, não só fisicamente como espiritualmente a fim de possuir um rosto tranquilo, fisionomia repousada, e olhos brilhantes.

Se você tiver pele oleosa há um recurso extremamente simples de tratá-la mesmo em sua própria casa. E o uso da máscara adstringente. Esmague duas bananas pratas até obter um creme, pingue 20 gotas de limão e passe sôbre o rosto e pescoço, cobrindo-os completamente com uma camada grossa, deixe passar vinte minutos e retire com água morna e um bom sabonete. Não convém deixar exceder o prazo de vinte minutos pois pode irritar a pele. Esta máscara é excelente para poros dilatados.

**CRESCER**  
ATE 16 cms.  
**EMAGRECER OU ENGORDAR**  
UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diários) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecânica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referências medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:  
N. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil  
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.  
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.  
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º .....  
NOME .....  
RUA ..... N.º .....  
CIDADE ..... ESTADO .....

Preço para todo o Brasil Cr\$ 50,00

**PELOS SUPERFLUOS!**  
*Eliminação definitiva!*



Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsa-mo egípcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCEMENTO.

INOFENSIVO e INODORO  
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:  
FARMACIA C. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

**Cravos e Espinhas**

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)  
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro  
Peça informações sem compromisso

Nome .....  
Rua .....  
Cidade ..... Estado .....

Carlota

## A RADIO NACIONAL...

(CONCLUSÃO DA PAGINA 9)

selecionado quadro de produtores nomes como os de Mario Santos, Paulo Leblon, Leonardo de Castro, Heitor Carrilo, José Carrato, José Fontenele, Sarita Campos, Helena Silveira, Amador Gaivão, Jerônimo Monteiro, Odair Marzano, Renato Macedo, Alcina de Toledo, Mário Donato, Pedro Anísio, Nhô Zé, Evangelina Maldonado, Ricardo Macedo, Fausto Macedo, Pedro Geraldo Costa, Marcos Ney. Temos agora os locutores que são Bráulio Madeira, Hércio de Souza, Odilon Araujo, Heli Lacerda, Virginia de Moraes, Talula Mayo, José Russo, Renato Duarte, Wilson Brasil, Tito Fleury, Hélio de Alencar, Mário de Moraes, Pedro Costa, Tacito Monteiro, Farid Cury, Fausto Macedo, Renato Macedo, Homero Macedo, Zandoc Rafael. Devemos ainda uma referência aos conjuntos vocais Trio Marabá, Trio Itapuã, Irmãos Peixoto, Betinho e seu conjunto de ritmos. Rago e seu regional constituem também um apreciado conjunto orquestral.

No que se refere ao rádio-teatro, damos a seguir uma relação dos atores e atrizes que constituem o seu "cast":

Borges de Barros, Carlos Machado, Carlos Miéle, Daniel Azevedo, Daniel Guimarães, Farid Riskallah, Gerson Luiz, Hélio de Alencar, Homem de Melo, Leonardo de Castro, Luiz Pini, Manoel Inocência, Nhô Zé, Manoel de Nobrega, Odair Marzano, Odilon Araujo, Nestor Franco, Badico, Osmano Cardoso, Paulo Massenet, Paulo Sogayer, Plínio Camargo, Regis Cardoso, Renan Alves, Rogério Marcico, Samir Amaral, Tito Fleury, Waldir Guedes, Walter Ribeiro dos Santos, Nelson Guedes, Alcina de Toledo, Darcy de Andrade, Elvira Samara, Evangelina Maldonado, Helena Samara, Isaura Marques, Leda Fortes, Lia Terezinha, Lourdes Rocha, Magaly Sanches, Maria Helena, Maria Teresa, Marisa Martins, Meiba de Castro, Olga Navarro, Raquel Martins, Regina Macedo, Tania Castilho, Tilde Serato, Vera Nunes e Virginia Romero.

Antes de terminar desejamos fazer uma referência ao fato de grande significação que é o intercâmbio artístico inaugurado pela Nacional de São Paulo entre o rádio bandeirante e o rádio carioca. Mercê desse intercâmbio os ouvintes da PRG-9 estão podendo ouvir diretamente de seus estúdios os grandes cartazes da PRE-8. Assim, cantam diariamente em São Paulo, dois, três elementos da Nacional carioca. Por outro lado, figuras do rádio paulista se pro-

jetam no rádio do Rio de Janeiro, cantando na Rádio Nacional desta capital.

A obra artística, recreativa, informativa e cultural realizada pelas duas emissoras da Nacional corresponde, em realidade, à sua condição de primeira emissora do Brasil.

## DUAS HORAS ANTES...

(CONCLUSÃO DA PAGINA 17)

— Mas ainda não estou pronta. Agora é que vou tirar a roupa do armário.

— Esplêndido flagrante.

Marlene estava vencida. O fotógrafo entrou e bateu a primeira chapa: Marlene com os cabides na mão e o vestido de noiva pendurado.

— Bem, agora, vá embora. Tome um cafézinho na sala. Espere por mim lá fora.

O fotógrafo saiu e ficou esperando. Mas de vez em quando batia na porta:

— Como é? Essa noiva vem ou não vem?

Quando Marlene acabou de vestir a sua maravilhosa "toilette" azul celeste, a reportagem de CARIOCA voltou à carga.

— Mais um instantâneo.

— Está bem. Que é que eu posso fazer?

O fotógrafo entrou e bateu outra chapa, quando a costureira ajeitava o vestido da noiva. Depois, Marlene começou a abotoar o cinto. Outro "flash" iluminou o quarto.

E foi assim que conseguimos realizar a reportagem que hoje publicamos em complemento ao amplo noticiário que a CARIOCA já apresentou aos seus leitores sobre o grande acontecimento social, popular, artístico e radiofônico que foi o enlace matrimonial da querida "vedette" com o galã Luiz Delfino.

## MONA FREEMAN...

(CONCLUSÃO DA PAGINA 24)

preferido O. Henry. No teatro, dá preferência ao gênero musical, apreciando, não só os clássicos, como também Bing Crosby e Frank Sinatra, Laurence Olivier, Vivien Leigh, Alfred Lunt, Lynn Fontaine e Gertrude Lawrence estão entre os seus preferidos.

A carreira da jovem "estrêla" começou quando ela servia de modelo para uma casa de trajes juvenis. Teve uma fotografia sua publicada na capa de uma revista, chamando a atenção do produtor Howard Hughes, que logo a contratou, sem mesmo a conhecer pessoalmente. Foi isso em 1940, e dois anos se passaram sem que Mona visse seu patrão e sem que lhe dessem trabalho, continuando pois a servir de modelo... e a receber o seu ordenado como artista... Até, até hoje, se pode ver seu retrato em anúncios de dentifícios...

Três anos depois, isto é, em 1943, a Paramount necessitou de uma garôta para o papel de irmã de Barbara Stanwyck, em "Pacto de Sangue", em que trabalhavam também Edward G. Robinson e Fred MacMurray. William Meiklejohn, diretor de elenco, lembrou-se de Mona, cujo retrato arquivara. Mas as coisas não correram bem: os "tests" de Mona davam-lhe a impressão de uma menina de 12 anos e ela foi então substituída. Um pouco desalentada a jovem iniciou um curso dramático com William Russell. O resultado foi um pequenino

papel, ao lado de Ray Milland e Barbara Britton, em "Um Lirio na Cruz". Este foi o ponto de partida de Mona Freeman para a sua carreira cinematográfica! Filmes e mais filmes, papéis e mais papéis surgiram, uns após outros, enquanto o seu "cartaz" ia subindo cada vez mais. Seus últimos e mais destacados papéis foram em "Mosqueteiros do Mal", com Macdonald Carey, "A Marca Rubra", com Alan Ladd, e, finalmente, nesse celulóide que aí vem, no qual ela aparece ao lado de Joan Fontaine e John Lund, "A Mulher que Não Pecou" (Darling, How Could You).

Mona Freeman bem merece o sucesso que ultimamente vem obtendo. É uma pequena bonita, uma artista sincera e de talento.

## 7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PAGINA 57)

dia deixar de ser, Sadi, uma sensibilidade aberta aos grandes horizontes do sentimento, tem sido um dos responsáveis lúcidos da divulgação da poesia em nossa terra. Declamador excelente, tem, através do rádio, com programas de poesia, espalhado beleza e sonho pelo tempo afora. Como ninguém ignora, as emissoras brasileiras não aplaudem esse tipo de iniciativa, pois consideram nada comerciais e de poucos ouvintes. É claro que incidem nesse duplo erro de visão, como Sadi Cabral tem provado cabalmente, com os seus vitoriosos programas de poesia, ouvidos por milhares de amantes da grande arte de Orfeu. Há tempos idos, no Ministério da Educação, Sadi cumpriu um programa de poesia às cinco e meia da tarde, com grande sucesso. Agora, através da Rádio Globo, o incansável Sadi está deliciando seus admiradores e da poesia com a sua "Casa da Poesia", às segundas e quartas-feiras, no cômodo horário de onze e meia da noite. É mais uma iniciativa valorosa de Sadi Cabral e mais um triunfo que ele adiciona à sua carreira de herói de sonhos, plantado em realidades autênticas. Bravo, Sadi Cabral!

## "Testemunha de vista"

(Eyes witness) — Eagle Lion — U. C. B. — Direção de Robert Montgomery — Lançado no Rex

Robert Montgomery sempre despertou minha admiração. Ator de classe, dono de uma simpatia cativante, foi responsável pelo sucesso de alguns filmes da Metro. Entretanto, de meia dúzia de anos para cá, Robert Montgomery resolveu ser diretor de suas próprias fitas e, com "A dama do lago", deu início ao afogamento de sua admirável personalidade. Mesmo a despeito das pretensas inovações com que tenha corrido a essa nova fase de sua carreira, o diretor Montgomery fica muito aquém do excelente ator Montgomery. Positivamente, ele não tem sido feliz como orientador de películas, pois em meia dúzia de "tentativas" deixou isso bastante evidenciado. Agora, nessa fita rodada na Inglaterra, Montgomery mais uma vez confirma sua sem-novidade como diretor. "Testemunha de vista" serve para revelar Patricia Wayne. O ve-





terano Leslie Banks comparece britanicamente. Como nota intelectual da fita, registramos que um homem deixa de ser condenado à fôrca por causa de uma coletânea de poemas de D. H. Lawrence. De resto, é uma fita muito cansativa.

### "Quando fala o coração"

(Spellbound) — Selznick — U. C. B. — Direção de Alfred Hitchcock — Lançado em reprise na linha do São Luiz

Ingrid Bergman voltou. Eu também voltei para Ingrid Bergman. Fui revê-la com olhos de ontem. Ingrid Bergman, que beleza!

### Post-Scriptum

Bilhete para Dirceu Mattos (Rio)

Obrigado pelas suas palavras. Nesta altura, creio que você já terminou sua peça teatral, e fico esperando que me remeta. Quanto às suas pretensões, são louváveis. Escreva-me quando quiser. E caso seja do seu desejo, pode procurar-me para melhor conversarmos.

\*

Bilhete para Oswaldo Gonzalez (Santos)

Excepcionalmente uma carta fica sem resposta. Posso demorar em responder, mas sou dos que pensam que toda carta justifica uma resposta. As vezes custo muito no responder, mas, com um pouco de paciência, tudo tem seu dia. O seu pedido será atendido, pois vou verificar os números e datas para lhe remeter, em breve. Obrigado e até outro dia.

Bilhete para Itamara (Curitiba)

Mais uma vez agradeço suas amáveis expressões. Vou remeter para você meu endereço. "Menino ou Anjo" ainda demora a sair, de um a dois meses. Vamos ver o que se pode fazer no sentido do seu sonho. Conte sempre com a minha amizade.



## RECITAL DE PIANO

Iza Maria, jovem pianista, com 13 anos de idade, uma das vencedoras do "Concurso pianístico" efetuado pela A. B. I., ano 1951, realizou na tarde de 11 de julho, no auditório da referida associação, um recital de piano. Iza Maria, aluna da pianista e professora Nícia Roubaud, apresentou um longo programa, cujos autores: Bach, Mozart, Beethoven, Schubert, Chopin, Octavio Maul, Bela Bartok, Rachmaninoff, tiveram uma intérprete muito fina e inteligente. Apesar de sua pouca idade, Iza Maria já é possuidora de ótimos recursos e em sua execução revelou possuir qualidades que a tornarão capaz de vencer com galhardia e difícil carreira de pianista. Foi muito aplaudida pela platéia, que lotava o recinto.



O interessante menino Olimpio José, filho do casal Daniel Rêgo-Eurídice C. Rêgo, que no dia 1.º de julho completou 8 anos

**TORNE SEU BUSTO  
MAIS FIRME  
MAIS JOVEM**



Restaura em poucas semanas os bustos caldos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada à mais de 50 anos em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias

*Carloca*

## RAVEL DENTRO DA...

(Conclusão da página 37)

no. Colocando em ação a idéia, contou logo com o apoio da primeira bailarina exótica, senhora Elba Ross, e, posteriormente, das primeiras bailarinas Blanche Mur, clássica, e Lina de Luca, exótica. Os demais elementos que compõem o grupo são: Carlo de Luca, Jorge Lezica, Juan Carlos Lugones, Alba Sinclair e Helena Fontain.

O nome de batismo da "troupe" foi encontrado sem maiores dificuldades, aproveitando-se o apelido do seu diretor Oswaldo, que é Valdo.

### SATISFEITOS NO RIO

A fim de levar avante o intento de trazer para conhecimento dos leitores de CARIOCA alguma coisa sugestiva a respeito do "Valdo Ballet", que vem animando as noites boêmias da cidade, fomos procurar seus componentes, durante um ensaio e com eles conversamos por algum tempo. Falaram de suas atividades passadas e dos planos para o futuro.

E' pensamento do seu diretor encetar uma excursão por alguns Estados do Brasil, principiando por São Paulo e indo depois à Bahia e Pernambuco.

Todos os elementos do Valdo Ballet estão satisfeitos e gostando muito do Rio, sendo que Elba Ross nos confessou que pretende mesmo ficar residindo aqui, dirigindo uma escola de baillados clássicos e modernos.

A linda e exótica Lina de Luca, bem como seu irmão, Carlo de Luca, estão encantados com o Rio e, segundo consta, se conseguirem bons contratos aqui, permanecerão por maior tempo (deliciando o nosso público com suas extraordinárias habilidades).

### RAVEL A MEIA-NOITE

Além da "boite" do Posto Dois, onde os "habitués" fremem com Ravel, dançado através de seu conhecido "Bolero", à Meia-Noite, o "Valdo Ballet" aparece em um de nossos teatros e brevemente estará na televisão, podendo ser então apreciado por todos os admiradores da arte do baillado.

Dentre os números de grande agrado da companhia, tanto exóticos, como caricatos ou clássicos, estão situados os baillados estilizados "Bolero", de Ravel, "Tempos Modernos", "Banho de Mar Outrora", "Marrocos", "Rumba", "Mambo", "Jazz" e tantos outros de agrado e êxito, que o carioca terá ensejo de ver no teatro, mais ao seu alcance que nos clubes noturnos.

## CASACOS DE PELES



ESTOLA — BOLEROS  
— FABRICAÇÃO PRÓPRIA

PREÇOS DE  
RECLAME

Cr\$ 350,00 — 400,00, até  
650,00

Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra

AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS  
1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305  
ED. DARKE, PRÓXIMO AO  
LARGO DA CARIUCA

## OS TEATROS DA MEIA...

(Conclusão da página 43)

rem passados por todos os batizados como os que realmente se submetem os complicados quadros das revistas completas de nossos teatros especializados. Não, o teatro das "boites" exige demasiadamente. Há que apresentar um elenco esmerado, destacando-se um completo e interessante cômico: um conjunto de "girls" capaz de deixar todos os presentes de "queixo caído" e, por cima de tudo, a sequência de técnicos, por isso que vamos encontrar um ou mais coreógrafos, diretor de cena, contra-regra, responsável pelo guarda-roupa e responsável pela luz e som. Isso, sem contar com o maestro.

Por que as "boites" podem ser consideradas como um teatro especializado para depois de meia-noite? Simplesmente porque apresentam ao público comprovados valores da cena brasileira. Não há improvisações. Realmente o público tem, ali, diante dos olhos, "estrelinhas" nacionais ou estrangeiras (e muitas vezes são cartazes de fama internacional), e um grande número de variedades, etc.

No momento uma das nossas principais "boites" apresenta ao público carioca um mimoso "show". Trata-se da peça intitulada "Este mundo é uma bola", de autoria de Fernando Lobo e Paulo Soledade. O enredo está no programa e é coisa muito simples embora notavelmente aproveitada. Um navio zarpa do Havre e traz para o Brasil um grupo de "girls" especialistas em Can-can. Viajam ainda, no mesmo barco, um comandante, amigo do deus Baco, uma madame nortista, um clandestino e um "errado". O navio faz algumas paragens, em determinados portos, chegando por fim ao Brasil. Somente isso, representado por artistas tais como: Wellington Botelho, Nancy Wanderley, Antonio Maria, Edson Lopes, Diamantina Gomes, Armando Nascimento Carlos Carrie, Idelfonso Norat e os bailarinos Eva Lanthos, Laura Mouret, Carijó, Julio Fafry e Valentin, vale por espetáculo de classe. Eis o que se pode chamar de um formidável elenco.

E as coisas não param por aqui. Há que mencionar os nomes de Juliana Yanakieva, coreógrafa; Bibi Alexandresky, maestro; Joseph Keller, diretor de cena, e outros valores ainda.

Mauricio Lanthos, que é o diretor geral da "boite", é um homem que de há muito se dedica aos assuntos teatrais, razão porque os pequenos e esmerados espetáculos que surgem depois da meia-noite trazem a mesma rubrica dos trabalhos de arte exibidos nas revistas fantasias, podendo-se mesmo dizer que os "shows" encenados naquele ambiente de divertimento misto, não são "temperados" com "escabrosidades", e toda e qualquer malícia poderia servir para menores de dezoito anos. Mas, coisa interessante, nas "boites" só podem entrar maiores. Daí concluímos que as peças encenadas em certas "boites" poderiam ser transportadas para os teatros de revistas, naturalmente com um recurso de ampliação. E, sobretudo, esse divertimento que recebeu o título de "Este mundo é uma bola". E' uma revista em miniatura.

Nossa função é a de fazer crônicas para teatros e aqui estamos para dizer alguma coisa de teatro, uma vez que, embora assistindo a um "show", ficamos plenamente satisfeitos com os trabalhos meramente teatrais de Wellington Botelho, Nancy Wanderley, Armando Nascimento, Edson Lopes e a bailarina Eva Lanthos, que já estamos habituados a aplaudir nas peças-fantasia de grande montagem, rememorando as direções de Chianca de Garcia, ao apresentar suas magníficas revistas na praça Tiradentes.

Se na verdade nos faltam teatros, e justo que se conclua que em "boites" assim há um certo prolongamento da arte de representar. E tudo com montagem primorosa, texto de qualidade e artistas de primeira linha. Tudo está no espectador esperar que o relógio bata as doze pancadas que anunciam os doces ou os tenebrosos mistérios da meia-noite...

## POESIA, AMOR E MORTE

(Continuação da página 53)

Oh! nunca à virgem flor das faces belas  
Sorvi o mel das longas despedidas...  
Meu Deus! ninguém me amou

Vivi na solidão — odeio o mundo  
E no orgulho embucei meu rosto pálido  
Como um astro na treva.  
Senti a vida um lupanar imundo —  
Se acorda o triste prafanado, esqualido,  
— A morte fria o leva...

## DALVA DE OLIVEIRA...

(Conclusão da página 27)

E' como se pretendessemos que o coração, falando, sentisse mais que as suas próprias palpitações e angústias.

Com a palavra Dalva de Oliveira:

"Em toda minha "gira" pelas capitais européas, tenho encontrado muito público brasileiro, e, como frisei, uma vez, na Espanha. Este meu sucesso não é só meu — é de todo o Brasil, por cuja música e ritmos tenho lutado tanto neste velho continente."

— "Você não imagina os aplausos e satisfações que venho alcançando nesses países tão longe e tão diferentes do meu querido Brasil."

VALEU A PENA

Uma pergunta aos leitores?

— Valeu a pena esta reportagem, com seu texto e suas fotos?

A providência do jornalista e a mão do destino permitiram que CARIUCA pudesse oferecer essa reportagem tão oportuna quão interessante. Vejam vocês que, até agora, guardamos, avaramente, as fotos que a ilustram, fotos inéditas e que marcam três momentos da vida de Dalva: sua festa de aniversário, em 5 de maio de 1951, sua participação no "IV Baile Junino do Rádio" e sua partida para a Europa. Três momentos vívidos no Brasil e que a nossa magnífica cantora não os pôde repetir, em 1952. Confiamos que, em 1953, repetirá o momento da viagem... para os Estados Unidos.

## SOUVENIR DE...

(Conclusão da página 52)

salada — 200 francos; uma torta de frutas — 180 francos; um café — 60 francos; meia garrafa de vinho — 200 francos. Com o serviço, um jantar em Montmartre beira os dois mil francos.

Estamos visitando Montmartre de dia, e não podemos apreciar os espetáculos noturnos de seus teatros. Entretanto, Thérèse convida-me a assistir um ensaio, no célebre "Le Moulin de la Galette" — uma casa de espetáculos, construída na forma original de um moinho. Entramos e aplaudimos um belo número de dança entre dois apaches. É tão perfeita, tão real a impressão que os dois bailarinos transmitem em sua dança, que eu me recordo, sem querer, de uma cena de "Luzes da Ci-

dade" — o filme máximo de todos os tempos, interpretado pelo genial Carlitos. Vocês se lembram? Quando o nosso amigo está numa "boite" apreciando a dança dos apaches, e a apachinete é lançada ao chão pelo companheiro? Carlitos julga tratar-se de um afronta à mulher, e prega uns socos no apache... Agora estou me lembrando disto, vendo esta cena tão real vivida no Moulin de la Galette...

Faz-se tarde, não podemos apreciar os outros números do ensaio. Esta é a última recordação de Montmartre... o bairro da boemia, dos pintores, dos artistas, da vida despreocupada... Esta a Montmartre cantada em tôdas as partes do mundo. Deixamos a Praça de Tertre, e sinto uma vontade imensa de ser também pintora, para fixar num quadro — com as tintas mais profundas e verdadeiras — tôda a alma deste bairro, um quadro que eu intitularia — Souvenir de Montmartre...

## AS AVENTURAS DO...

(Conclusão da página 13)

mendações superiores, leva as maiores decomposturas e se conserva sempre fiel à sua admiração pelo Anjo. Finalmente, Alvaro Aguiar, que tem um dos seus maiores desempenhos como o Anjo. A sua figura está de tal forma associada ao seu trabalho, que dificilmente poderíamos conceber outra pessoa vivendo esse homem desprendido das coisas materiais, correndo atrás dos malfieiros, sacrificando-se sempre pelos amigos.

Dirigindo com acerto e firmeza o programa desde o início, tendo o bom senso de conservar os mesmos intérpretes, Alvaro Aguiar, conseguiu duas coisas difíceis em audições dessa natureza, que por certo são o êxito de um bom diretor: ritmo brilhante e equilíbrio, qualidades necessárias ao gênero policial, haja vista a exiguidade de tempo, que é de apenas quinze minutos de irradiação.

Tão grande é a curiosidade dos fãs em rever Alvaro Aguiar, e tantas são as cartas perguntando quando será reiniciada sua viagem pelo interior do Brasil, que conseguimos saber e, assim, poder informar que muito em breve ele fará uma longa excursão, a partir de 15 de setembro próximo.

Portanto, admiradores do "Anjo", Alvaro Aguiar visitará o Estado de São Paulo, percorrendo o circuito de cinemas pertencentes à Empresa Teatro Pedutti, e provavelmente as cidades de Curitiba, Paranaguá, Ponta Grossa, Joinville, Blumenau e muitas outras acompanhado de Altivo Diniz (o nosso Sargento), e Henriqueta Briebe, dois comédicos que conhecemos e admiramos, além de uma cantora de que ele não nos quis dizer o nome, alegando que será uma surpresa.

E, enquanto isso, deliciem-se, ouvindo a atual história do "Anjo".

## ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 22)

vai à igreja todos os domingos, levando consigo seus quatro filhos adotivos.

— Tôdas as suas bolsas combinam ou são iguais aos seus sapatos e usa sempre suas iniciais nas bolsas.

— Sua refeição favorita entre o jantar e o almoço é uma fatia de pão com manteiga.

— Tem a mania dos selos e possui uma das coleções mais interessantes de Hollywood; adora o tênis, a natação, o "badmington" e o polo.

— Canta suficientemente bem para que as companhias gravadoras lhe enviem constantemente convites para gravações; pessoalmente acredita que Tony Martin é o maior cantor do mundo.

— Adora caviar e, quando pede este prato, faz questão que seja farto;

— Quando se sente infeliz, adora fazer trabalhos caseiros;

— Possui um armário unicamente para

suas capas de pele, outro para os "negligés" e outro para os vestidos.

Certa vez, alguém lhe perguntou como se sentiria quando chegasse o tempo de se retirar do cinema, e Joan respondeu: "Acho que aceitarei a fatalidade com inteligência". Mas Joan Crawford ainda será uma grande artista por muitos e muitos anos.

## NO MUNDO DOS SONHOS

(Conclusão da página 68)

ços se desprende, caindo nem sei onde. (Aqui começa o final do meu sonho). No espaço, havia uma tábua muito estreita e muito comprida por onde eu devia caminhar. No começo da tábua havia pixe e com muito esforço consegui me livrar e fui caminhando, caminhando, caminhando. Foi quando surgiu, do próprio espaço, uma torneira e conforme eu me aproximava, caía um pingo d'água, e quanto mais eu ia chegando perto da torneira, mais a água caía, até que cheguei bem perto, e então a água me envolveu por completo. Sei que o sonho prossegue, mais está aí o mistério, não consigo contá-lo, pois não sei e não descobri até hoje como terminá-lo, pois uma coisa esquisita eu sinto na garganta, e então tenho que parar com minha história. Espero que com a recapitulação do mesmo, eu não venha a sonhá-lo novamente, pois é odioso este sonho".

A nossa ouvinte em aprêço nos dá, em verdade, dados de certa importância. Diz ela por exemplo: "Este sonho é de bastante aflição para mim. Lembro-me bem, e por diversas vezes tive o mesmo sonho, que não consigo, até hoje, contá-lo até o fim, mas sei que é sonho, pois tenho-o bem vivo na memória, mas agora, é questão de alguns anos não o tenho sonhado mais, mas por mais estranho que pareça, eu "tinha" que sonhá-lo uma vez por ano. Agora já me casei e este pesadelo desapareceu... assim espero". E acrescenta:

— "Eu era uma criança ainda, quando, numa roda de meninada, joguei uma pedra num moleque que nos ameaçou jogar um rato vivo. A pedra atingiu em cheio o rosto do garoto, correndo um filete de sangue em sua face branquilha. Então, para vingar-se, disse um nome feio para mim e eu para rebatê-lo, disse: "maldito". Este nome

veio-me repentinamente, pois não era habituada a tais palavras. Foi então, que nessa mesma noite, tive o tal sonho, que me perseguiu por muitos anos seguidos, até que eu me casei". Ora, só um elemento nos fornece Jessica. É o que se refere a palavra "Maldito" que nos dá o "estímulo do sonho", como dizemos em linguagem técnica. Mas daí por diante precisávamos saber como e de que modo se apresentaram, em imagens visuais, os componentes inanimados que aparecem neste sonho, mas que tomam vida. E só a sua autora pode conhecer com exatidão. Uma "gota d'água", por exemplo, "que cresce" e que "olha" e que "ri" pode ter inúmeras fisionomias. O "inconsciente" faz sempre comparações. Mas além de tudo, a autora do sonho não particulariza. Limita-se apenas a dizer o que viu. Mas a verdade é que só ela tem a noção do que viu. Nós, não. E portanto um sonho de "desenho animado" que não pode ser contado com exatidão e menos ainda interpretado com honestidade. Porque um filme de desenhos animados só podem ser "vistos" e "compreendidos", quando o "assistimos na tela". Perdem quando comentados. De tudo, entretanto, ressalta o "sentimento de culpa" (sem razão, aliás) quando a nossa ouvinte conclui: "O garoto que foi apedreado por mim faleceu em consequência de um desastre de caminhão, há 3 anos, e desde então, nunca mais tive o sonho. Será que havia alguma ligação entre o sonho e ele? Será pelo nome "maldito" que eu lhe dirigi? E a água vermelha que tingiu meus pés de verde? E as gotas de água, rindo de mim? Minha nudez, num campo deserto, a aranha como um sol, enfim tudo e porque não me desprende da garganta o final do sonho. Peço por favor que me esclareçam e ficarei eternamente grata. Tenho ainda a dizer-lhes que, depois que o rapaz faleceu, sempre faço uma oração para que sua alma esteja em paz".

Infelizmente, como dissemos acima não é possível a interpretação, a não ser que V. decompondo os elementos isolados de cada símbolo (a "gota d'água", a "aranha", a "água vermelha" etc. etc.) fôsse associando idéias até que estas escondidas por detrás dos símbolos pudessem ser desvendadas. Mas isso é tarefa para quem já está treinado em analisar deste gênero.

## CUIDADO COM O SEU FIGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA. Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBOLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr\$ 100,00. Via aérea Cr\$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDÊ LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

## O BALLET EM S. PAULO

(Conclusão da página 4)

Educação e Cultura, dirigida por Marilda Franco, e dois particulares o Corpo de Baile de Maria Olenewa e o de Halina Biernacka. Em todos eles, não há qualquer remuneração mensal. No "ballet" oficial, o Departamento de Cultura fornece apenas as vestes para os espetáculos e, inclusive, as próprias integrantes custeiam todo o restante material, aliás bastante oneroso. Nos grupos de Maria Olenewa e Halina as bailarinas recebem somente um "cachet" dos espetáculos em que são cobrados ingressos, sendo muito comum atuarem sem qualquer indenização. Não há dúvida que, até certo ponto, o idealismo pode vencer uma série de obstáculos pessoais. Entretanto, há um limite para o sacrifício pessoal. Fácil é advir o desânimo, em virtude da falta de estímulo. S. Paulo tem revelado grandes valores para o "ballet" nacional. Entretanto, muito maior número é o das que embora revelando notáveis aptidões, tenham desistido em meio da carreira. Se a arte exige aulas pela manhã, ensaios à tarde, e espetáculos à noite, é claro que tudo isto não pode crescer sem amparo. A grande arte do "ballet" não pode esquecer o sentido humano e relegar a plano secundário as inevitáveis necessidades financeiras dos que buscam a arte.

### OS PODERES

Apesar de, há poucos meses, ocupar o posto de secretário de Educação e Cultura, o Dr. Brasil Bandecchi tem sido incansável em resolver este problema, tão contrário às legítimas aspirações artísticas da grande cidade. Em São Paulo, tivemos ocasião de entrevistá-lo. E' seu pensamento que, embora inicialmente em caráter de extra-numerários, deva ser profissionalizado o "ballet" oficial da Prefeitura. Julga que é indispensável remediar uma inglória situação. Em companhia pessoal do secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, tivemos ocasião de visitar tôdas as modernas instalações da Escola de Bailados. Sem dúvida alguma, são das melhores salas que tivemos ocasião de visitar entre os vários centros europeus e sul-americanos já conhecidos. Realmente, a construção de um prédio completamente especializado no assunto, obedecendo a plantas aprovadas por grandes técnicos do assunto, foi um grande passo. Entretanto, tudo isto será supérfluo sem o funcionamento adequado do órgão. Tivemos ocasião de verificar o esforço pessoal do Dr. Bandecchi e também do responsável pelo Departamento de Cultura: Sr. Fradique. De ambos São Paulo espera a solução para este antigo problema.

### O "BALLET" NO CENTENÁRIO

Como solução de emergência, o governo bandeirante decidiu criar um Corpo Provisório e profissional, para as festas do Centenário. Acreditamos que esta não constitui a solução ideal. Não há garantia de que, findas as festividades, prossiga o exercício dos seus componentes. Consequentemente, para um determinado período apenas, não será possí-

vel atrair grandes valores. Embora oferecendo maiores quantias do que em outras instituições, ninguém trocará uma situação estável por uma provisória, sem garantia de continuidade após as festividades do Centenário. A solução é a imediata profissionalização da Escola oficial, a subvenção aos "ballets" de Halina Biernacka e Maria Olenewa e outras medidas de caráter direto. Após estas preliminares é que se poderia criar a seleção para o Corpo de Baile das festas do Centenário. E aí está a nossa opinião sobre o panorama atual de "ballet" em São Paulo.

## MARIE WILSON...

(Conclusão da página 20)

prenderam isso, a carreira da jovem "star" tomou um impulso inesperado. Atualmente, Marie Wilson atua na sua nova comédia, intitulada "A Girl In Every Port", ao lado de Groucho Marx, um dos endiabrados irmãos Marx, e William Bendix.

Podemos concluir que Marie, no começo de sua carreira, tirava proveito de seu próprio fracasso, por mais incrível que possa parecer. Vejamos como se iniciou no cinema.

Começou com um contrato na Warner Brothers, que estava fazendo uma série de fitas com louras do seu tipo no elenco. Em 1938, Marie alcançou o "estrelato", desempenhando o papel de uma "garçonette" errada, em "Boy Meets Girl". Com as suas maluquices e inconseqüências cheias de "verve", os diretores descobriram nela uma fina comediante e, daí por diante, passaram até a criar personagens cômicas, em suas fitas, feitas sob medida para Marie Wilson. Estava para ela. Era só procurar tirar partido das situações com aquela sua habilidade toda feminina.

Do cinema passou a atuar no rádio e ficou por algum tempo com um pé no cinema e outro no rádio.

Seu verdadeiro nome é Katherine Elizabeth White. Não sabiam? E' possível que não.

Marie Wilson, ou melhor, Katherine Elizabeth White, nasceu em 31 de dezembro de certo e determinado ano que ela não gosta de dizer a ninguém. E' natural da vila de Anaheim, a umas quarenta milhas da cidade de Los Angeles.

Seu pai era comerciante no ramo de imóveis e morreu quando Katherine tinha apenas cinco anos de idade. Assim, ela passou a ser criada por um pai adotivo. Fez os estudos primários numa escola particular de sua vilazinha natal e, mais tarde, foi concluir os estudos secundários em Los Angeles.

Foi enquanto estudava em Los Angeles que resolveu tentar a sorte no cinema.

Curiosa é a sua maneira original de ver e encarar as coisas da vida. Suas "big extravagâncias" causam espanto a muita gente em Hollywood. Mas grande parte do sucesso de Marie Wilson é devido à sua esquisita filosofia de vida.

## ELES E ELAS

(Conclusão da página 29)

voluntariamente às experiências na Escola de Medicina daquela Universidade. Depois de terem sido submetidas a um

exame para verificação de grau de inteligência, memória, iniciativa e energia, passaram a ser tratadas com injeções diárias de um extrato de glândulas de macaca chimpanzé, chamado "oestrogeno". Ao fim de seis meses, essas mulheres apresentavam sinais promissores. De fato o processo de envelhecimento do organismo começou a ser atenuado.

## E as pombas não tem nada de pacíficas...

A "pomba da paz" é uma expressão velha e conhecida. Mas vem agora um grande naturalista austriaco, Konrad Laurenz, e se propõe a demonstrar que as pombas, ao contrário do que se possa pensar, não são doces, nem pacíficas. As pombas, escreve Konrad, em seu recente livro sobre a vida dos pássaros, travam duros combates e se mutilam, umas às outras, com requintes de crueldade. Entretanto, acrescenta o naturalista, o lobo não mata a sua presa se ela se oferece a ele, estendida ao solo e a garganta aberta.

## VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 48)

eres tú mi tenaz pensamiento;  
si tu ausencia mis versos inspira,  
es que estoy en tu azul sentimiento...

No es delito quererse en secreto,  
escapando a la cruel realidad...  
Nuestro amor, por profundo y secreto  
es amor, pero amor de verdad!

★

JOSE LUIZ — (Rio) — Somos-lhe imensamente gratos. Aborrecer-nos com pedidos de letras e informações? — Qual nada, amigo. Aqui estamos para isso. Infelizmente, não temos presente o n° de CARIOCA que publicou a letra de "With a song in my heart". Esta já saiu há bastante tempo.

Agora, vamos à letra de "Feitiço da Villa", de Noel Rosa:

Quem nasce lá na Vila  
Nem sequer vacila  
Ao abraçar o samba  
Que faz dançar os galhos do arvoredado  
E faz a lua nascer mais cedo  
O sol na Vila é triste  
Samba não assiste  
Porque a gente implora:  
"Sol! Pelo amor de Deus não venha [agora]  
Que as morenas vão logo embora..."  
Lá em Vila Isabel  
Quem é bacharel  
Não tem medo de bamba  
São Paulo dá café, Minas dá leite  
E a Vila Isabel dá samba  
Eu sei tudo o que faço  
Sei por onde passo  
Paixão não me aniquila  
Mas tenho que dizer, modéstia a parte,  
Meus senhores eu sou da Vila!  
A Vila tem  
Um feitiço sem farofa  
Sem vela e sem vintem  
Que nos faz bem  
Tendo nome de princesa  
Transformou o samba  
Num feitiço decente  
Que prende a gente.

★

RUY SANTOS — (Recife) — Não

precisava tanto... por um pedido. Anote, com os nossos agradecimentos, a letra daquela belíssima canção interpretada pela famosa dupla Nelson Eddy & Jeanette MacDonald, no filme da Metro, "Primavera". Referimo-nos à valsa de Sigmund Romberg e Georges Moran, "Will you remember".

Oh love is so sweet in the springtime  
When two hearts are singing in May  
No years that are coming can bring  
Time to make me forget dar this day.

I'll love you life's December  
The same as I love you today  
My heart ever young will remember  
The thrill it knew that day in May.

Sweetheart, sweetheart, sweetheart  
Will you love me ever?  
Will you remember this day  
When we were happy in May.

My dearest one sweetheart  
Sweetheart, sweetheart  
Though our paths may ever  
To life's as faint remember  
Will you remember springtime love time.

★

MYRA F. DE ALMEIDA — (Nazaré)  
— Quanta gentileza! Recebeu as fotos? Damos abaixo a letra do bolero de Armando Domingues e Silvio Caldas, "Momentos de amor", gravado por Jorge Goulart:

Num instante divino  
Num instante de amor  
Prêso aos teus encantos  
Ficou meu coração  
Ainda guardo êsse instante  
Que não posso olvidar  
Que vai sempre adiante  
Meu caminho a guiar.  
Quando sinto meu bem  
Que êste amor tenha que terminar  
Eu te juro meu bem  
Está de luto meu coração  
Não entendo que coisas  
Tão lindas assim  
Tenha que terminar.

Os momentos,  
Os momentos divinos  
Cheios de paixão  
Nesta alucinação  
Onde queira que eu vá  
Te sinto amor  
Não te esqueças de mim  
Que de ti não esquecerei  
Depois de um fracasso de amor  
Sómente resta recordar  
Mas que posso fazer  
Se assim manda o coração

## RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Apreciem a Orquestra de Cordas de Armand Bernard, executando as valsas "Valse brillante", de Louiguy, e "Ritter Pasman" (Cavaleiro Pasman), de Johann Strauss, num arranjo de A. Bernard.

★ A Orquestra de Acordeons "Alle Neune", sob a direção de Horst Hoffmann, apresenta-nos, de modo bastante interessante, as valsas "La Piccinina" e "Evviva la Torre de Pisa". A primeira é de autoria de E. Die Lazzaro; a segunda, de Nino Casiroli.

★ Últimos lançamentos da Argentina, que anunciamos em primeira mão: Com Gregorio Barrios, sob o acompanhamento da Orquestra de Victor S. Lister — "Maria de los milagros" e "Campesina"; com Carlos Montbrun Ocampo e seu Conjunto "Alegres Fiestas Gauchas" — "Fiesta linda" e "Mi nostalgia"; com Carlos Gardel, sob acomp. de Guitarras — "Aquel tapado de armino" e "Siga el corso"; com Francisco Canaro e sua Orq. Típica — "Federación" e "Bandoneon arrabalero"; com Alberto Castillo e s/Orq. Típica — "Candombero" e "Muñeca brava"; e, finalmente, com Osvaldo Pugliese e s/Orq. Típica — "El cielo en las manos" e "El refran".

★

NA DECCA — Pela primeira vez uma obra de jazz foi apresentada em duas formas completamente distintas, para execução em cordas, isto é: Pizzicato e Legato. Leroy Anderson é considerado a maior descoberta no gênero "Pops" Concerto, nos últimos dois anos. Sua Orquestra reúne uma unidade e um nível tão elevados na seletividade de suas

execuções, que é considerada como uma das maiores rivais das de André Kostelanetz, Morton Gould e Victor Young. Leroy Anderson é também o autor do maior sucesso musical do ano, nos Estados Unidos: "Blue tango". Se ainda vocês não ouviram o seu disco "Jazz Pizzicato-Jazz Legato", façam-no o quanto antes. Na outra face está "Saraband".

★ Algumas novidades do suplemento em epígrafe, editadas na Argentina: Com Les Paul e seu Trio — "Steel guitar rag" e "Guitar boogie"; com Guy Lombardo e seus Reais Canadenses — "Undecided" e "The lie-de-lie-song"; com Victor Young e sua Orquestra de Concerto — "Twilight nocturne" e "Together"; com "The Weavers" e a Orq. e Côro de Gordon Jenkins — "Wimoweh" e "Old paint"; com Ella Fitzgerald — "How high the moon" e "Smooth sailing"; com Jane Turzy — "I like it" e, na outra face, com Ronnie Gilbert e a Orq. de Vic Schoen — "Ma come' bali"; com Roberta Lee — "Slow poke" e "The little white cloud that cried"; e, finalmente, com Los 4 Ases — "Tell me why" e "A garden in the rain".

# CURIOSIDADES

O átomo é uma inesgotável fonte de energia, tendo os grandes físicos das maiores Universidades dos Estados Unidos declarado que os átomos existentes num jarro de água poderão proporcionar energia suficiente para fornecer 1 billão de kilowatts hora.

★

O primeiro carro Ford foi vendido, há alguns anos, por seu fabricante, pelo preço de 2.000 dólares, após ter feito um circuito nele de 1.600 quilômetros pelo território dos Estados Unidos. Mais tarde, o próprio Ford o adquiriu novamente de seu segundo proprietário, por 1.000.000 de dólares. No presente momento, êsse automóvel está em condições de uso, encontrando-se recolhido ao museu Ford, em Dearborn.

★

O mais antigo tratado de aliança entre dois povos é o que une Portugal à Inglaterra. Entrou em vigor desde a data de 1377.

★

Na China, não só muitos provérbios, mas também as locuções populares revelam enorme desprezo pelos cães. Os fabulistas, por sua vez, os apresentam como animais famintos, ingratos e infielis. Em certas partes daquele país, não conhecem os indivíduos do povo maior injúria do que dizer: "Antes tocar na cauda de um cão do que num cabelo da tua cabeça".

★

O Arco do Triunfo, em Paris, foi primeiramente dedicado à glória de Na-

poleão, sendo resolvida a sua construção logo após a vitória de Austerlitz, em 1805, mas o monumento só foi inaugurado em 1836, quando a França se achava sob o reinado de Luiz Felipe.

★

Os patins já foram experimentados como meio de condução de tropas militares, cabendo a primazia de tal experiência ao exército holandês, que procurou adaptar aos soldados uma espécie de patins de rodas pneumáticas, funcionando à maneira das bicicletas.

★

A grande nebulosa de Cygnus é, segundo célebres astrônomos, formada por cinco milhões de "vias lácteas", contendo cada uma delas um número indeterminado de estrelas que marcam o imenso dos espaços siderais.

## CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior Quantidade mínima até 100 carteirinhas pelo REEMBOLSO POSTAL, a G. MATTOS

Av. Presidente Vargas, 986 — Sob. Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio Representante em Belo Horizonte JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA R. Espírito Santo, 480-1.º And. S. 2.

Carloca

## LIÇÕES DE MATEMÁTICA

(Conclusão da página 7)

era que, quando levantavam os olhos dos números para dar as lições, ambos se confundiam.

Passado um mês, o senhor Genaro quis saber como andavam os estudos, ao pagar a Marco.

— Crê o senhor que a menina conseguirá vencer?

Marco hesitou um instante e respondeu, francamente.

— Não, creio que não! Pelo menos

eu não darei mais lições, porque seria ganhar um dinheiro que não mereço. A senhorita não tem inclinação para lidar com números. Sinto muito. Se o senhor deseja que ela continue estudando, procure outro professor.

O Sr. Genaro ao dar a notícia à Alzira, descobriu o sentimento que guardava o coração dela. Mas nada disse. Expressou-se, dissimulando:

Está bem. Se não quiser mais estudar, não virá mais o professor... — acrescentou com malícia.

— Tratarei de estudar e prometo realizar seu desejo. Será melhor que continue vindo o professor Marco. Chame-o e peça-lhe que continue com as lições...

O pai sorriu.

— Amanhã, eu o chamarei. Sei que é um bom rapaz, trabalhador e decidido. E como Alzira estivesse olhando com a boca aberta, acrescentou:

— Tomei muitas informações antes de aceitá-lo aqui. Parece-me que não será você quem tomará conta das fábricas. Este meu problema foi, sem dúvida, resolvido por você mesma...

Alzira corou e, em silêncio, atirou-se nos braços do pai.

## CARMELIA ALVES

(Conclusão da página 11)

É no passo miúdo  
batido no chão  
Eu vou mostrar outra  
vez pra vocês como é  
que se dança o Baião.

"SÉTIMO CÉU"  
(SAMBA)

(De Roberto Martins e Gastão Viana)

Depois que tu trouxeste para mim  
O amor que me alucina, de paixão  
Brgui fidalgas tôrres de marfim  
na rubra catedral do coração  
Felix amei a pura liturgia  
do poema, que me vieste revelar  
Sétimo céu que me sorria  
na luz, na voz do céu na voz do mar

Agora caminhamos para a frente  
Unidos pela mesma devoção  
e as horas vão passando lentamente  
marcando nossa doce comunhão  
O mundo é o nosso ninho pequenino  
Milagre de ternura e de calor  
Sétimo céu do meu destino  
Estréia matinal do nosso amor...

## "NÃO E NÃO" (SAMBA)

(De Antonio Manoel)

Não, eu não posso mais voltar  
depois do que você fez  
Aumentando a minha dor  
Perdoar outra vez  
seria mais um talvez  
Não, eis o fim do nosso amor

Ser o que fui para você  
Não serei, não e não nunca mais  
o que você fez, tanta dor  
ainda me traz  
E com tudo o que eu fiz  
você não me fez feliz...

Não e não,  
Não e não...  
Não e não,  
Não e não...

## "BAIÃO VAI, BAIÃO VEM

(De Hervé Cordovil)

Baião vai, baião vem  
no baile de pobre  
Baião tem  
Baião vai, baião vem  
no baile de rico  
Baião tem

Milionário pega a dama  
que se veste muito bem  
Pega a dama nas cadeiras  
turú turú  
E o baião vem

Nêgo lá na gafieira  
Dança o baião muito bem  
Pega a nêga nas cadeiras  
turú turú —  
E o baião vem

## BELEZA E TALENTO

(Continuação da página 19)

mento do filme "A marca do renegado", para o qual já tinham estabelecido como galã o bailarino Ricardo Montalban. Para "estréla" do celuloide escolheram Cyd Charisse. Formaram um curioso par, pois tanto um quanto o outro iniciara sua carreira através do bailado, dos movimentos clássicos ou mesmo nos ritmos populares. Cyd recebeu, pois, o seu primeiro papel de real importância. Esperava-se dela uma boa representação, porquanto já se conhecia sua capacidade, mas não se chegava ao extremo de apontá-la como verdadeira descoberta. Mas, interpretando o papel de heroína em "A marca do renegado", demonstrou profundos conhecimentos dramáticos e agradou e agradou de tal forma aos espectadores, que logo a Metro providenciou o início de novas filmagens que breve deverão ser lançadas no Rio. Vencera uma "estréla" que somente pensara em bailar...

Pelo esplendor de sua beleza, pela performance magnífica naquele filme, Cyd está sendo apontada como substituta de Maureen O'Hara ou de Joan Bennet, devido à semelhança de seu estilo representativo com o daquelas duas famosas estrélas.

Cyd é morena e corre em suas veias sangue francês, inglês e irlandês. A Metro, em recente concurso de popularidade, classificou-a "a mais bela morena de Hollywood", pela exigência dos próprios fãs.

## ALCIDES CRUZ

Conclusão da página 55

Se não obteve tudo com que um idealista sonha, tem um presente onde estão lançados os alicerces de um futuro artístico realizador.

Observando cuidadosamente o início, o ponto de partida da sua carreira agora proporcionado pela sua primeira exposição individual, não podemos ocultar nossa admiração pelo seu talento ainda em formação, por esse motivo, eivado de influências.

Há em Alcides Cruz grande capacidade de assimilação. Ele absorve, com extrema facilidade, o que há de melhor em outros pintores. Não se o julgue, entretanto, excluído das suas telas. Por mais numerosas que sejam as influências, há sempre um lugar para aquele que sabe transformá-las em suas propriedades. E Alcides Cruz, embora necessite "restituí-las" a seus "legítimos donos", bem o sabe.

A luta do artista em todos os tempos tem sido a de abrir um caminho para sua arte. Daí, a transitoriedade das escolas. No fim de contas, o que vale é o mérito individual. Superados estão os impressionistas, tanto quanto inigualáveis os criadores desse gênero plástico.

Dentro das suas possibilidades, Alcides Cruz, mais cedo ou mais tarde, terá que encontrar o seu caminho e sobreviver à sua geração, ou caminhar pela estrada por outros descoberta e percorrida de tal modo que a ele não restará mais que a imitação de uma caminhada.

Nenhum artista se contenta com essa última alternativa. A exigência precípua da arte é a originalidade, tomando-se o termo no sentido de uma contribuição pessoal e não de uma série de extravagâncias intencionais.

Alcides Cruz, que pinta por solicitação íntima, e não por motivos outros, terá que se despojar das influências, a fim de que se sinta em seus quadros, apenas e suficientemente, a presença da sua personalidade.

E isto, cremos, não está muito longe. (Capítulo do livro a sair "Arte, Povo e Elite").

## PARA O SEU RECREIO

Conclusão da página 58

- Marcar - Adir - Raleas - Ar - Lima - Aru - Ro.

PROBLEMA PANTHEON

Horizontais e Verticais

Geode - Elvar - Ovado - Daços - Erosão.

PROBLEMA AQUINO

HORIZONTALAIS — Plas - Nabo - Oro - Olear - Ata - Ali - Asa - Apa - Eli - Aro - Sutar - Bar - Orla - Amar.  
VERTICAIS — Pipa - Sol - Noa - Orai - Réu - Oasis - Rafar - Tal - Lar - Elmo - Ita - Odor - Ubá - Ara.

CORRESPONDÊNCIA

Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa.

SOL (Rio) — Seus problemas serão publicados. Grato. Volte sempre que puder. Um forte abraço.

FENIX (Rio) — Grato pela volta. Aguarde publicação. Um forte abraço.

IBIS (Rio) — Para melhor explicação, procure-me pelo telefone 23-6110, das 14 às 17 horas. Um forte abraço.

NEUZA C. BARROS (Rio) — Ai vai um. Aguarde publicação dos outros. Um forte abraço.

## OH! AS MULHERES

(Continuação da página 6)

Jard queria ser um bom agente de publicidade.

Refleti sobre minhas condições. Fôra garção, empregado de bordo, engraxate...

— Está bem — respondi. Quando começo?

— Comecei na manhã seguinte. Ela possuía um escritório e os restos de uma clientela. Uma conta fôra tudo quanto ficara depois que o cunhado abandonara a publicidade para dedicar-se à venda de carros.

— O importante — disse-me Linda — é simplesmente isto: perdi os clientes porque as firmas só querem negociar com homens que têm queixo enérgico como meu cunhado.

Imaginei que o cunhado devia ter algo mais. Mas, para pesar meu, fiquei impressionado quando consegui a publicidade Dairland. O mesmo aconteceu a Linda. Saiu e comprou um tapete novo para o apartamento.

Creio que era uma criatura maravilhosa e eu começava a sentir coisas estranhas tôdas as vezes que a olhava. Mas, de todo modo, falei-lhe severamente.

Pôs-se a choramingar.

— Mas se trabalhamos de meia... Gasto unicamente a metade que me pertence.

— Mas isto não dá para o tapete...

— Porém, dá para a primeira prestação e fico ainda com um pouco para amortizar algumas dívidas.

— Linda — observei-lhe — dê-se modo, nunca se livrará delas.

— De acôrdo com as leis da Economia — respondeu-me — não é necessário que isto aconteça. Li que se se devolve à circulação sua parte de riqueza, mantém-se o alto nível geral de vida. De forma que não faço senão cumprir com o meu dever...

Não podia discutir, nem o desejava. Só desejava beijá-la. E beijei-a.

Isso me convenceu de que Linda não era uma mulher de negócios.

Tive de conseguir a publicidade de uma firma de calçados para pagar nossas dívidas mais urgentes e comprar alguns comestíveis. Sem que saiba como, a metade do dinheiro evaporou-se antes que fôsse possível depositá-la. Se não fôsse a publicidade Cramer, que logo depois consegui, teríamos falido. Foi então que disse a Linda que, ao meu modo de ver, o lugar da mulher é no lar. Com uma humildade comovedora concordou comigo. Passamos uma lua de mel maravilhosa, mas James X. Ballard ficou na ruína. Não sei como, remando, conseguiu atingir a margem.

Depois disso, resolvi flutuar por algum tempo. Mas era impossível. Linda comprou uma casa de dez peças numa praia. Devia adquirir móveis novos, sem dúvida. E, naturalmente, como morávamos um pouco afastados, devíamos comprar outro carro. Então chegou James X. Filho. E um pai que se preza deve ter um chalezinho nas montanhas para levar o nenê no verão. E...

Arrebatou-me das minhas recordações a voz de Pemberton, que continuava discursando:

— Negócios são negócios...

Interrompeu-se ao soar o telefone.

— Sim, querida...

E voltando a tomar o lápis, continuou fazendo quadradinhos e retângulos, enquanto repetia a intervalos:

— Sim, querida... Sim, querida...

Por fim, em vez de desenhar retângulos, pôs-se a desenhar caras. Sua voz era humilde, mas bramava quando desligou o aparelho.

— Minha mulher julga que vivo nadando em ouro. Agora, ocorreu-lhe comprar um casaco de bisão. — Mastigou um momento a ponta de lápis, e logo seus olhos brilharam: — Posso conseguir que hoje mesmo me vendam aquele prédio em... Mas como não me ocorreu antes? Tenho uma idéa formidável para realizar este negócio! E isto demonstra que é preciso que se tenha a cabeça concentrada nos negócios, unicamente nos negócios... Tire por você próprio, Ballard, o agente de publicidade mais conhecido do país... Que teria sido de você se permitisse que uma mulher lhe ocupasse o pensamento constantemente?

Sorri, enquanto assinava o contrato que me encarregava da publicidade de Pemberton. Agora, poderia acabar de pagar o último carro de Linda. Pemberton e eu éramos homens de negócio, e nada mais... As mulheres?... Bah!...

## UMA ALMA DE ZINGARO

(Continuação da página 14)

tas, duas agigantadas clavículas, respeitável torax, produto certamente de bem desenvolvido diafragma. Largos quadris, em justa proporção à cintura, o mesmo sucedendo às pernas e pés. Braços e mãos fortes. Este é, segundo nós, o Georges Boulanger físico.

### OUTROS ASPECTOS

Boulanger trajava camisa fantasia amarela com traços vivos vermelhos azulados em contraste com a calça azul escura e sapatos brancos. Expansivo, de uma comovente simplicidade, impressionantemente espontâneo nos menores gestos. Recebeu-nos afavelmente, embora desconfiando a princípio — não fugindo assim de certa característica emocional da raça. Fazia-se acompanhar do excelente pianista e compositor Don Al-Bibi, nosso conhecido, músico de refinada sensibilidade e gosto artístico. Iniciamos agradável palestra e logo Boulanger fez questão de executar duas melodias de sua lavra que iam ser gravadas naquela tarde. Indicou as partituras sobre o piano, diante de Don Al-Bibi, mencionando-lhe os títulos — "Impression Patetique" e "Intermezzo Russo". Explicou-nos minuciosamente o motivo inspirador de ambos os temas melódicos. Depois, solicitou-nos transmitir para os seus fãs e leitores de CARIOCA os detalhes em tôrno da forma estrutural das músicas citadas, sob o ponto de vista técnico, humano e espiritual.

### "IMPRESSION PATETIQUE"

Esta música resume tôda a nostalgia experimentada por Boulanger quando assistiu, aterrado, à destruição de sua residência, em Berlim, pelos bombardeios. Uma impressão nitidamente patética. As paredes enormes ruindo, aos pedaços, transparecendo efeitos de terrível abalo sísmico. A poeira finíssima provocada pela queda dos tijolos, como ôcre se elevando do leito dos caminhos e espriaian-

do-se no ar pelo interminável espaço das distancias. Os olhos do artista pregados sobre o horror da catástrofe, da casa perdida, e dos preciosos manuscritos de suas obras nela guardados nas horas tranquilas e sem as ameaças mecânicas e terríveis da guerra moderna! Por que? Por que? Era o lamento que explodia na intimidade. Porque as coisas encantadas da poesia do som, traduzindo o romantismo humano das almas sonhadoras, das suas paixões, das aventuras e sedutoras madrugadas, ali tratadas pela selvageria das bombas recheadas de matéria inflamável?!... Por que? Por que? Quão tristes a Boulanger, pois, êsses trágicos instantes de 1943! E, ouvindo-o executar o tema melódico de "Impression Patetique", escutamos perfeitamente a conversa melancólica do arco sobre as cordas do violino a dizer: "Por que?..."

### "INTERMEZZO RUSSO"

Nesta outra composição é traduzida a emocionante alegria das fases tranquilas da Berlim em tempo de paz. O minueto de Mozart dominando os salões aristocráticos em suas reuniões artísticas e privadas, ao som maravilhoso das delicadas composições do "Cysne de Salzburg". O sol amarelo aquecendo as ruas, as casas, os leitões, as criaturas, e também a paisagem verde e florida da primavera européia. Os encontros dos enamorados nos jardins públicos, o luar, a primeira confissão de amor! E, bruscamente, a presença do fantasma da guerra, a avalanche das hordas mecânicas do exército soviético invadindo a Berlim que era feliz sem os bombardeios e o troar dos canhões. A melodia revela, curiosamente, a marcha apressada das tropas à entrada da cidade aterrorizada, destruída, de edifícios carcomidos pelo ódio das balas com as suas paredes enormes apontando o céu límpido, como se fôssem mãos crispadas, implorando clemência!

### O INSTRUMENTO

O violino maravilhoso de Georges Boulanger foi adquirido pelo artista em Reval, na Estônia, país dos Balcãs, em 1922, de sua então proprietária, a Baronesa Von Sivers, pela importância de cinco mil dólares. Está segurado, atualmente, em cinquenta mil. Recusou Boulanger, há pouco tempo, oferta de cem mil dólares. Disse-nos que é um instrumento histórico e que pertenceu ao pai do imortal Amadeus Wolfgang Mozart. Podemos garantir-lhes que a sonoridade do seu violino é de rara beleza e vigor de colorido. Há vinte e quatro anos que está gravando discos.

### O INTERPRETE

Boulanger criou, sem dúvida, um estilo personalíssimo. Força de expressão, densidade emocional e comovente, impõe-se nas suas interpretações maravilhosas. Uma grandeza humana, profundamente penetrante, se extravaza através dos desenhos sonoros de suas lindas melodias. São autênticas mensagens ao coração! Impõem o nosso espírito aos mais longínquos e indelêveis devaneios. Conduzem-nos às misteriosas regiões, distanciadas do rotineiro do mundo físico, livres das ameaças da maledicência, onde apenas se cultua a esplendente ascendência do Belo! A linha melódica de suas composições tem cunho marcadamente nômade; isto é, se espriam por todos os lugares, ao encontro de tôdas as almas. Essa sua "Impression Patetique" fica dentro de nós, como um lamento. Traz a palavra do Destino — onde se interpõe, milagrosamente — a característica de eternidade da beleza dentro do Tempo e fora dele!

Carlota

MISS ALEMANHA 1952  
**RENATE HOY**



# Pó de Arroz **LADY**

**E' O MELHOR E NÃO E' O  
MAIS CARO!**

Nas cores: Branco, Rosa, Raquel,  
Ocre claro e Ocre escuro